

**ASEITA!**

CENTRO DE ACOLHIMENTO E LAZER AO PÚBLICO LGBT+ EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

# A SEITA!

CENTRO DE ACOLHIMENTO E LAZER AO PÚBLICO LGBT+ EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos a todos que de certa forma marcaram a minha trajetória durante o período de graduação e foram peças fundamentais para eu estar onde estou.

Gostaria de agradecer à Deus, pois sem ele nada seria possível. Agradecer também à minha mãe Iva, ao meu pai José Carlos e à minha irmã Luana, que são as pessoas mais importantes da minha vida e que nunca deixaram de acreditar no quão capaz sou. Agradeço aos meus familiares por também caminharem comigo nessa jornada, incentivando e me apoiando.

Quero também agradecer aos meus professores por todo o conhecimento compartilhado, sendo essenciais para a minha formação, especialmente ao professor Adriano por toda a paciência durante as orientações e por crer no meu potencial.

Por fim, agradeço imensamente aos meus amigos de longa data, às pessoas que conheci, às amizades que construí durante esse tempo e que também foram fundamentais para elaboração desse trabalho, principalmente à Gabriela Araújo, Patrícia Martins, Ana Trevisan, Valentina Mussi e Ludmilla Prudenciatto.

**Gratidão por tudo! Gratidão por todos!**



# ATENÇÃO!

O MATERIAL A SEGUIR PODE APRESENTAR CONTEÚDO SENSÍVEL A  
PRECONCEITUOSOS, LGBTFOBICOS, IGNORANTES, BOLSOMINIIONS  
ALGUMAS PESSOAS.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de um Centro de Acolhimento a pessoas LGBT+ em estado de vulnerabilidade social. A partir da observação das muitas dificuldades que essas pessoas sofrem diariamente por causa da discriminação, verificou-se a necessidade da criação de um projeto que ofereça apoio a elas. Para isso foram levantados informações e dados a respeito da violência em escala nacional e municipal, e mapeados locais de lazer, apoio e outros a respeito desse público na cidade de Uberlândia, a fim de direcionar o melhor local para a implantação do projeto. Espera-se que com esse trabalho as pessoas comecem a enxergar a LGBTfobia como algo sério e deem mais importância para esse assunto. Também que respeitem todas as pessoas, independente de orientação sexual ou identidade de gênero.

Palavras-chave: **LGBT; Discriminação; Projeto.**

## ABSTRACT

This work presents the project of a Reception Center for LGBT+ people in a state of social vulnerability. From the observation of the many difficulties that these people eliminate because of discrimination, there was a need to create a project that offers support to them. For this, information and data were collected about violence on a national and municipal scale, and leisure, support and other places were mapped regarding this public in the city of Uberlândia, in order to direct the best location for the location of the project. It is hoped that with this work, people will begin to see LGBTphobia as something serious and give more importance to this issue. It also respects all people, regardless of sexual orientation or gender identity.

Keywords: **LGBT; Discrimination; Project.**

# SUMÁRIO

08.....INTRODUÇÃO

## 1.

### VULNERABILIDADE SOCIAL

10.....NO MEIO LGBT+

#### DISCURSOS DE ÓDIO:

19.....Política e Religião

23.....O CASO DE UBERLÂNDIA

28.....LOCAIS DE APOIO

## 2.

### A UBERLÂNDIA LGBT+

37.....

39.....HISTÓRICO - DIAS ATUAIS

45.....LAZER

60.....PROSTITUIÇÃO

66.....PONTOS DE CAÇA

## 3.

### O PROJETO

73.....

74.....DIAGNÓSTICOS DA ÁREA

83.....O TERRENO

89.....REFERÊNCIAS PROJETUAIS

103.....ESTUDO PRELIMINAR

112.....ANTEPROJETO

125.....CONSIDERAÇÕES FINAIS

127.....REFERÊNCIAS

## LISTA DE SIGLAS

**LGBT+** - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais+

**IDH-M** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**NUDS** - Núcleo de Diversidade e Cidadania

**ONG** - Organização não governamental

**UFU** - Universidade Federal de Uberlândia

**PNUD** - Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MG** - Estado brasileiro de Minas Gerais

**PMU** - Prefeitura Municipal de Uberlândia

**SHAMA** - Associação Homossexual de Ajuda Mútua

**ONGs** - Organizações Não-governamentais

**CDHIS** - Centro de Documentação e Pesquisa em História

**CRAS** - Centro de Referência de Assistência Social

**UBSF** - Unidade Básica de Saúde da Família

**CRAIST** - Centro de Referência Atenção Integral à Saúde Transespecífica

**HCU/UFU** - Hospital das Clínicas de Uberlândia

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**ABGLT** - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos

**GGB** - Grupo Gay da Bahia

**MDH** - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo a elaboração de um projeto que busque atender e acolher a população LGBT+ da cidade de Uberlândia e região em estado de vulnerabilidade social, devido ao descaso da sociedade que muitas pessoas desse público sofrem e acabam não tendo nem um teto para morar.

Como justificativa de escolha desse público, primeiramente foi feito um levantamento em escala nacional de como se dá esse processo de discriminação e violência contra pessoas LGBT+ e qual a frequência que isso ocorre, buscando entender fatores que potencializam esse preconceito. Após a pesquisa em escala nacional, foi feito também um levantamento para Uberlândia, cidade de estudo do trabalho, onde além desses dados referentes à discriminação buscou-se mapear lugares que oferecem algum tipo de apoio a esse público na cidade e qual o papel de cada um na questão de acolher, incluir e dar visibilidade a essas pessoas.

Para justificar o local do terreno proposto para o projeto, foi feita uma leitura e mapeamentos referentes

a lugares relacionados a pessoas LGBT+, como pontos de lazer, de prostituição, de caça e os já citados pontos de apoio, buscando enxergar onde estão presentes dentro da cidade, onde através disso fosse escolhido um terreno que oferecesse uma melhor localização e acesso, mas que também tivesse uma certa carência no que se diz respeito a lugares de lazer e apoio.

Quanto aos estudos de caso, próxima etapa do trabalho, foram escolhidos dois projetos de acolhimento aos LGBT+ no Brasil como referências de programa de projeto, e dois projetos como referência de arquitetura, buscando criar um edifício que ofereça qualidade e conforto a todos.

Sendo assim, o projeto foi pensado sendo composto por quatro nichos diferentes: a habitação; a boate; a área assistencial; e um restaurante. Dentro de seu programa estão presentes diferentes tipologias de dormitórios, salas de aula, salas multiuso, salas administrativas, laboratórios de informática e outros. O projeto busca trazer uma vitalidade pra área também durante o período da noite e conectar a calçada ao projeto e ao seu pátio central.

1.

**VULNERABILIDADE  
SOCIAL NO MEIO LGBT+**

## Brasil é o país onde mais se assassina homossexuais no mundo

Larissa Bortoni

16/05/2018, 20h11 - ATUALIZADO EM 17/05/2018 - 10h22



# Brasil continua líder no ranking de países que mais mata transexuais, diz ONG

De janeiro a setembro de 2018, 271 transgêneros foram mortos em 72 países. Brasil lidera ranking com 125 casos no período.

## Brasil é líder no mundo em assassinatos de LGBTs, ativistas e negros

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO 3º SETOR | DESTAQUES

## Brasil é o país que mais mata LGBTs no mundo: 1 a cada 19 horas

Neste Dia Internacional Contra a Homofobia (17 de maio), o Catraca Livre evidencia a realidade da população LGBT no Brasil

<sup>1</sup> trata-se do ódio ou rejeição às pessoas que pertencem a essa comunidade.

<sup>2</sup> MOTT, Luiz; OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; **Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil – 2019**: Relatório do Grupo Gay da Bahia. 1 ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

<sup>3</sup> IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>>. Acesso em: 13 set 2020.

A cada 26 horas um LGBT+ é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia<sup>1</sup> no Brasil, tornando o país o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. De acordo com agências internacionais de direitos humanos, matam-se muito mais homossexuais e transexuais no Brasil do que em países do Oriente e África onde persiste a pena de morte contra os LGBT+. Mais da metade dos LGBT assassinados no mundo ocorrem no Brasil (MOTT, 2020)<sup>2</sup>.

Segundo dados do IBGE (2020)<sup>3</sup>, a população do Brasil é de mais de 212 milhões de pessoas, e de acordo com uma estimativa feita pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), a população LGBT+ atual do país representa 10% desse número, ou seja, mais de 20 milhões de pessoas.

O assunto a respeito dos LGBT+ no Brasil nos últimos tempos vem ganhando muita importância e sendo mais mencionado, tanto no meio acadêmico, quanto por parte da política e pela sociedade civil. Mesmo com isso, a realidade dessas pessoas no país está longe de ser perfeita, pois hoje em dia é possível

acompanhar notícias e dados a respeito da discriminação que esse grupo enfrenta em consequência da LGBTfobia no país. Quando se trata desse assunto uma das dificuldades encontradas é a falta de estatísticas oficiais, pois enquanto governos de vários países, como dos Estados Unidos, preocupam-se em levantar dados que ajudem a entender a realidade da comunidade LGBT+ local, o Brasil executa poucas ações nessa questão .

LGBTfobia não é algo recente e há várias décadas as pessoas sofrem com preconceitos devido a sua orientação sexual e identidade de gênero no país. Devido a esses acontecimentos e à escassez de dados, buscando informar, alertar, e defender os interesses da comunidade LGBT, surgiram grupos e serviços visando a proteção dos direitos humanos dos homossexuais em escala nacional, como é o caso do Grupo Gay da Bahia (GGB) e o Disque 100.

O Grupo Gay da Bahia foi fundado em 1980, sendo assim a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos dos homossexuais no Brasil. Em 1983 foi registrada como sociedade civil sem fins lucrativos e

em 1987 foi declarado como sendo de utilidade pública municipal. Já o Disque 100 é um serviço de divulgação de informações sobre os direitos de grupos vulneráveis (incluindo o grupo LGBT) e de denúncias de violações de direitos humanos, elaborado Pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH).

Anualmente esses dois grupos divulgam relatórios a respeito de todas as informações coletadas, no período Janeiro-Dezembro daquele respectivo ano. O que difere uma da outra é que enquanto o Disque 100 coleta denúncias diversas sobre o público LGBT, como: violência psicológica, física, institucional, sexual; discriminação; negligência; tráfico de pessoas e outros, o GGB apresenta dados a respeito das mortes violentas ocorridas no país.

Informações coletadas por esses grupos no ano de 2019:

De acordo com os gráficos ao lado, o estado de São Paulo é o que mais recebe denúncias e também o que mais apresenta casos por morte violenta. Isso pode se dar devido ao seu número de habitantes, sendo bem maior que os outros estados brasileiros.

### DENÚNCIAS POR LGTBFOBIA NOS ESTADOS - 2019

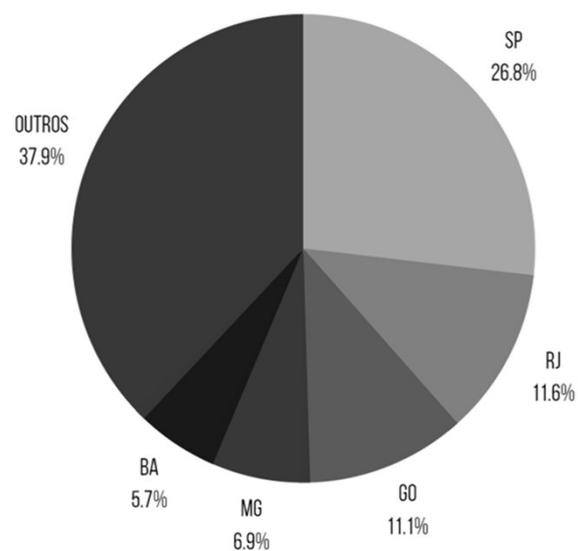


GRÁFICO 01 | Fonte: Disque100

### MORTES POR LGTBFOBIA NOS ESTADOS - 2019

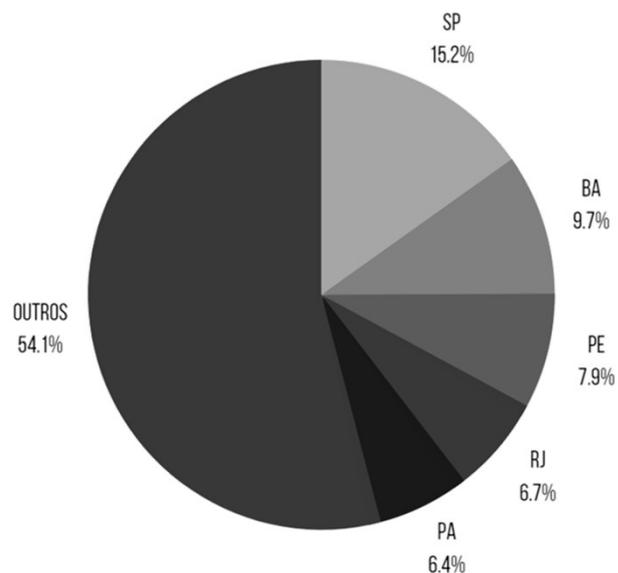
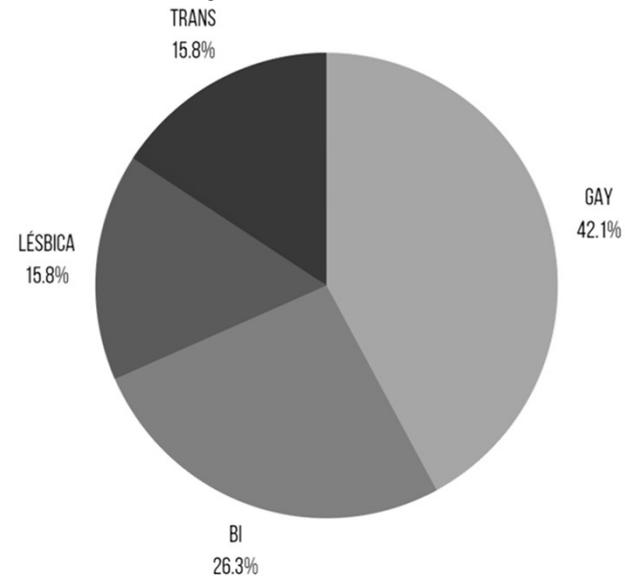


GRÁFICO 02 | Fonte: Grupo Gay da Bahia

**IDENTIDADE DE GÊNERO/ORIENTAÇÃO SEXUAL DA VÍTIMA DA DENÚNCIA - 2019**

A respeito da orientação sexual e identidade de gênero das vítimas, vemos no gráfico 03 de denúncias que são os gays e pessoas bissexuais os mais afetados. Já quando olhamos para o gráfico de mortes violentas os gays e trans/travestis sofrem mais com esse tipo de violência.

GRÁFICO 03 | Fonte: Disque100

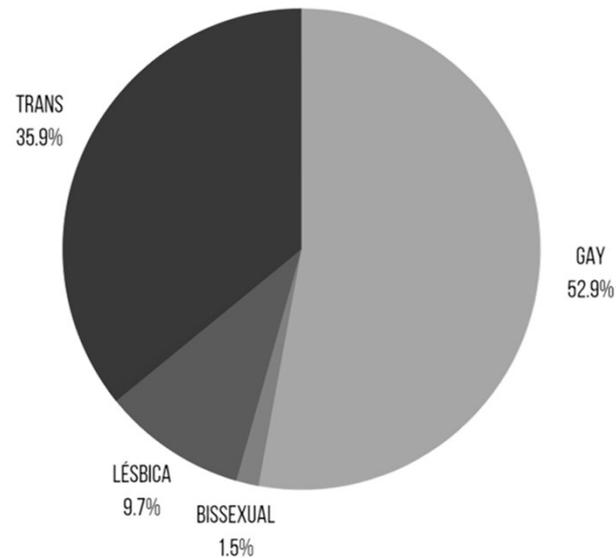
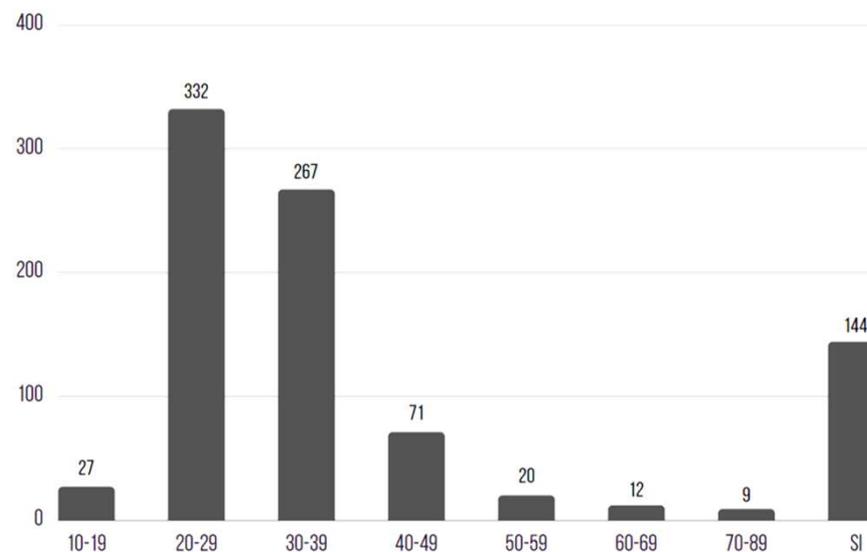
**IDENTIDADE DE GÊNERO/ORIENTAÇÃO SEXUAL DA VÍTIMA MORTA - 2019**

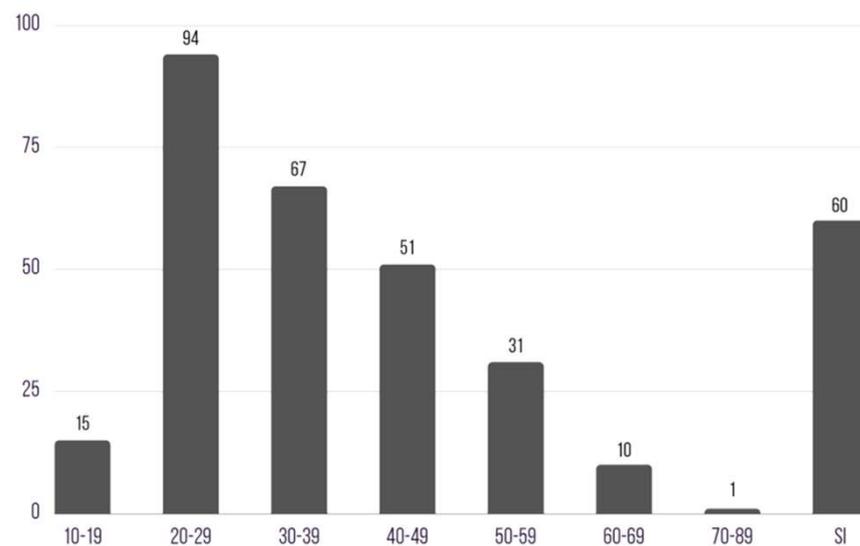
GRÁFICO 04 | Fonte: Grupo Gay da Bahia

Se tratando da faixa etária pode-se perceber que as pessoas entre 20 e 49 anos estão mais suscetíveis a sofrer algum tipo de violência LGBTfóbica, com um destaque àqueles de 20 a 29 anos, que lideram os dois gráficos.

**FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA DA DENÚNCIA - 2019**

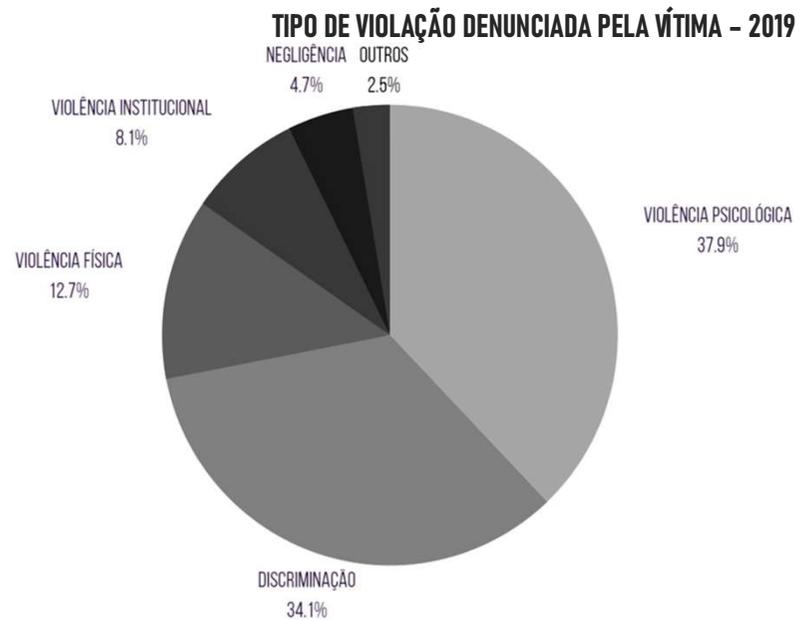
SI: Sem Informação

GRÁFICO 05 | Fonte: Disque100

**FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA MORTA - 2019**

SI: Sem Informação

GRÁFICO 06 | Fonte: Grupo Gay da Bahia



Os tipos de violação mais denunciados são casos de violência psicológica e discriminação, logo atrás vindo a violência física e latrocínio. Se tratando das mortes violentas o gráfico apresenta que a grande maioria são vítimas de homicídio, e com um número bem menos as vítimas de suicídio.

GRÁFICO 07 | Fonte: Disque100

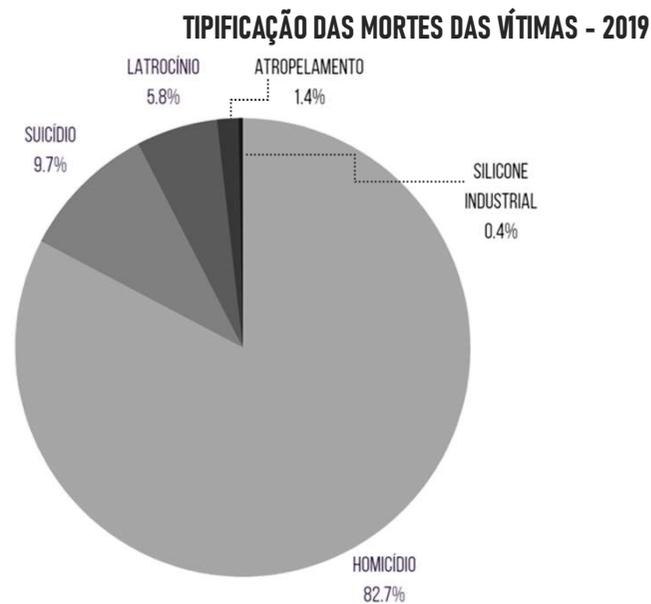


GRÁFICO 08 | Fonte: Grupo Gay da Bahia

Evolução do número de casos de LGBTfobia entre os anos de 2011 e 2019:

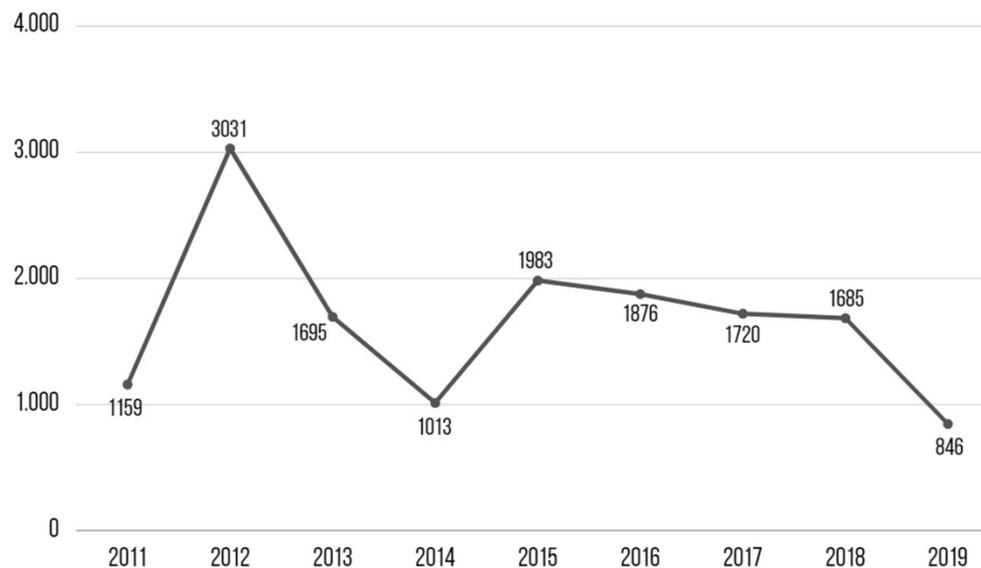
**DENÚNCIAS POR LGBTFOBIA NO BRASIL - 2011/2019**

GRÁFICO 09 | Fonte: Disque100

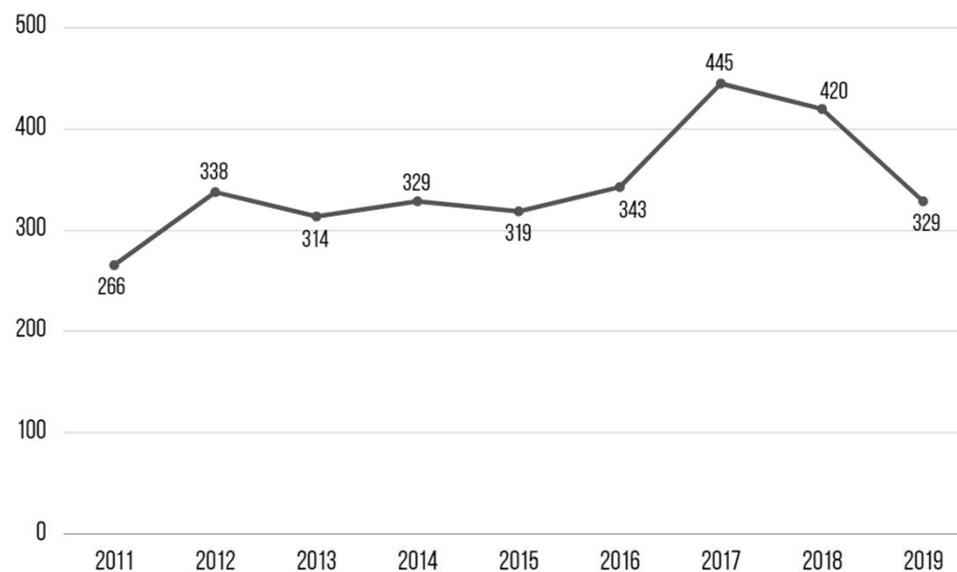
**MORTES POR LGBTFOBIA NO BRASIL - 2011/2019**

GRÁFICO 10 | Fonte: Grupo Gay da Bahia

<sup>4</sup> SANCHES, Danielle; CONTARATO, Andressa; AZEVEDO, Ana Luísa. **Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil: 29 anos de combate ao preconceito.** Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-29-anos-de-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em: 16 out 2020.

<sup>5</sup> MOTT, Luiz; OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; **Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia.** 1 ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

## NOTÍCIAS

# 100 frases homofóbicas de Jair Bolsonaro

Como pode ser visto nos gráficos de evolução de casos e denúncias, os números apresentam altos e baixos, tendo sofrido uma queda nos últimos anos. Essa queda pode ter se dado devido a campanhas contra o preconceito, a homofobia e o discurso de ódio (SANCHES, 2018)<sup>4</sup>. Para Luiz Mott, fundador do GGB, essa queda pode se dar devido a outro fator.

“ A explicação mais plausível para tal diminuição se deve ao persistente discurso homofóbico do Presidente da República e sobretudo às mensagens aterrorizantes dos “bolsominions” nas redes sociais no dia a dia, levando o segmento LGBT a se acautelar mais, evitando situações de risco de ser a próxima vítima, exatamente como ocorreu quando da epidemia da Aids e a adoção de sexo seguro por parte dessa mesma população. (MOTT, 2020). ”

Mott ainda ressalta que mesmo com essa redução vista nos últimos anos, deve-se pontuar que tais mortes cresceram incontrolavelmente nas duas últimas décadas, onde de 130 homicídios ocorridos em 2000, em 2010 esse número dobrou para 260, subindo para 398 nos últimos três anos. Durante os governos de Fernando Henrique Cardoso mataram-se em média 127 LGBTs por ano; na presidência de Lula, 163, e no governo Dilma, 296, sendo que nos dois anos e quatro meses de Temer, foram documentadas uma média de 407 mortes anuais, caindo para 329 no primeiro ano do governo Bolsonaro<sup>5</sup>.

# DISCURSOS DE ÓDIO: Política e Religião

Os discursos de ódio são um dos responsáveis pela concretização da homofobia, fazendo com que aumentem as distâncias sociais pré-existentes e ameacem a coesão social, acarretando a crimes de ódio. Essas expressões violentas alvejando minorias atingem o bem-estar psicológico de indivíduos, criam um pânico limitante da liberdade de movimento e de expressão e abrem caminho para a violência física (ARANTES, 2020)<sup>6</sup>.

Esses discursos são algo que já acontecem há muito tempo, mas nos últimos anos, principalmente após o período de eleições de 2018, tem ganhado força devido a declarações de políticos, incluindo o presidente da República, Jair Bolsonaro, onde são crescentemente usados para legitimar violência física e institucional contra as minorias.

Quando se trata dos LGBTs, o senhor Jair Bolsonaro nunca poupou palavras de amor para esse grupo, frases como “Não vou combater nem discriminar, mas, se eu vir dois homens se beijando na rua, vou bater”, “Que respeitar homossexual. Eles que tem que nos respeitar”, “a sociedade brasileira não gosta de homossexuais”, “O filho começa a ficar assim, meio gayzinho, leva um couro e muda o comportamento dele.”, “sou homofóbico, sim, com muito orgulho” são algumas de suas declarações afetivas a pessoas não heterossexuais.

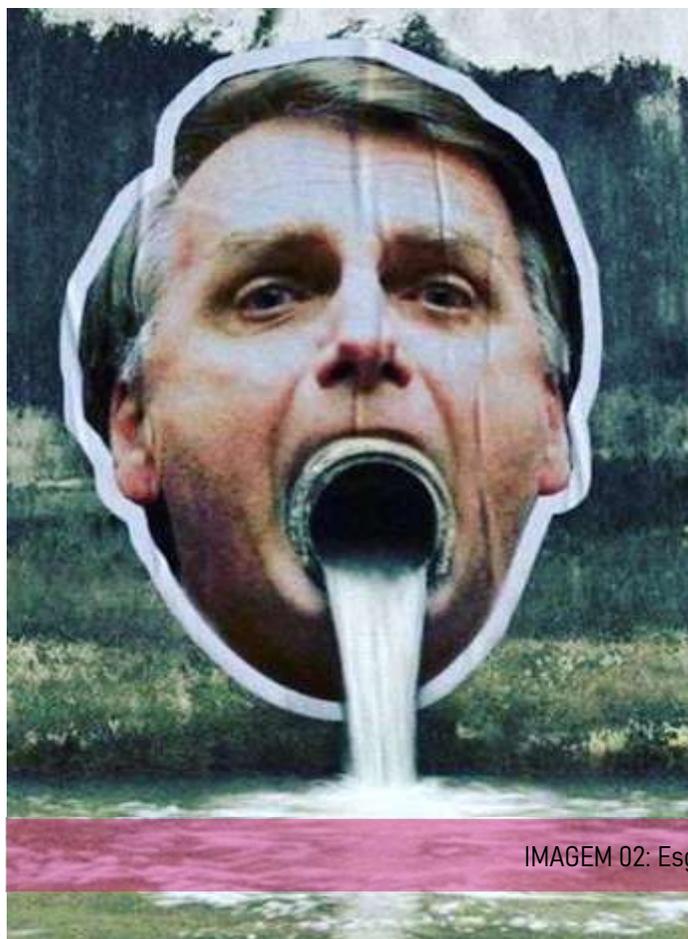


IMAGEM 02: Esgoto saindo pela boca de Jair Bolsonaro | Autor: Gustavo Uribe

<sup>6</sup> ARANTES, Marília. É tempo de calá-los? Discurso de ódio entre políticos brasileiros ameaça população LGBT. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/pt/democraciaabierta-pt/discursos-de-odio-politicos-brasileiros-ameaca-lgbt/>>. Acesso em: 20 out 2020.

<sup>7</sup> ARANTES, Marília. É tempo de calá-los? Discurso de ódio entre políticos brasileiros ameaça população LGBT. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/pt/democraciaabierta-pt/discursos-de-odio-politicos-brasileiros-ameaca-lgbt/>>. Acesso em: 20 out 2020.

<sup>8</sup> O Globo. 'Menino veste azul e menina veste rosa', diz Damares Alves em vídeo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-diz-damares-alves-em-video-23343024>>. Acesso em: 20 out 2020.

Não só na política, esses discursos de ódio envolvem também questões religiosas. Marcos Feliciano, um pastor evangélico e deputado federal já foi condenado por homofobia pelo Ministério Público em 2013 após uma declaração onde dizia que “a podridão dos sentimentos homoafetivos leva ao ódio, crime e rejeição”, e já em 2019 após a votação do Supremo Tribunal Federal a favor da criminalização da homofobia, Feliciano declarou que esse tipo de ação “ameaça a liberdade de expressão das igrejas” (ARANTES, 2020)<sup>7</sup>.

Damares Alves, pastora evangélica e atual Ministra das Mulheres, Família e Direitos Humanos durante a Cúpula da Demografia da ONU convocou uma aliança internacional para segundo ela “resgatar os valores tradicionais” e tratar homossexuais, feministas e imigrantes como “ameaças” à família branca e cristã. Antes disso ela já havia causado polêmica assim que tomou posse como ministra, onde dizia: “É uma nova era no Brasil: menino veste azul e menina veste rosa.” (O Globo)<sup>8</sup>.



IMAGEM 03: Charge crítica a homofobia realizada por religiosos | Autor: Latuff

São discursos como esses, realizados por pessoas que possuem uma certa influência que fazem com que a discriminação ao público LGBT fique cada vez mais recorrente.

Segundo o jornal Folha de São Paulo, existe um aumento na violência contra a população LGBT no Brasil desde o período eleitoral em 2018. Com base em uma pesquisa divulgada, realizada pela organização de mídia Gênero e Número, 92,5% dos LGBTs entrevistados notaram esse aumento relacionado à discriminação. Dos entrevistados, 51% alegou ter sofrido algum tipo de violência motivada por sua orientação sexual ou identidade de gênero desde as eleições de 2018.

“Aberração, quando Bolsonaro ganhar a eleição você vai morrer”, “Agora podemos matar viado”, “Tem buceta é mulher” e “Vai ver o que faremos com os direitos humanos” foram frases que Xande recebeu de desconhecidos nas redes sociais ao manifestar sua posição política durante o período eleitoral. Xande é um homem trans de 46 anos e ativista do movimento LGBT+, ele já estava acostumado a lidar com agressões e violência, mas não de maneira tão intensa e em um curto tempo como foram nas eleições de 2018 (SILVA, 2019)<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> SILVA, Vitória Régia da. Violência contra LGBT+ nos contextos eleitoral e pós-eleitoral. Disponível em: <<http://violencialgbt.com.br/em-pesquisa-sobre-violencia-contralgbt-no-contexto-politico-eleitoral-mais-de-50-dizem-ter-sofrido-pelo-menos-uma-agressao/>>. Acesso em: 19 out 2020.



IMAGEM 04: AGU questiona STF se criminalização da homofobia atinge liberdade religiosa | Foto: Geovana Bombom

# O CASO DE UBERLÂNDIA

<sup>10</sup> IBGE. Cidades e Estados. Uberlândia. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>>. Acesso em: 13 set 2020.

<sup>11</sup> FREITAS, Bruno. **Cidade, Gênero e Sexualidade:** Territorialidades LGBT em Uberlândia, MG – Bruno de Freitas. Uberlândia, 2016.

<sup>12</sup> qualidade do que é heterogêneo; inhomogeneidade.

Uberlândia é a segunda maior cidade do estado de Minas Gerais e de acordo com dados de 2020 conta atualmente com aproximadamente 699.097 habitantes (IBGE)<sup>10</sup>. É uma cidade que está em constante crescimento e desenvolvimento. Segundo o site Atlas Brasil, em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) alcançou a marca de 0,789, situando o município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). Porém, esse crescimento desenfreado traz diversas consequências no que se diz respeito à territorialização dos espaços. A segregação é um ponto forte delas, causada muitas vezes por aspectos políticos, econômicos e culturais.

Bruno Freitas (2016)<sup>11</sup>, através de pesquisas constatou que Uberlândia possui uma grande heterogeneidade<sup>12</sup> e uma complexidade que se manifestam territorialmente no espaço urbano, contribuindo para a geração de distintas territorialidades por aspectos vinculados ao preconceito. Esse preconceito pode se dar devido a classe social dos indivíduos, sua etnia, orientação sexual, identidade de gênero, e diversos outros fatores.

Assim como é feito pelo Grupo Gay da Bahia, a metodologia aqui usada será a de fazer um levantamento do que foi noticiado a respeito dos casos de violência contra as pessoas LGBT em Uberlândia. Após uma grande busca pela internet foram encontradas notícias referentes aos anos de 2013 a 2019, totalizando 18 casos nesse mesmo período. Como já foi dito antes, devem haver diversas outras ocorrências não noticiadas e esse número certamente é maior.



IMAGEM 05: Vista Panorâmica da cidade de Uberlândia | Foto: TransPortal

Os gráficos mostram que dentro desse período o ano de 2018 é o que possui o maior número de casos, sete no total, seguido por 2019 com quatro casos. Já a respeito do sexo das vítimas, 50% foram identificados como homens e 50% mulheres.

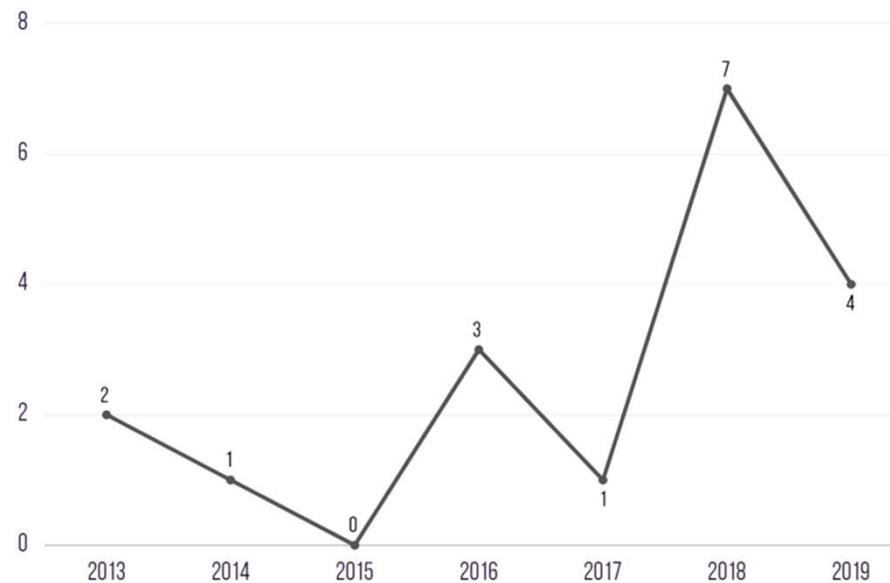
**CASOS NOTICIADOS DE LGBTFOBIA EM UBERLÂNDIA - 2013/2019**

GRÁFICO 11 | Fonte: Autor

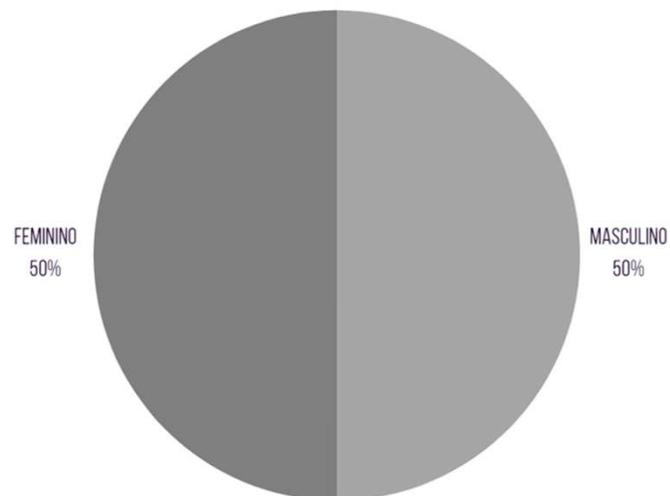
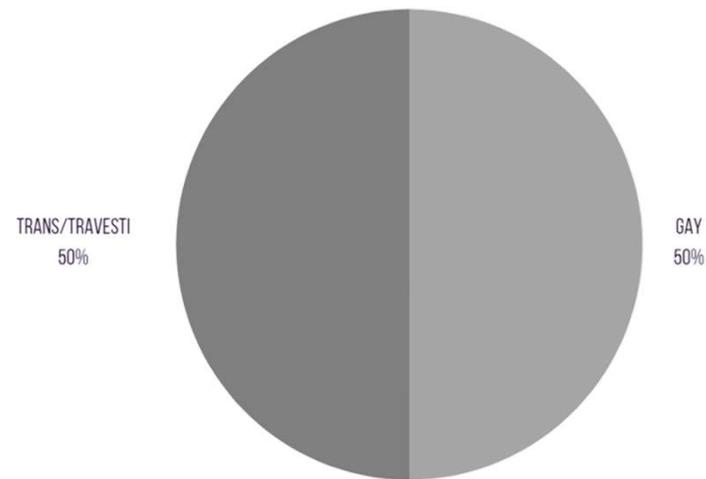
**SEXO DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA EM UBERLÂNDIA - 2011/2019**

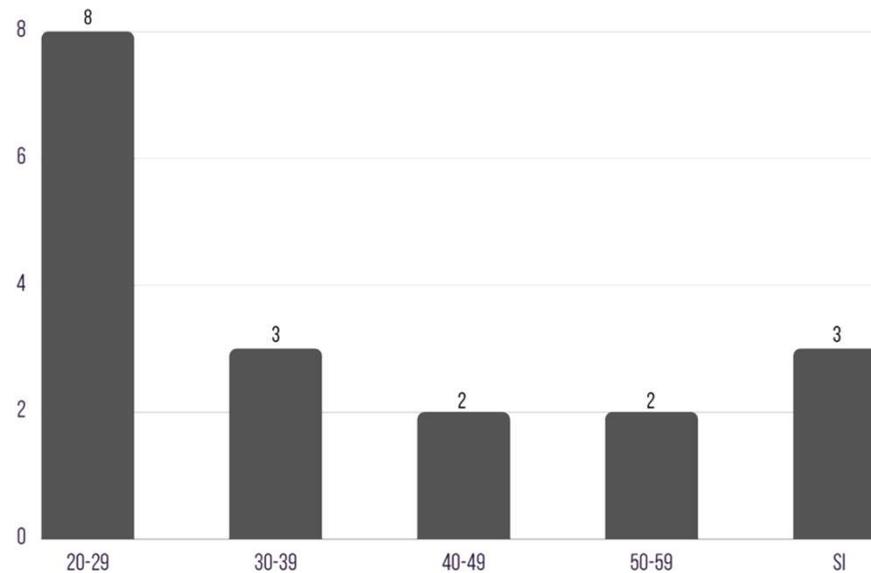
GRÁFICO 12 | Fonte: Autor

**ORIENTAÇÃO SEXUAL/IDENTIDADE DE GÊNERO DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA EM UBERLÂNDIA - 2013/2019**

Se tratando da orientação e identidade de gênero das vítimas, 50% foram identificados como gays e 50% trans/travestis. Não foi noticiado nada a respeito de lésbicas e bissexuais.

Quanto a faixa etária das vítimas, estão presentes pessoas de 20 a 59 anos, com destaque para aqueles de 20 a 29, somando um total de oito casos.

GRÁFICO 13 | Fonte: Autor

**FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA EM UBERLÂNDIA - 2013/2019**

SI: Sem Informação

GRÁFICO 14 | Fonte: Autor

Os locais apresentados mostram que esse tipo de violência ocorre tanto em zonas mais periféricas como também no centro e regiões centrais. Alguns lugares aparecem mais de uma vez nas notícias, como é o caso dos bairros Laranjeiras e Morumbi, a BR MGc-455, localizada na região rural da cidade, que aparecem duas vezes, e o centro que aparece três vezes sendo mencionado.

Como mostra o gráfico, os tipos de violência predominantes são o homicídio e a agressão física, representando quase 90% dos casos, sendo seguidos por agressão verbal e latrocínio. Segundo as notícias a maioria desses casos ocorrem quando as mulheres trans/travestis estão trabalhando nas ruas, e nos casos dos homens gays devido a encontros marcados por aplicativos de ~~pegação~~ relacionamento.

Devido a todos esses casos já conhecidos e a tudo que acontece na região e no país, alguns grupos e entidades estão sendo desenvolvidos em Uberlândia e veem buscando criar maneiras de oferecer apoio médico, jurídico, psicológico e outros a essa população em estado de vulnerabilidade social, como pode ser visto a seguir.

LOCAIS DE OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA EM UBERLÂNDIA – 2013/2019



SI: Sem Informação

GRÁFICO 15 | Fonte: Autor

TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA VÍTIMA – 2011/2019

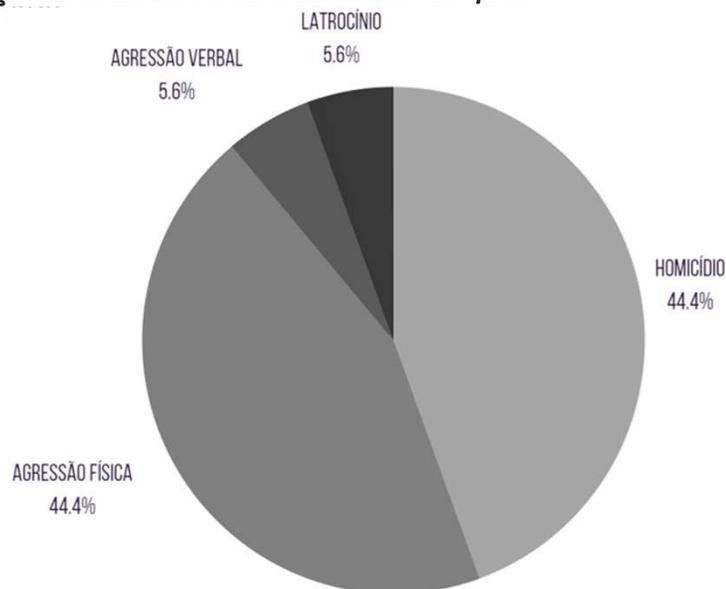


GRÁFICO 16 | Fonte: Autor

**LOCAIS DE APOIO**

## Núcleo de Diversidade e Cidadania - NUDS



Imagem 06: Lançamento do Núcleo de Diversidade e Cidadania no ano de 2013 | Foto: Uipi

O Núcleo de Diversidade e Cidadania (NUDS), antes conhecido como Núcleo de Diversidade Sexual foi criado em 2013 e está localizado na Avenida Nicomedes Alves dos Santos, no bairro Lídice. Atualmente é coordenado pela professora de Geografia e mulher trans, Sayonara Nogueira e sua proposta é desenvolver ações sociais de inclusão e proteção à cidadania e contra a discriminação e violência a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na cidade.

Lá são oferecidos serviços de apoio jurídico, apoio a casos de violência e também encaminhamentos de trabalho para toda a comunidade LGBT+ de Uberlândia e região. Por mais que busque atender toda a população, Sayonara comenta que a grande parte das pessoas que procuram o local são pessoas trans/travestis vindos da periferia. Geralmente vão em busca do núcleo afim de terem seus nomes sociais reconhecidos.

## Projeto SOMOS



IMAGEM 07: 1º Simpósio SOMOS de Diversidade Sexual e Gênero | Foto: Arquivo SOMOS

O Projeto Somos é um projeto de extensão da UFU, formado por estudantes do curso de Direito, Administração, Psicologia e Economia da universidade e também por advogados voluntários. Atualmente o projeto está localizado no Bloco 5V no Campus Santa Mônica.

Foi criado no ano de 2018, durante o período de eleições, quando, segundo a coordenação, houve um aumento nos índices de ameaças e violência contra o público LGBT+. Desde então, o grupo promove eventos, debates, casamentos comunitários, além de prestar apoio jurídico.

## Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é uma unidade pública do estado responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos que estejam em estado de vulnerabilidade social. Sua vigilância é restringida à sua área de abrangência, por isso é comum existir CRAS em vários bairros ou setores da cidade. Cada unidade do CRAS conta com: coordenador, assistentes sociais, psicólogos, auxiliar administrativo e estagiários.

Se direciona à parcela da população que esteja em estado de vulnerabilidade social devido à pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos-relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Na cidade de Uberlândia estão localizados nos bairros Morumbi, São Jorge, Pequís, Jardim Célia, Jardim Brasília e outros que podem ser vistos no Mapa 01 referente aos locais de apoio..



IMAGEM 08: Unidade do CRAS no bairro Pequís em Uberlândia | Foto: Prefeitura de Uberlândia

## HCU-UFU

Atualmente em Minas Gerais o Hospital das Clínicas de Uberlândia se tornou referência do SUS em atendimento à população trans, conta Flávia Teixeira, antropóloga, professora do Departamento de Saúde Coletiva, pós-doutora e pesquisadora na área de gênero, também fundadora do “Em cima do salto: saúde, educação e cidadania”, primeiro programa de atenção integrada à saúde transespecífica de Minas, implantado em 2007.

“O programa foi uma resposta ao resultado de pesquisa coordenada por mim, que apontou a ausência de acesso do público de travestis aos serviços de saúde, exceto para aqueles que estariam relacionados com as DST/Aids. Nele, identificamos que as travestis pouco sabiam sobre sua saúde e temas relacionados aos cuidados de si, bem como tinham uma sociabilidade bastante restrita na cidade. Basicamente conheciam os espaços de trabalho, relacionados ao trabalho sexual, e algumas boates para o público LGBT”, conta ela<sup>13</sup>.

De lá pra cá, o projeto inaugurou o Ambulatório Saúde Integral das Travestis e Transexuais, o primeiro ambulatório voltado a essa percepção no Brasil, além de implantar o nome social no prontuário do usuário trans.

Com essas iniciativas, ganhou diversos prêmios nacionais e, no ano passado, foi credenciado pelo Ministério da Saúde para prestar atendimento em nível ambulatorial, conforme previsto na portaria que estabeleceu o Processo Transsexualizador no SUS. “Assim, nos tornamos o Centro de Referência em Atenção Integral em Saúde para Travestis e Transexuais (Craist)”, conta Flávia.

<sup>13</sup> VALENTE, Laura. SUS disponibiliza atendimento à comunidade transexual. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/09/11/noticias-saude,213158/sus-disponibiliza-atendimento-a-comunidade-transexual.shtml>>. Acesso em: 02 out 2020.



Imagem 09: Vista Aérea do Hospital de Clínicas da UFU| Foto: Fabiano Goulart

## ONG Triângulo Trans



Imagem 10: Logomarca da ONG Triângulo Trans | Foto: Facebook Triângulo Trans

Localizada no Umuarama, é uma organização não-governamental criada em 2011 que tem como princípio desenvolver ações transversais que favoreçam os direitos humanos, gênero, etnia, geração e saúde que possa garantir o empoderamento dos participantes.

Busca também incentivar a formação política-cultural das(os) associadas(os) e assistidos através de programas de atividades recreativas, esportivas e artísticas, organizar e promover Workshops com a finalidade de desenvolver atividades sociais e profissionais promovendo a visibilidade das Travestis, Transexuais e defender seus interesses .

## Outras formas de apoio ao público LGBT+

Além de todos esses lugares que oferecem algum tipo de apoio, dentro da UFU sempre buscam fazer algo com o intuito de ajudar e dar visibilidade a essas pessoas.

O Instituto de História (Inhis/UFU) no ano de 2020 abriu um processo seletivo para o projeto “Tô passada! Pré-enem”, voltado ao público LGBT+ de Uberlândia e região. E isso é algo extremamente importante tendo em vista o preconceito que essas pessoas sofrem no âmbito escolar e pela sociedade. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), mais de 73% da comunidade de travestis e transexuais abandonam a educação básica e 90% das mesmas tem como única oportunidade de sobrevivência o trabalho sexual (ANTRA, 2018). E se o trabalho sexual é uma das poucas opções de vida para travestis e transexuais, as impossibilidades ao viver também são grandes (CAMPOS, 2018)<sup>14</sup>.



<sup>14</sup> CAMPOS, Gustavo de Aguiar; PEREIRA, Mariana Cunha. **Cursinho prepara Trans:** possibilidade de articulação entre gênero e educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 17, n.3, p. 183-194, set./dez. 2018.

### Outras formas de apoio ao público LGBT+

Também em 2020, devido a pandemia, professoras da UFU do curso de química e medicina fizeram uma campanha para arrecadar alimentos e produtos de higiene para travestis e transexuais de Uberlândia. Essa ideia surgiu devido a uma preocupação com as pessoas que estão em vulnerabilidade social devido ao avanço do coronavírus e por essas pessoas estarem passando por dificuldades por estarem respeitando a quarentena e não podendo trabalhar.

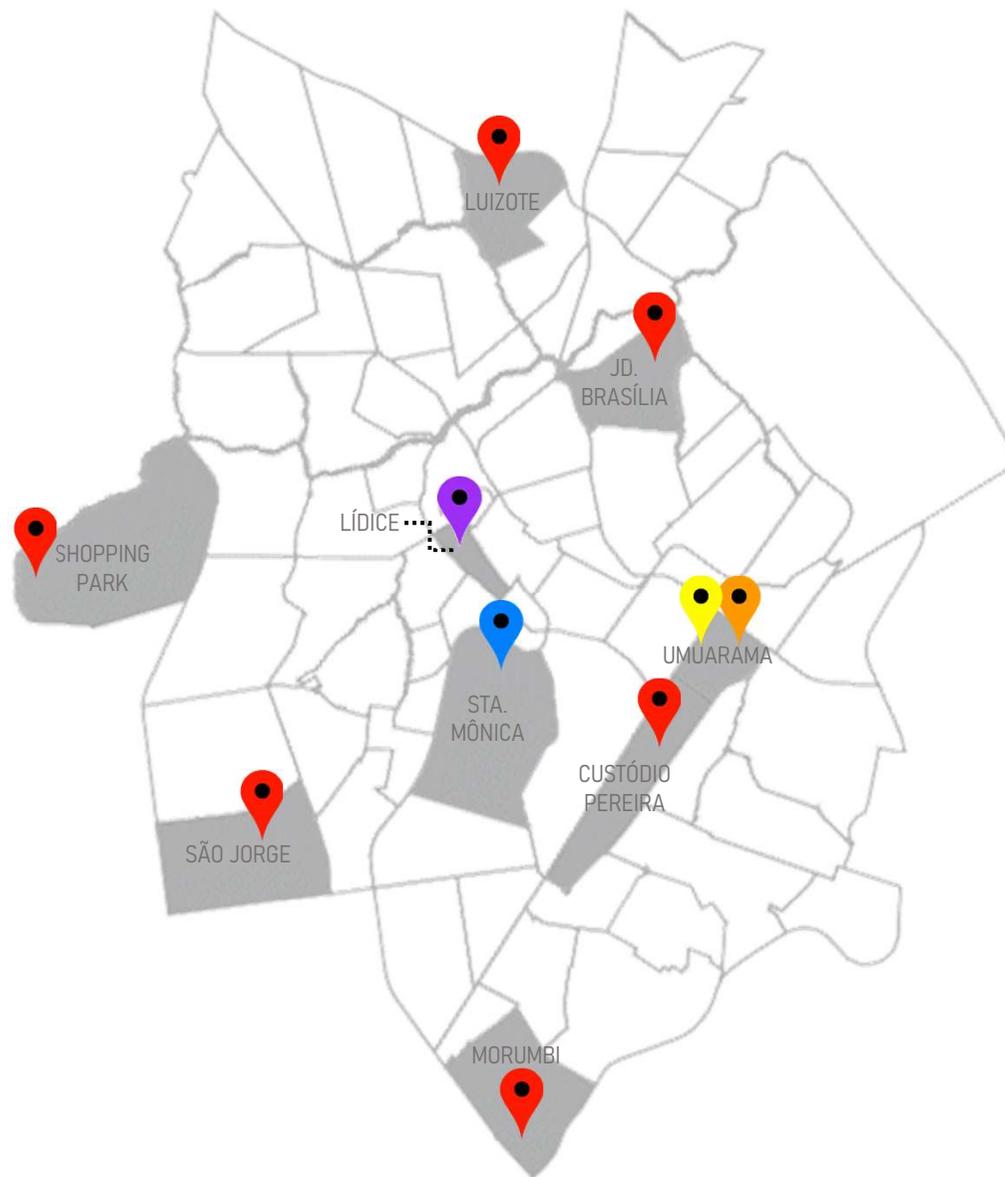
Além disso, a universidade costuma organizar um evento chamado “Mês da diversidade”, onde as atividades ocorrem no Centro de Convivência do Campus Santa Mônica, e entre elas estão presentes: sarau com talentos LGBT+; concurso de hinos; apresentação de artes circenses; oficina de confecção de cartazes; e passeata com hasteamento da bandeira do Movimento LGBT+.



IMAGEM 12: Professoras da UFU levam cestas básicas e kits de higiene pessoal a transexuais e travestis | Foto: Lucas Ribeiro



IMAGEM 13: Professoras da UFU levam cestas básicas e kits de higiene pessoal a transexuais e travestis | Foto: Lucas Ribeiro

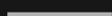


O mapa a respeito das zonas de apoio em Uberlândia mostra que a cidade até oferece alguns recursos nesse sentido, mas a maioria estão em lugares mais isolados. Já o centro da cidade que é um ponto de bastante movimento e de fácil acesso não possui nenhum equipamento desse tipo, sendo necessário a implantação de um.



**MAPA 01: ZONAS DE APOIO**



 <p>CRAS</p>	 <p>NUDS</p>	 <p>PROJETO SOMOS</p>	 <p>ONG TRIÂNGULO TRANS</p>	 <p>HCU-UFU</p>	 <p>DELIMITAÇÃO BAIRROS</p>
--	---	--	--	--	--

2.

A UBERLÂNDIA LGBTQ+

A partir daqui, voltaremos nossos olhares para a Uberlândia LGBT+, buscando identificar os locais que oferecem lazer e prazer a esse público. Entender como se dá a distribuição desses lugares dentro da cidade, sua importância, qual o público predominante em cada espaço dentro do próprio meio LGBT+, e como os mesmos se apropriam dessas áreas.



IMAGEM 14: Parada LGBT+ em Uberlândia | Foto: Vinícius Lemos

# HISTÓRICO - DIAS ATUAIS

<sup>15</sup> NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.

<sup>16</sup> É um(a) artista que usa roupas e elementos como peruca e maquiagem, frequentemente do gênero oposto, para fins de entretenimento.

<sup>17</sup> trad. Sincronia labial



IMAGEM 15: Show de Drag Queens na boate Heaven em Uberlândia no ano de 2012 | Foto: Rafael Sabino

Antes de abordarmos o assunto da cidade LGBT+ atual, iremos falar brevemente sobre como se dava isso em outras décadas. Após uma conversa com Sayonara Nogueira, coordenadora do Núcleo de Diversidade e Cidadania (NUDS) e professora de Geografia em Uberlândia, pôde-se perceber que a vida noturna em Uberlândia das pessoas do meio LGBT+ das décadas passadas era um tanto quanto diferente do que se presencia atualmente na cidade.

Nas décadas de 1990 e anos 2000, haviam as saunas e boates exclusivamente para o público LGBT+. De acordo com Nogueira (2019)<sup>15</sup>, os famosos “inferninhos”<sup>3</sup> que existiam antigamente uniam todas as pessoas do meio, até as mais marginalizadas, sendo eles as boates Jump, Heaven e Frisson. Nessas boates também haviam apresentações de drag queens<sup>16</sup> e shows de lipsync<sup>17</sup>.



IMAGEM 16: Show de Transformista no bar Corda-Bamba em Uberlândia no ano de 2001 | Foto: Edmar Henrique

Contraopondo-se com esses chamados “infernhinhos”, nesse mesmo período existiam as boates voltadas para o público LGBT+ que não permitia a entrada de pessoas transgêneros, ou comumente chamadas como travestis. Além dessas, existiam boates que cobravam o dobro do valor para pessoas trans. Os donos alegavam que esse acréscimo no valor para as travestis se dava porque as mesmas “criavam muita confusão”, acabavam brigando e quebrando copos, espelhos e outros equipamentos. O que obviamente se tornava um método de seleção para os frequentadores daquele lugar, onde as trans/travestis não eram bem vindas, causando assim uma discriminação dentro do próprio meio LGBT+.

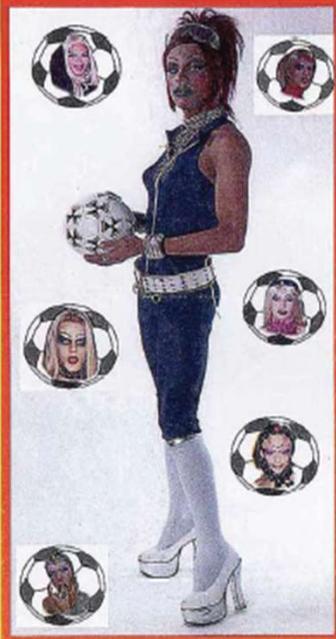
As saunas também foram um ponto de grande força da vida noturna daquela época, porém ao contrário das boates e clubes, o público direcionado a elas era somente de homens homossexuais e enrustidos. Além das saunas, como o próprio nome diz, eram oferecidos nesses locais outros serviços, como: dark room, cabines, salas de vídeos pornô, bar e outros.

Durante os anos de 2001 e 2002 existia o chamado “Futebol das Drags” (imagem 17), um evento que consistia em um futebol entre drag queens onde como ingresso o público levava alimentos a serem doados à portadores de HIV, e buscava conscientizar as pessoas dos direitos dos homossexuais soropositivos. Para Davi (2011), esse evento poderia ser visto como uma manifestação de resistência, pois tinha como ideia fazer uma releitura de um esporte que tem como base a masculinidade e a virilidade, onde as drags jogavam de salto alto, com suas perucas coloridas e muita maquiagem.<sup>18</sup>

No ano 2000 circulava a Rainbow Mix Magazine (imagem 18), uma revista publicada em preto e branco e que trazia notícias sobre o meio LGBT+ e discussões sobre o universo gay. Depois sofreu alteração em seu nome e formato, passando a se chamar Rota Mix Uberlândia (imagem 19) e ganhando uma versão colorida e outra na internet. Essa revista era um instrumento de resistência discursiva que promoviam a construção de fronteiras de significação e de diferenciação (DAVI, 2011)<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> DAVI, Edmar Henrique Dairell. **Resistências e recusas:** a cultura LGBT contraopondo-se a Homofobia em Uberlândia. Cad. Esp. Fem., Uberlândia/MG, v.24, n.1, p. 141-161, Jan./Jun. 2011.

# Futebol das Drags



**03/12**  
**Domingo**  
**16:00hs**

**Local:**  
**Pça Sérgio Pacheco**

**SHOW C/ AS BANDAS:**  
Reverendo Jones, Vovó Poltergeist  
Lisias e Banda, Tãmisa, Neusa e  
Banda Classe A, Hellen Calça,  
Edson Denizard, Renato Paiva e  
Banda Macaxeira

**Produção e Organização:**  
Cacá Martins, Fabrício Ferreira  
Marcelo Coura

**SORTEIO DE BRINDES DE PESSOAS FAMOSAS!!!**

**Evento Beneficente a FALE**  
Entrada: 1kg de Alimento não perecível

IMAGEM 17: Banner de divulgação do Futebol das Drags |  
Fonte: Edmar Henrique

Marisa Monte - Gay Pride - Verônica

# RAINBOW

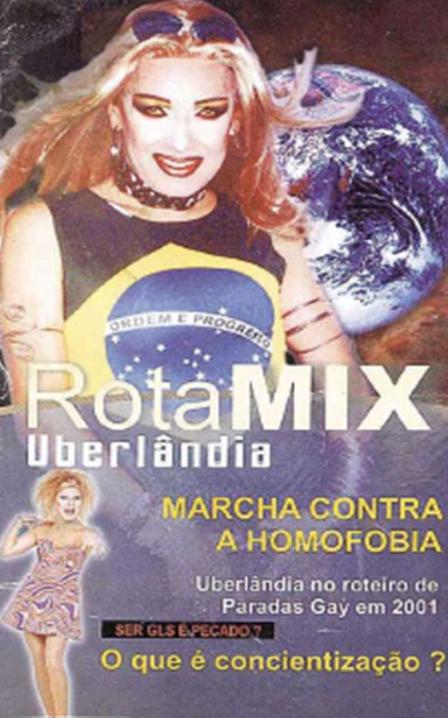
MIX MAGAZINE

Ano I - nº2 - Uberlândia - MG



IMAGEM 18: Capa do informativo Rainbow Mix Magazine nº  
2, 2000 | Fonte: Edmar Henrique

INFORMATIVO DO SITE ROTA MIX UBERLÂNDIA  
ANO 1 - N.º 6 - Agosto - Setembro/2001 - Distribuição gratuita



**RotaMIX**

**Orgulho gay**  
Vem com orgulho marra e sua cara

**Babado do Lila**  
Sempre o chefe

**Especial**  
Relação entre homossexuals e  
Homossexual Gay

**Destaque**  
Sobre que São Didi e Neusa

**Para quem não viu**  
Parada gay no Rio de Janeiro, Mundo  
Festa Babado, Fies Barroqueiro

**Arreios da Maria**  
Festa de carnaval como o Rio

**Freedom**  
Equipe notívola de amigos...

**DUE e Heaven**  
Festa Agosto 2001

**RAINBOW**

**ROTEIRO**

**GuiaGay Uberlândia**

**MARCA CONTRA A HOMOFOBIA**

Uberlândia no roteiro de  
Paradas Gay em 2001

**SER GLS É PECADO?**

**O que é conscientização?**

**ENTREVISTA**  
A 'mineirinha'  
Nany People

IMAGEM 19: Capa do informativo Rota Mix Uberlândia nº 6,  
2001 | Fonte: Edmar Henrique

Atualmente, devido a sua dimensão e a quantidade de pessoas LGBT+ que vivem na cidade, Uberlândia não oferece um número muito grande de lugares direcionados a esse público, isso se compararmos com o último ano (2018), onde duas grandes conhecidas boates vieram a fechar, Clube 185 e o Clube 110. Em sua grande maioria esses lugares se encontram no centro da cidade ou em regiões próximas, onde você pode encontrar bares, algumas boates e pubs, e uma sauna voltados ao público LGBT+.

Pelo fato de Uberlândia oferecer um número maior de lugares se comparada com suas cidades vizinhas, resulta que ela acaba se tornando palco para públicos de outras localidades, cidades essas que devido a sua dimensão, geralmente cidades pequenas, em sua grande maioria oferecem poucos ou nenhum tipo de lugares voltados ao público LGBT+. Fazendo assim com que essas pessoas se desloquem de seus municípios com a intenção de aproveitar a vida noturna de uma cidade maior como Uberlândia, que oferece uma diversidade maior de pessoas e locais. Tudo o que não seria possível ser vivenciado em suas próprias cidades.

Como a cidade de Uberlândia é a base dos estudos deste trabalho, é importante entender como se dá a dinâmica de uma cidade desse porte. De acordo com seus estudos e pesquisas, Castells (2000)<sup>19</sup> considera três questões fundamentais em que a dinâmica das cidades pode ser resumida, são elas: dimensão, densidade e heterogeneidade social.

Se tratando da dimensão, afirma-se que quanto maior uma cidade, maior é a sua complexidade, a sua diferenciação social, a sua segregação, intensificando o fracionamento das relações socioespaciais. Uberlândia por ser uma cidade considerada de porte médio, apresenta essas características, onde o que se torna mais evidente é a diferenciação social e a segregação de pessoas e espaços.

A respeito da densidade, Castells (2000)<sup>19</sup> enfatiza, que quanto mais próximos estamos fisicamente, mais os contatos sociais acabam se distanciando, pois, a dinâmica das cidades acaba comprometendo os nossos relacionamentos sociais.

<sup>19</sup> CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. 1999. 2ª ed. São: Paz e Terra, 1999.

<sup>20</sup> CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. 1999. 2ª ed. São: Paz e Terra, 1999.

Por fim, a heterogeneidade social do meio urbano possibilita a fluidez dos sistemas de classe. O número elevado da mobilidade social exemplifica por que as pessoas não se afiliam a grupos permanentemente, pois os indivíduos estão sempre transitando, mudando de lugar. Existe, portanto, um predomínio da associação sobre a comunidade (fundamentada na afinidade racional dos interesses de cada um) definida por uma ligação a uma classe ou status (CASTELLS, 2000)<sup>20</sup>.

Um fato interessante é que pude perceber durante todo o tempo que frequento as noites de Uberlândia, é que a maioria das pessoas costumam sempre ir aos mesmos lugares, o público do Belgrano em geral é sempre o mesmo, o público da Bug é sempre o mesmo e assim acontece com os outros lugares igualmente.

É evidente que existem pessoas que frequentam todos esses lugares, mas isso nos faz refletir sobre essa discussão a respeito da heterogeneidade social abordada por Castells (2000)<sup>20</sup>, onde diz que as pessoas tendem a se associar a outras devido a uma afinidade racional dos interesses de cada um, que pode também ser definida por uma ligação de status ou classe social.

E assim as pessoas podem preferir ir a específicos lugares de lazer por se sentirem mais acolhidas, mais inclusas, se sentirem melhores devido a diversos fatores, como: o público que frequenta o local, os estilos musicais tocados, atendimento dos funcionários, acesso ao local, entre outros. É sobre esses lugares de lazer o próximo assunto abordado.

**LAZER**

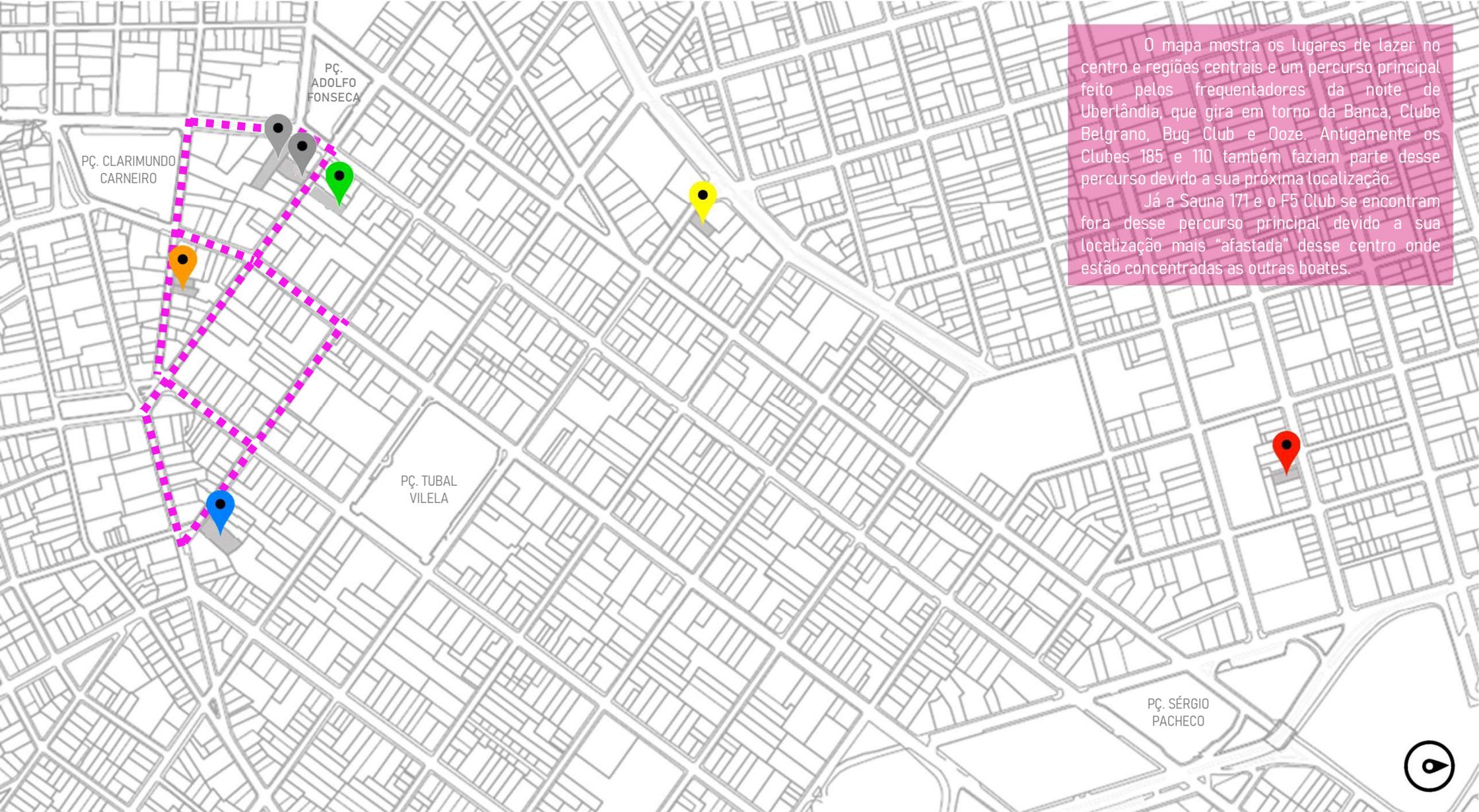
## Centro e Regiões Centrais

Se tratando de lazer no centro e regiões centrais, atualmente Uberlândia conta com algumas boates, pubs, alguns bares e a já citada sauna. Um número menor se comparado com os últimos anos, mas um número maior se comparado com as últimas décadas.

França (2012)<sup>21</sup> descreve em seu primeiro livro, através de experiências próprias, locais direcionados ao público LGBT+, buscando entender como a localização, a infraestrutura, a temática e até mesmo a “fama” desses espaços influenciam nas vivências e no tipo de público presente ali naquele lugar.

Assim como ela, a seguir irei falar um pouco sobre os lugares de lazer presentes em Uberlândia buscando pontuar a proposta de cada um e quais são os seus públicos predominantes.

<sup>21</sup> FRANÇA, Isadora Lins. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares:** homossexualidade, consumo e subjetividades na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2012.



O mapa mostra os lugares de lazer no centro e regiões centrais e um percurso principal feito pelos frequentadores da noite de Uberlândia, que gira em torno da Banca, Clube Belgrano, Bug Club e Ooze. Antigamente os Clubes 185 e 110 também faziam parte desse percurso devido a sua próxima localização. Já a Sauna 171 e o F5 Club se encontram fora desse percurso principal devido a sua localização mais "afastada" desse centro onde estão concentradas as outras boates.

## MAPA 02: ZONAS DE LAZER

ESCALA GRÁFICA



OOZE



BUG CLUB



GARAGE PUB



CLUBE BELGRANO



SAUNA 171



BOATES FECHADAS



PERCURSO PRINCIPAL

## CLUBE BELGRANO (fechado durante a pandemia)

Atualmente situado na rua Goiás, no centro de Uberlândia, o Clube Belgrano ou mais conhecido somente como “Belgrano”, é um dos pontos mais conhecidos e frequentados dentro do público LGBT+. O clube surgiu em 2015 e se situava na Rua Bernardo Guimarães, também no centro. No final do ano de 2017, o clube se mudou para o atual endereço, oferecendo uma maior infraestrutura e atender cada vez mais um número maior de pessoas. O Belgrano oferece festas de diversas temáticas que tocam do rock ao sertanejo, passando por estilos como funk, música eletrônica, e o famoso pop que toda gay adora.

Quanto ao público frequentador, pode-se dizer que há a predominância de gays, lésbicas e pessoas bi. Mas por haver essa diversidade de estilos musicais em cada festa, o público varia bastante de acordo com o que será tocado. Um exemplo que pode ser dado são as festas voltadas para o sertanejo onde o público hetero é maior do que as festas que só tocam pop, e assim acontece com outros estilos musicais sucessivamente.



Imagem 20: Fachada Clube Belgrano na Rua Goiás | Foto: Google Street View



Imagem 21: 3º Baile de Máscaras do Clube Belgrano | Foto: Facebook Clube Belgrano

## F5 CLUB

Está localizado na Rua Duque de Caxias, no centro de Uberlândia, e é conhecido também como “clubinho”. O clube já está ativo há mais de seis anos, e como diz o nome “F5”, está sempre em busca de se renovar e atualizar suas atrações e os seus ambientes. É um local que busca trazer festas temáticas e que também toca estilos variados de músicas, fazendo assim com a variedade do seu público seja maior.

Se comparado com a localização das outras boates e bares direcionados ao público LGBT na cidade, o F5 é o que se encontra mais afastado e fora da rota dos outros equipamentos. Esse pode ser um dos principais fatores que faça com que o seu público seja um pouco mais diversificado. Percebe-se que seu público predominante é de gays, lésbicas e há a presença de muitas drag queens, porém é evidente que frequentam lá pessoas de todos os jeitos e estilos.



IMAGEM 22: Fachada F5 Club na Rua Duque de Caxias | Foto: Google Street View



IMAGEM 23: Festa com temática Halloween no F5 Club | Foto: Facebook F5 Club

## OOZE

Ooze atualmente é a boate mais antiga no centro de Uberlândia, inaugurada em janeiro de 2010. Hoje em dia está localizado em seu terceiro endereço, na Rua Santos Dumont, no centro da cidade. Assim como outros lugares oferece festas variadas para alcançar públicos variados. A barra de pole dance é um dos seus grandes destaques, onde as pessoas costumam passar vergonha mostrar seus dons depois que bebem.

Por mais que esteja dentro da rota das boates do centro, seu público se diferencia um pouco das demais. Pode-se notar uma quantidade maior de pessoas heterossexuais, mas não deixando de atender o público LGBT+, e aos famosos “bis de balada”, que quando bebem beijam todo mundo, independente do sexo. O público LGBT+ está presente com maior frequência quando ocorrem festas voltadas ao pop e funk.



Imagem 24: Fachada do Ooze na Rua Santos Dumont | Foto: Google Street View



Imagem 25: Festa do 10º aniversário do Ooze | Foto: Facebook Ooze



IMAGEM 26: Interior do Bar da Banca em dia de festa | Foto: Facebook Banca

### BANCA (fechado durante a pandemia)

Está localizado na Avenida João Pinheiro, no centro, e é formado por um bar externo e um bar interno. O bar externo é um ambiente com música ambiente, não muito alta, algumas mesinhas e bancos, onde na maioria das vezes as pessoas optam por ficar em pé. Dependendo da quantidade de pessoas, as calçadas e uma pequena parte da rua começam a ser apropriadas. Já o bar interno, como chamam, é uma espécie de boate, onde são tocados diversos tipos de músicas, predominando o pop e o funk.

Talvez pela proximidade ao Clube Belgrano (ambos se encontram na mesma quadra), o público de ambos os lugares é bem semelhante. E por serem tão próximos, na maioria das vezes as pessoas ficam circulando entre os dois. Pode-se dizer então que há predominância de gays, lésbicas e pessoas bi.



IMAGEM 27: Fachada Banca na Avenida João Pinheiro | Foto: Facebook Banca

## BUG CLUB

A Bug é a mais recente dentre as boates direcionadas ao público LGBT+ e se encontra no antigo endereço do Clube Belgrano, na Rua Bernardo Guimarães, no centro da cidade. Foi inaugurada em março de 2019 ano e tem o intuito de ser um lugar onde as pessoas possam se divertir sem medo, sem preconceito e sem preocupação.

Segundo Nogueira (2019)<sup>22</sup>, a Bug é a boate que mais se aproxima dos chamados “inferninhos” que existiam no fim dos anos 90 e começo dos anos 2000, devido a forte presença de drag queens que frequentam o local se apresentando como DJs, e também as apresentações de lip sync. Assim como o F5 Club, o público que predomina são os gays e lésbicas.



Imagem 28: Fachada da BUG Club na Rua Bernardo Guimarães | Foto: Google Street View

<sup>22</sup> NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.



Imagem 29: Show de Drag Queen no aniversário de 1 ano da BUG Club | Foto: Facebook BUG Club

## GARAGE PUB & LOUNGE

Está localizado na Avenida Goiás, em frente ao Clube Belgrano, que agora não está em funcionamento mais. Sua estrutura se dá em uma área semicoberta, fazendo uma referência a uma garagem residencial. Possui também uma pista de dança interna em sua parte posterior.

Segundo eles, é um lugar que nos proporcionará momentos memoráveis, que também é acolhedor, seguro, um espaço onde você se sinta no seu lar. Um lugar de todas as tribos e para todas as idades.

Um ponto forte são as noites de Karaoke, onde todos podem participar e cantar músicas de sua preferência e também os shows ao vivo com bandas de gêneros distintos. Os estilos musicais são variados, indo do pop ao rock.

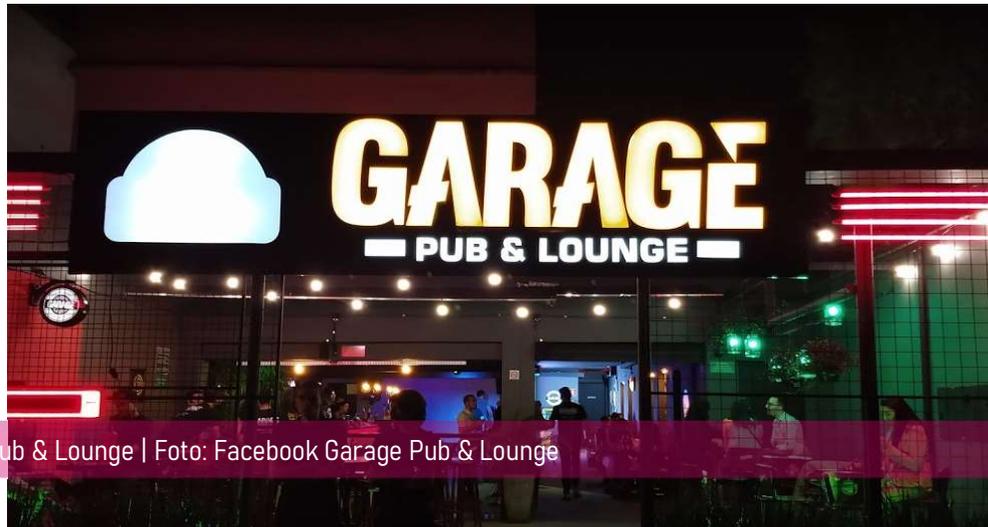


IMAGEM 26: Fachada Garage Pub & Lounge | Foto: Facebook Garage Pub & Lounge

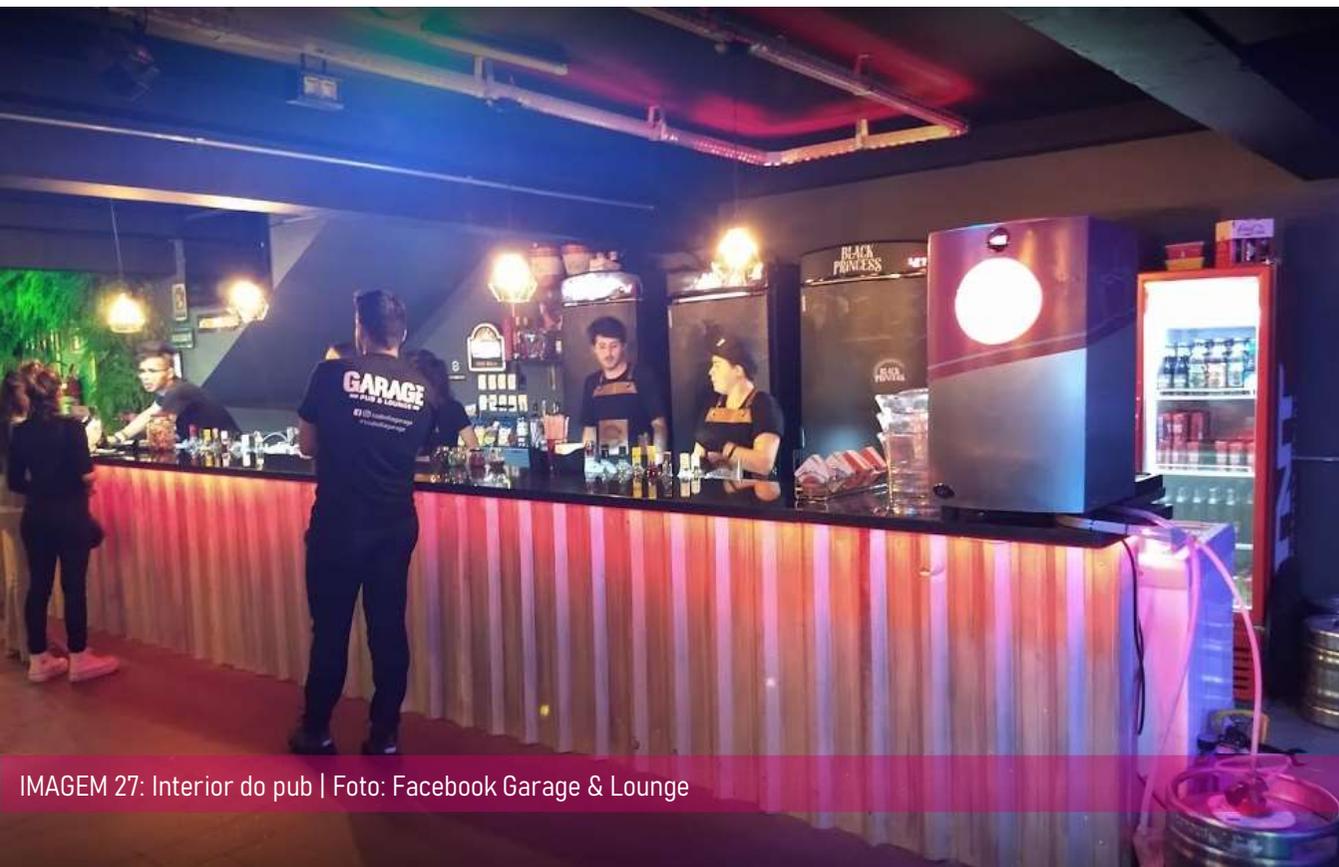


IMAGEM 27: Interior do pub | Foto: Facebook Garage & Lounge

<sup>23</sup> MOTA, Cassio Henrique Naves. Espaço Urbano e Subversão pela existência corporificada Queer em Uberlândia/MG. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

Independente de público ou músicas tocadas, todas essas boates citadas anteriormente apresentam semelhanças quanto suas características formais. Em geral possuem formas de caixa, apresentam fachadas com cores predominantes pretas/escuras ou neutras, e seus interiores geralmente são espaços pequenos e escuros, que quando lotados se tornam lugares apertados e bastante quentes.

Pode-se dizer que para que esses lugares existam, é preciso somente de um jogo de luzes, um pista de dança, mesa para o DJ e banheiros. Essa característica espacial é o que leva a esses lugares serem denominados de “caixote preto” (MOTA, 2019)<sup>23</sup>.

## SAUNA 171

Ao contrário de todos os outros lugares que foram citados, a Sauna 171 não se encontra no centro da cidade. Ela está localizada na Avenida Belo Horizonte, no bairro Martins.

Como já foi dito anteriormente, essa sauna oferece diversos serviços, tais como: dark room, cabines, salas de vídeos pornô, bar e outros. Mesmo que seja um local que não possui uma divulgação muito forte, que não se ouve as pessoas falarem sobre, ainda funciona normalmente todos os dias da semana.

O único público a que se direciona essa sauna são os gays ~~ou os enrustidos rs~~, que basicamente estão à procura de sexo fácil. Somente homens podem entrar nesse lugar e assim desfrutar dos serviços oferecidos.



IMAGEM 30: Fachada Sauna 171 na Rua Belo Horizonte | Foto: Google Street View



IMAGEM 31: Instalações da Sauna 171 | Foto: Facebook F5 Club

<sup>24</sup> PEREIRA, M.; RASERA, E.; JULIANO, A. & SILVA JUNIOR, M. A comunidade GLBT de Uberlândia em uma nova perspectiva a partir da Parada do Orgulho Gay de 2007. Uberlândia: UFU, PROEX, 2008.

Uberlândia realizou em 22 de setembro de 2019 sua 18ª Parada do Orgulho LGBTQ+, que ocorre desde o início da década passada e foi uma das primeiras cidades brasileiras a realizar esse evento, que teve início no município em 2002.

De acordo com uma pesquisa feita em 2007 por professores e alunos da UFU, sobre a 6ª Parada do Orgulho LGBTQ+, pôde-se constatar que incrivelmente o número de pessoas que se declaravam como heterossexuais era maior do que as pessoas que se reconheciam como homossexuais (PEREIRA, 2007)<sup>24</sup>, um caso relativamente estranho se tratando de algo voltado a esse segundo público. Porém, o que se leva a pensar é que as pessoas de dez anos atrás não tinham o mesmo nível de aceitação, de liberdade que muitos têm hoje, podendo muitas delas ficarem em casa por medo de serem vistas em ambientes como esse e serem julgadas, ou até mesmo pessoas que estavam presentes mas não se aceitavam ainda como eram e acabavam se auto intitulando como heterossexuais.

Eu, como participante de algumas edições pude perceber que a parada provoca grande impacto onde,

## Parada LGBTQ+ em Uberlândia

além de atrair o próprio público LGBTQ+ da cidade, ela atrai também um número grande de pessoas da região que vêm somente para este evento, que busca unir todas as pessoas independente de cor, classe social, sexo, orientação sexual, identidade de gênero e etc. O público é tão variado que há a presença desde crianças até pessoas idosas.

O que é muito visível na Parada e que comumente não é visto na vida noturna de Uberlândia, é a presença das travestis, mulheres trans. Não se sabe ao certo a porcentagem desse público, mas fica evidente que elas representam boa parte das pessoas que estão ali. Como frequentador da noite e dos lugares da cidade, pude perceber que muitas das pessoas presentes na Parada não costumam frequentar os bares, boates, pubs, e isso é algo que não deveria acontecer, todos os lugares deveriam ser feitos para todos sem exceção, sem exclusão. Porém a realidade em que vivemos é bem diferente, e sabemos que dependendo de alguns lugares onde as travestis ou pessoas trans forem vistas, elas serão com certeza discriminadas de alguma forma.

Durante uma pesquisa realizada por Bruno de Freitas (2016)<sup>25</sup> nas Paradas de 2014 e 2015, foi questionado a alguns participantes qual era a importância, o significado daquele evento para eles. Foi através dessa pesquisa que pôde-se constatar através de alguns depoimentos, que algumas das pessoas ali presentes não possuíam um poder socioeconômico para poderem frequentar certos lugares de lazer LGBT+, o que justifica a ausência desse público questionada no parágrafo acima.

Em suas respostas os participantes alegavam que sentiam muita vontade de frequentar as boates de Uberlândia com maior frequência, porém isso não era possível pois para eles esses lugares eram muito caros, inviabilizando a ida deles frequentemente.

Como a Parada LGBT+ é um evento aberto a todos, onde não se precisa pagar para frequentar, as pessoas entrevistadas diziam que o mesmo poderia acontecer mais vezes durante o ano, para que elas pudessem aproveitar mais, serem elas mesmas, ficarem à vontade, sem ter que enganar ninguém ou ficar mascarando o seu verdadeiro “eu”.

Pois o que acontece muitas vezes, são as pessoas que têm medo de se expressarem como realmente são pelo receio de como irão agir devido aos padrões impostos à sociedade, então esses eventos possibilitam momentos únicos na vida dessas pessoas, momentos de aceitação e libertação.

<sup>25</sup> FREITAS, Bruno. **Cidade, Gênero e Sexualidade:** Territorialidades LGBT em Uberlândia, MG – Bruno de Freitas. Uberlândia, 2016.



IMAGEM 32: 18ª Parada do Orgulho LGBT+ em Uberlândia no ano de 2019 | Foto: Facebook Triângulo Trans



IMAGEM 33: Passeata Pela Avenida João Náves de Ávila |  
Foto: Facebook Triângulo Trans



IMAGEM 34: Av. João Pessoa fechada para shows na 18ª Parada  
LGBT+ | Foto: Facebook Triângulo Trans

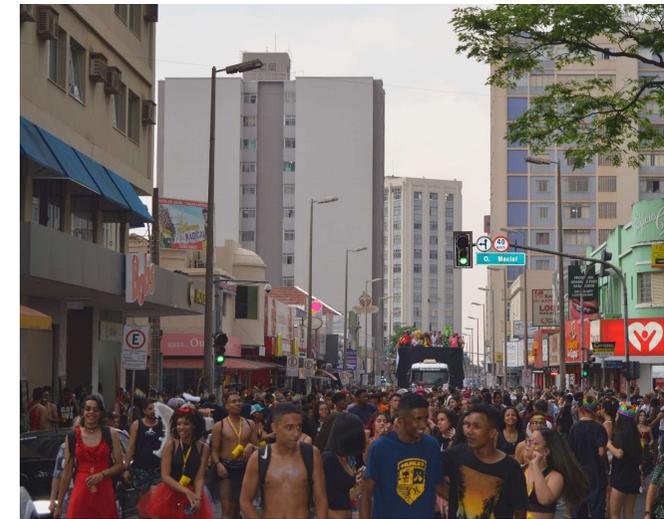


IMAGEM 35: Passeata pela Avenida Floriano Peixoto |  
Foto: Facebook Triângulo Trans



IMAGEM 36: Show da drag queen Aretuza Lovi na 18ª Parada LGBT+ |  
Foto: Facebook Triângulo Trans



IMAGEM 37: Show de drag queen regional na 18ª Parada LGBT+ |  
Foto: Facebook Triângulo Trans



IMAGEM 38: Show de grupo regional na 18ª Parada LGBT+ |  
Foto: Facebook Triângulo Trans

## E a periferia?

De acordo com Nogueira (2019)<sup>26</sup>, atualmente não existe nada além do que está presente no centro ou regiões centrais da cidade a respeito de lugares de lazer, e ainda completou que mesmo se houvesse alguma boate ou pub na zona periférica direcionado a esse público, os próprios moradores não iriam fazer questão de frequentar o lugar.

Ela comenta que isso se dá pois o público que mora na periferia quer ter os mesmos direitos dos outros que moram e frequentam o centro ou áreas próximas. E com razão. Eles não querem ficar “escondidos” na periferia só por morarem lá, querem igualmente serem vistos, desfilar no centro, estar no meio de outras pessoas, curtir o que o centro tem para oferecer.

Nogueira (2019)<sup>26</sup> ainda reforça que essas pessoas que moram na periferia, não pensam duas vezes em optar a pegar dois ou três ônibus para chegar ao centro e depois esperar ou até mesmo dormir por lá até que o dia amanheça e os ônibus voltem a circular novamente, para que assim possam voltar para suas casas.

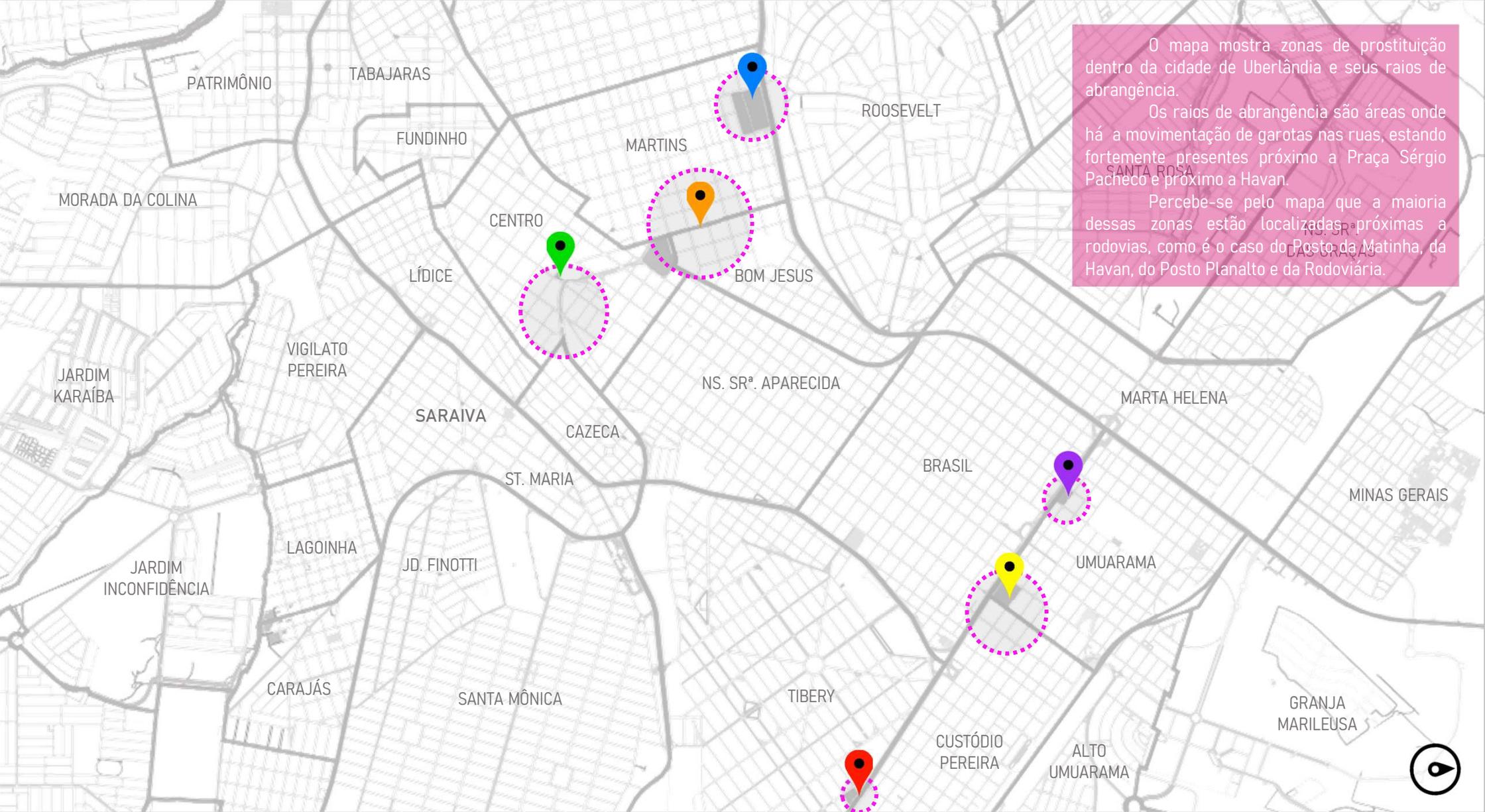
Segundo ela, se existisse boates na periferia e somente o grupo que morasse naquela região frequentasse, acabaria formando uma imagem de “gays periféricos” para os “gays do centro”, o que potencializaria o preconceito, nem que seja velado, que muitos têm com pessoas que moram em zonas periféricas. Fica visível que o público que mora em regiões centrais ou no próprio centro preferiria não ir em festas nos bairros periféricos, o que acaba se tornando uma questão de status ou até mesmo uma discriminação implícita.

Um exemplo desse preconceito que pude vivenciar se deu quando participei de um projeto de extensão para o cadastramento de moradores do assentamento Élisson Pietro, mais conhecido como “Glória”, região periférica da cidade de Uberlândia, quando muitas pessoas vieram me dizer que lá era um lugar perigoso, onde eu teria que tomar muito cuidado, e o que me levou a ficar com receio também, sendo que na verdade essas pessoas nem conheciam o local, e o julgavam somente por se tratar de uma região mais afastada.

Porém, quando o projeto teve início e pude conhecer o lugar, ter contato com pessoas de todos os tipos e ter uma das melhores experiências da minha vida, só pude constatar a imagem distorcida que todos temos, do preconceito que na maioria das vezes ocorre somente por se tratar de regiões periféricas.

<sup>26</sup> NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.

**PROSTITUIÇÃO**



## MAPA 03: ZONAS DE PROSTITUIÇÃO



 TERMINAL RODOVIÁRIO

 AV. MONSENHOR EDUARDO

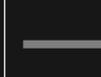
 PRAÇA JACY DE ASSIS

 POSTO PLANALTO

 HAVAN

 POSTO DA MATINHA

 RAIO DE ABRANGÊNCIA

 DELIMITAÇÃO BAIRROS

<sup>27</sup> NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.

<sup>28</sup> SOUZA, Marcelo Lopes de. O território. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: Conceitos e temas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

De acordo com Nogueira (2019)<sup>27</sup>, em Uberlândia há diversos pontos de prostituição espalhados pela cidade, onde é possível encontrar mulheres trans/travestis. Neste ponto não entrarei na discussão se elas trabalham por necessidade ou simplesmente por prazer, a ideia aqui é fazer um mapeamento desses locais e enxergar quais lugares os LGBT+ ocupam dentro da cidade.

Lugares como postos de gasolina mais afastados ou próximos às rodovias são os mais comuns para encontra-las, porém, dentro da cidade também existem lugares onde isso acontece. Pôde-se notar a grande presença de travestis próximas a Havan, inclusive debaixo do viaduto que se encontra na proximidade. A Avenida Monsenhor Eduardo, Av. João Naves de Ávila e outras ruas próximas ao Centro Municipal de Cultura (antigo Fórum), a Rodoviária, os postos da Matinha e Planalto, são lugares onde há a presença da prostituição.

Essa questão coincide com a discussão de Souza (1995)<sup>28</sup> sobre territórios flexíveis, onde ele debate em como se dá a apropriação das pessoas nos espaços em diferentes horas do dia:

“ Durante o dia as ruas são tomadas por outro tipo de paisagem humana, típico do movimento diurno das áreas de obsolescência: pessoas trabalhando ou fazendo compras em estabelecimentos comerciais, escritórios de baixo status e pequenas oficinas, além de moradores das imediações. Quando a noite chega, porém, as lojas, com exceção dos bares e nightclubs, estão fechadas, e o transeuntes diurnos, como trabalhadores “normais”, pessoas fazendo compras e os residentes do tipo que a moral dominante costuma identificar como “decentes”, cedem lugar a outra categoria de frequentadores, como prostitutas (ou travestis, ou ainda rapazes de programa) fazendo trottoir nas calçadas e entretendo seus clientes em hotéis de alta rotatividade. (SOUZA, 1995, p.88) ”

A região da Havan é um exemplo forte de território flexível, pois além de ser uma grande loja de departamento, próximo dali existem outros tipos de comércios, serviços e até mesmo instituições como igreja, o que leva a um grande fluxo de pessoas (famílias, jovens, idosos e outros) durante o dia. Porém no período da noite o lugar se transforma, onde é possível encontrar diversos pontos de prostituição de travestis próximos à rodovia, assim como também em suas ruas paralelas.

Muitas dessas travestis não trabalham por conta própria, sendo cafetinadas por pessoas que estão “acima” delas, e possuem um lugar onde moram todas juntas. São essas cafetinas que escolhem os lugares onde as mesmas irão ficar. Segundo Nogueira (2019), há casos onde as cafetinas colocam as garotas mais bonitas (valor mais alto) para atenderem nos seus próprios apartamentos, e as mais feias passam a trabalhar na rua, por cobrarem um preço menor<sup>29</sup>.

O mapa com as zonas de prostituição pode ser visto a seguir:



Imagem 39: Terminal Rodoviário de Uberlândia | Foto: Google Street View

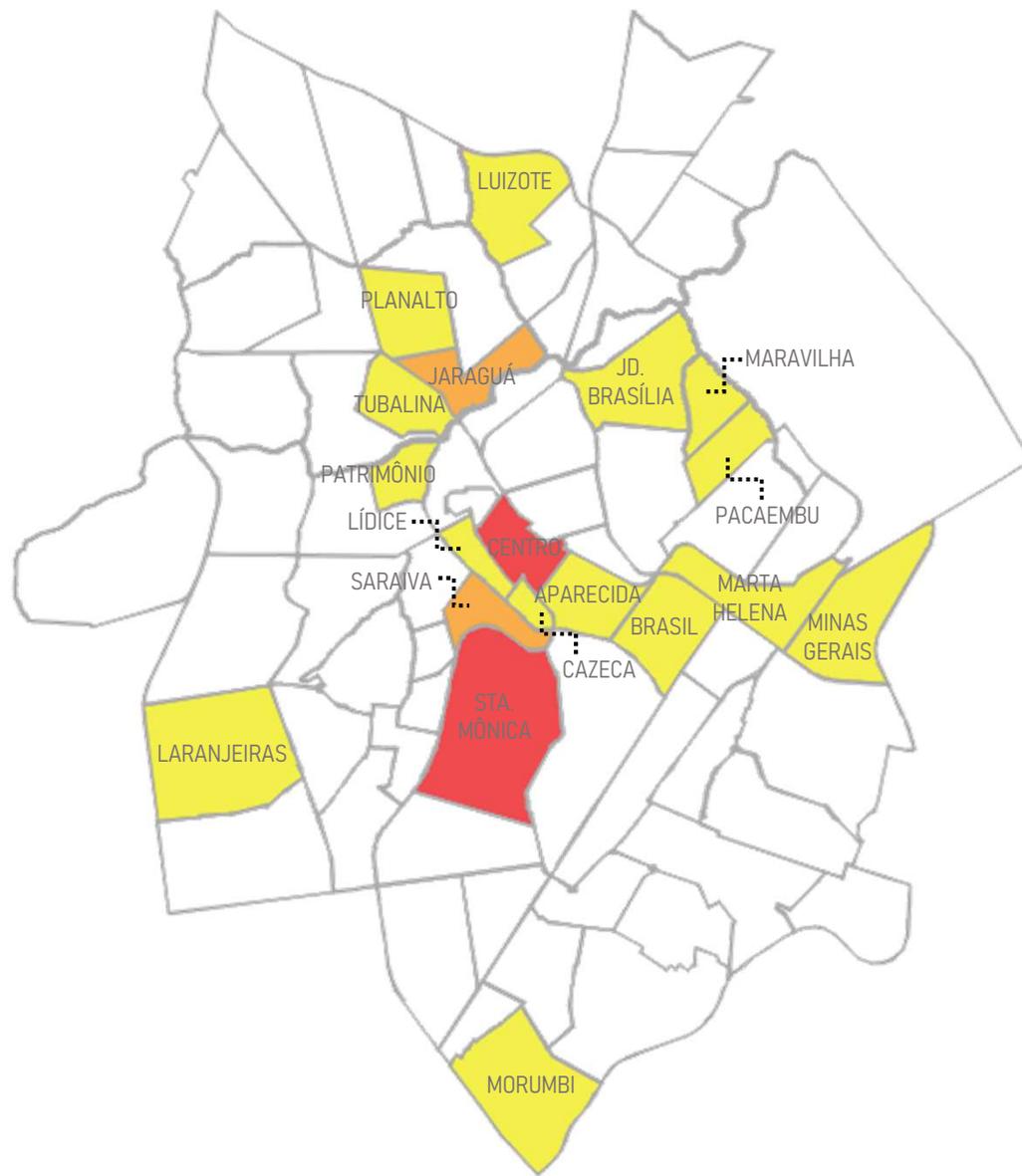


Imagem 40: Vista da Praça Jacy de Assis | Foto: Google Street View



Imagem 41: Vista da loja Havan | Foto: Google Street View

<sup>29</sup> NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.



De acordo com o mapa pode-se notar a grande concentração de garotos e garotas de programas presentes no centro e no bairro Santa Mônica em Uberlândia. Logo atrás deles os bairros Saraiva e Jaraguá aparecem como ocorrência médias cada.

Considerando todo o mapa de Uberlândia é possível perceber uma distribuição em todas as regiões da cidade, principalmente os lugares de baixa ocorrência.

**MAPA 04: ZONAS DE PROSTITUIÇÃO (SITES)**



■ GRANDE OCORRÊNCIA

■ MÉDIA OCORRÊNCIA

■ PEQUENA OCORRÊNCIA

DELIMITAÇÃO BAIROS

Loiro alto, olhos azuis, bonito e sensual, pronto pra satisfazer seus desejos, cheio de tesão e gozada farta. Atendendo no meu local, super discreto limpo e seguro com garagem, ou hotel motel e a domicílio, disponível também pra viagens e eventos. 1.79 de altura 77 k. Faço atv e pas, pegação sem frescura. Tá afim de curti um sexo gostoso sem pressa e sem enrolação?! Só me mandar um whats que combinamos.

A famosa Mineirinha ,uma Bella trans de auto nível, corpo escultural com um lindo brinquedo e bronzeada uma verdadeira morena dos olhos verdes com muita simpatia e simplicidade e completinha, super carinhosa, disponível a realizar seus desejos mais ocultos.  
Atendo com local com muita discrição no centro de ribeirão preto!

**Oi, me chamo Mateus, tenho 20 anos, 186 de altura, 70 kg, Ativo e Passivo, 19 cm de pau, e uma pica dura. Sou bem Liberal, bonito , super HIGIÊNICO!!!**

Olá, me chamo Malu Ebony sou uma pessoa experiente sem vícios ,muito tranquila é carinhosa e gosto de tudo àquilo que te der prazer sou muito puta na cama muito divertida, sempre disposta a satisfazer, todos os desejos guardados, adoro explorar ,todas as zonas de prazer , fazer inversão de papéis estou sempre gulosa e cheia..de desejo.

Olá, me chamo Gabriel anjo, e gosto de .fazer massagem , tenho tradicional e especial , comigo vc tem sigilo, discrição e prazer pra sair rotina!  
Local totalmente discreto.. será bem vindo!

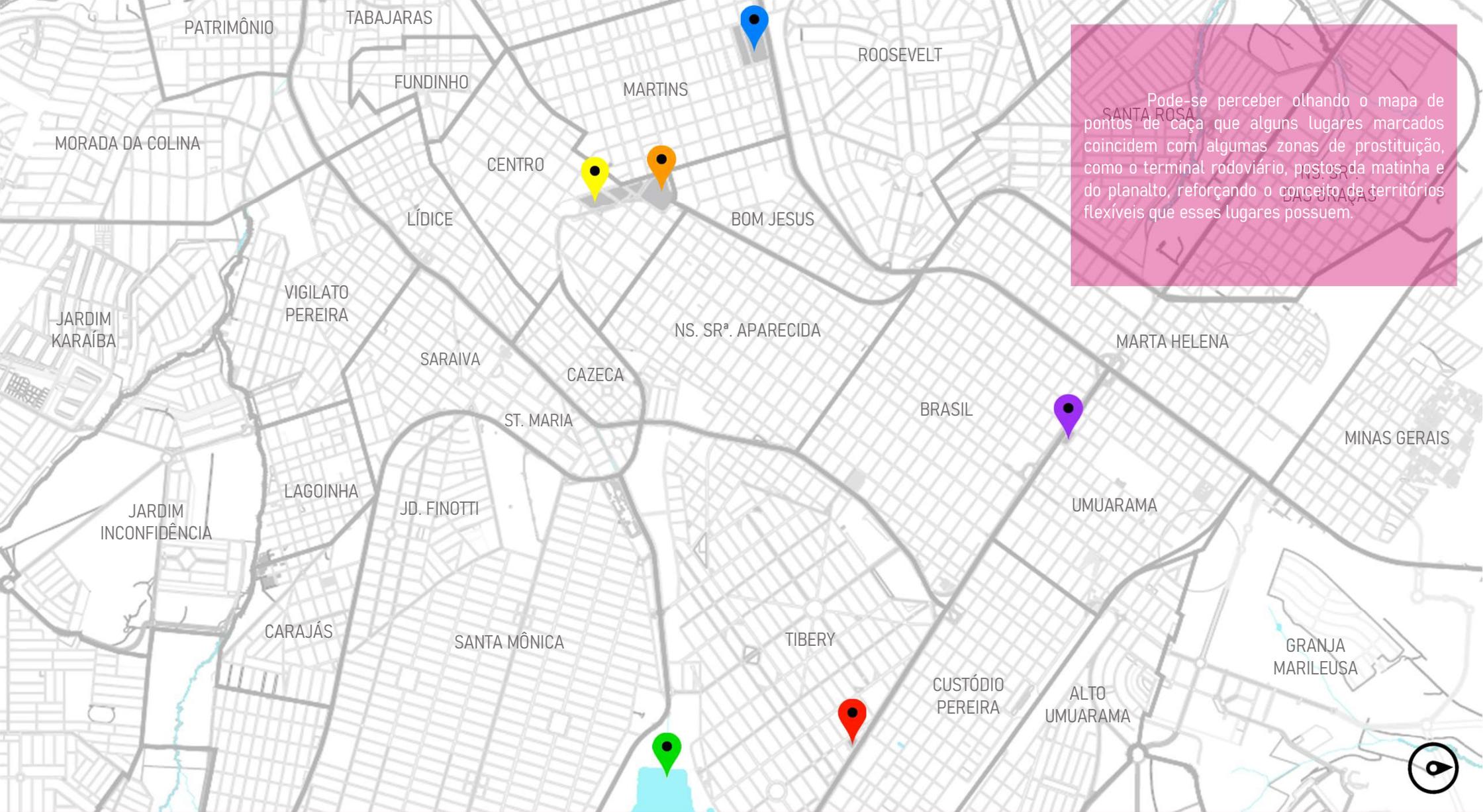
Ola amores só atendo em motel ! Sou Bruna atendo no meu local uma bonequinha com Rosto de menina e corpo de mulher  
Meu atendimento é diferenciado e todo especial ,garanto que você vai gostar  
Simpática, carinhosa ,cheirosa e educada , amo dar momentos de prazer !  
Meu atendimento é seguro e totalmente discreto!  
Dispensamos curiosos e não atendo número restrito

Além dos lugares físicos (pontos), onde há a predominância das travestis nas ruas, com o “boom” da tecnologia, é muito forte no Brasil todo hoje em dia sites que oferecem serviços de prostituição, e em Uberlândia não é diferente.

Se nas ruas há a predominância de travestis trabalhando, nesses sites é possível encontrar um número grande de homens gays que trabalham com prostituição, onde são divulgadas fotos, vídeos, texto de descrição do serviço oferecido e os seus números para contato, porém, sendo tudo feito de uma maneira mais discreta, ~~no famoso sigilo~~. É possível também encontrar mulheres trans, sendo alguns sites direcionados só para elas. As imagens ao lado mostram algumas descrições que pode ser encontradas nesses sites voltados a garotos e garotas de programa.

A partir desses sites foi feito um levantamento a partir do local informado pelos garotos e garotas de programa, e colocados no mapa que pode ser visto a seguir:

**PONTOS DE CAÇA**



**MAPA 05: ZONAS DE “PONTOS DE CAÇA”**



 TERMINAL RODOVIÁRIO

 PRAÇA SÉRGIO PACHECO

 TERMINAL CENTRAL

 POSTO PLANALTO

 PARQUE DO SABIÁ

 POSTO DA MATINHA

 DELIMITAÇÃO BAIROS

<sup>30</sup> FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault, uma entrevista:** sexo, poder e política da identidade. (Entrevista originalmente publicada como "Michel Foucault, une interview: Sexe, pouvoir et la politique de la identité"). *The advocate*, n° 400, 7 de agosto de 1984, p. 26-30 ("Michel Foucault, an interview: Sex, power and the politics of identity"; entrevista com B. Gallagher e A. Wilson, Toronto, 22 de junho de 1982; F. Durant-Bogaert, trad.

<sup>31</sup> CORTÉS, José Miguel G. **Políticas do espaço:** arquitetura, gênero e controle social. São Paulo: Ed. SENAC, 2008. 215 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788573597639 (broch.).

Aqui serão tratados como pontos de caça, quaisquer lugares de uso público que não são voltados especificamente para o sexo, mas que acabam possibilitando encontros mais íntimos.

Foucault (2001)<sup>30</sup> descreve esses lugares assim como o bordel, chamando-os de heterotopias do prazer, lugares desviatórios em que a noção de tempo não condiz também com o que se passa no mundo "real". A ocupação dos parques durante a noite, dos banheiros públicos em horários específicos e demais espacialidades são formas de legitimá-las, parte de códigos utilizados por comunidades fechadas, que a hegemonia de poder muitas vezes não consegue decifrar.

Para Cortés (2008)<sup>31</sup>, a própria instabilidade dos lugares públicos é a característica que possibilita sua ocupação, pois por serem locais que possuem uma dificuldade maior de serem controlados se comparados com os privados, mais possibilidades de burlar normas e escapar do controle são criadas:

“Constantemente sujeitos à ameaça da vigilância e da denúncia, os homens gays inventaram estratégias que lhes permitem passar ou permanecer despercebidos para a maioria da sociedade, ao mesmo tempo que são capazes de se identificar e de comunicar com outros gays. É por meio do olhar, da comunicação visual, que se estabelece uma coreografia de contato sexual que lhes permite criar redes de comunicação e socialização em um ambiente hostil. Graças fundamentalmente ao olhar, mas também a determinados sinais, gestos ou códigos (desconhecidos para os não iniciados), cria-se um cenário a priori inexistente, e que possibilita áreas de liberdade e lugares de resistência para um grupo historicamente afastado da vida pública. Os gays souberam desenvolver uma variedade de estratégias com as quais negociavam sua presença nos lugares públicos. Criaram também certos códigos gestuais, visuais e de vestuário (aspectos subculturais próprios dos setores sociais não majoritários) distintos e paralelos aos da cultura dominante, por meios dos quais se estabelece uma presença uma visibilidade gay cada vez mais significativa. (CORTÉS, 2008, p. 161-162)”

Esses “pontos de caça”, em grande parte, são lugares permeáveis e com um grande fluxo de circulação de pessoas, onde é possível notar todos os tipos de homens passando pelo local, aqueles que se consideram gays, héteros, bis, pais de família casados ou solteiros. Se utilizam do espaço de maneira rápida, sigilosa e sempre atenta a algum possível tipo de vigilância (Cortés, 2008)<sup>32</sup>, e são fixadas no espaço físico por meio de relatos boca a boca, blogs anônimos na internet ou pela própria experimentação errante da cidade, como coloca Jacques (2012)<sup>33</sup>, (apud MOTA, 2019, p. 79).

Banheiros da Praça Sérgio Pacheco, do Terminal Central, e da Rodoviária, Parque do Sabiá, Postos de Gasolina na beira de rodovias são alguns dos espaços onde de certa forma as pessoas realizam ações que vão além do seu uso comum, se é que vocês me entendem o famoso “banheirão”. Por se tratarem de lugares públicos, muitas das vezes as pessoas podem optar por esses lugares afim de realizarem fantasias, se aventurarem, buscar sair da monotonia, e claro, encontrar desconhecidos. Devido também ao fácil acesso, às possibilidades, e ~~o~~ ~~tesão~~, as pessoas a se apropriam desses lugares para esses outros fins.



Imagem 43: Vista do Terminal Rodoviário de Uberlândia | Foto: Google Street View



Imagem 44: Vista da Praça Sérgio Pacheco | Foto: Google Street View



Imagem 45: Vista do Posto da Matinha | Foto: Google Street View

<sup>32</sup> CORTÉS, José Miguel G. **Políticas do espaço:** arquitetura, gênero e controle social. São Paulo: Ed. SENAC, 2008. 215 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788573597639 (broch.).

<sup>33</sup> JACQUES, Paola Berenstein. Notas sobre Cidade e Cultura. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (Org.). Políticas Culturais para as Cidades. Salvador: Edufba, 2010. p. 161-166.

<sup>34</sup> G1 Triângulo Mineiro. Prostituição e furtos levam MPMG intervir por rodoviária de Uberlândia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/02/prostituicao-e-furtos-levam-mpmg-intervir-por-rodoviaria-de-uberlandia.html>>. Acesso em: 02 nov 2020.



Imagem 46: Vista do Posto Planalto | Foto: Google Street View



Imagem 47: Vista interna do Parque do Sabiá | Foto: Google Street View



Imagem 48: Vista do Terminal Central | Foto: Google Street View

Muitos desses lugares, não só em Uberlândia, possuem uma fama por serem espaços onde você pode conseguir sexo fácil. Os banheiros públicos são os mais conhecidos deles, basta você ficar esperando que uma hora ou outra alguém vai aparecer buscando o mesmo que você.

Um trecho de uma notícia de 2017 sobre Uberlândia retirada do G1 (site de notícia da rede globo) exemplifica o que foi dito anteriormente, onde o administrador do terminal rodoviário deu o seguinte depoimento: **“Já tivemos que retirar propagandas de programas no banheiro. Várias vezes usuários reclamam de constrangimento, pois ao usar os sanitários se sentem intimidados com olhares de outros homens no local. Além disso, já flagramos relações sexuais no banheiro público. É uma situação delicada, por se tratar de um banheiro público não conseguimos impedir o acesso. Tem gente que chega às 7h e fica até 20h no banheiro masculino”<sup>34</sup>.**

O mapa com a localização dos pontos de caça dentro da cidade de Uberlândia pode ser visto em seguida:

<sup>35</sup> Encontrar alguém sem se expor, sem que outras pessoas fiquem sabendo.

<sup>36</sup> Pessoas discretas, que não “dão pinta” de homossexual.

<sup>37</sup> Representa uma parcela que não deseja se expor e se envolver com a comunidade LGBT+.

<sup>38</sup> Relações sexuais entre homens (amigos) que não se consideram homossexuais.

DISCRETO NÃO ASSUMIDO PROCURO O MESMO NÃO  
CURTO AFEMINADOS 🔥 FOTO SO NO PRIVADO 🔥  
#DISCRETO #HETERO #BRODERAGEM

Lek Bi | Chamou manda foto de ROSTO....Se não for mandar  
nem chama!!! #sigilo #gaybro #bro #broderagem #bi  
#gouinage #gaybro

Macho gente boa bi e ativo. Sou totalmente fora do meio  
e busco somente caras machos também, sem exceção! É  
macho e discreto? Chama ae #macho #discreto #malhado  
#bi #fitness #atleta #luta #lutador #pegada #futebol #sarro  
#foradomeio #maoamiga

vendo o q acontece aqui! curto kras discretos e  
machos.obs: sem histórico. cansado de tantos fakes!  
#discreto #real #macho. Não falo com perfis sem foto.

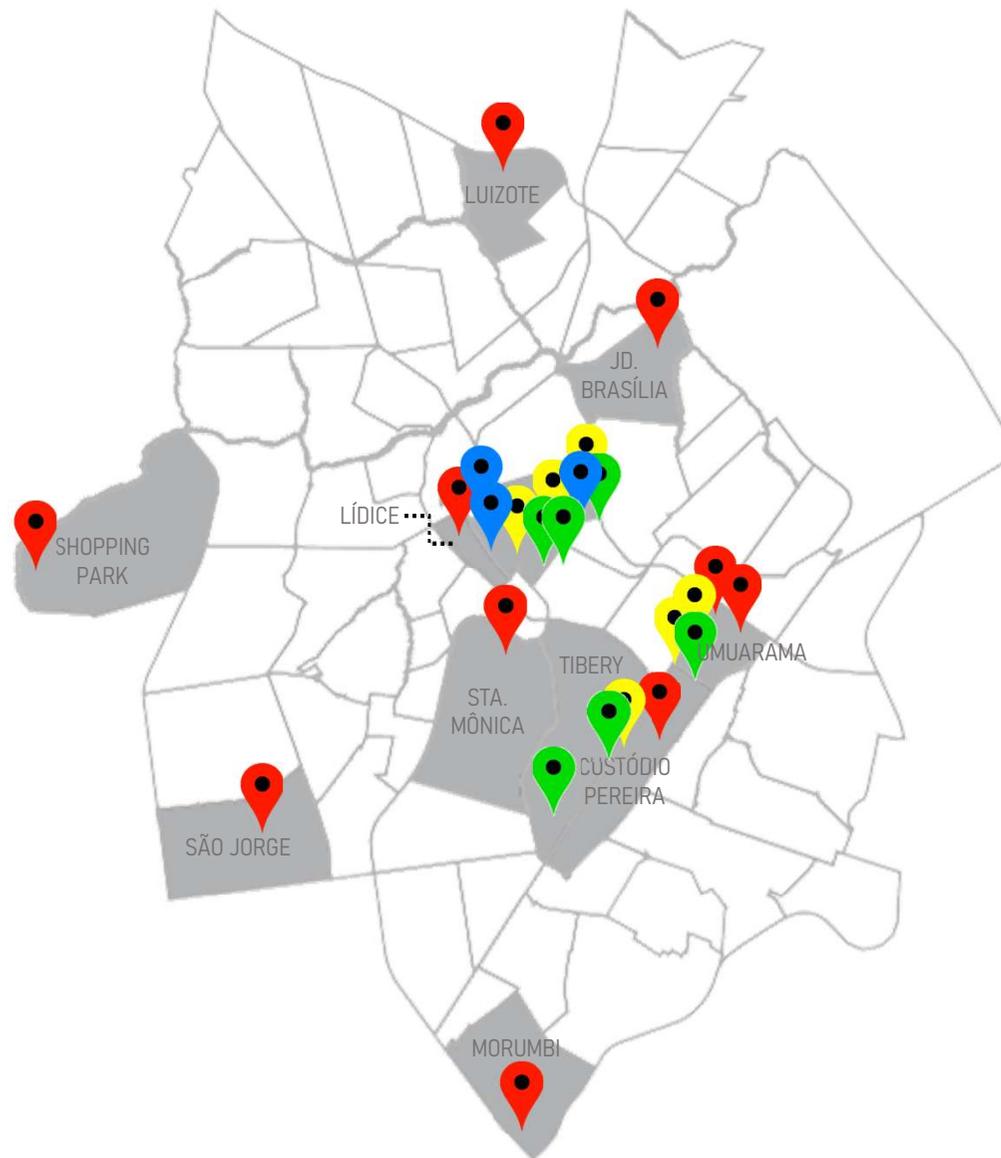
Imagem 49: Descrição de alguns usuários no aplicativo Hornet |  
Foto: Hornet

Além dos locais físicos, e com a tecnologia se tornando cada vez mais presente na vida dos indivíduos, existem atualmente aplicativos de relacionamentos voltados à relacionamentos em geral como o “Tinder”, onde você seleciona se está em busca de homens ou mulheres, ou os dois, e seleciona o raio de distância que você deseja ver as pessoas. Esse aplicativo é voltado para usuários que buscam pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto e de ambos os sexos, alcançando assim um número maior de utilizadores.

Existem também aplicativos voltados somente ao público gay (homens gays), sendo o Hornet, Grindr e Scruff os mais conhecidos deles.

Por mais que sejam aplicativos de relacionamento, os usuários em grande parte buscam somente por sexo casual, descartando outras possibilidades. O Hornet por exemplo, dá a opção de o usuário colocar fotos trancadas para criar uma curiosidade à pessoa que esteja visitando o perfil e assim queira acessá-las. Em geral essas fotos trancadas são fotos de corpo ou até mesmo nudes dos usuários. Apesar de serem aplicativos voltados ao público gay, não se descarta a possibilidade de encontrar mulheres, trans, quaisquer pessoas que estejam em busca de homens.

É comum encontrar nesses aplicativos, pessoas que não possuem foto de rosto e onde na descrição do perfil estão escritas expressões como: “sigilo”<sup>35</sup>, “discreto”<sup>36</sup>, “fora do meio”<sup>37</sup>, “broderagem”<sup>38</sup>. Expressões essas usadas geralmente por usuários não assumidos, tímidos, ou muitas das vezes enrustidos e que não se aceitam como são.



O mapa 06 mostra uma sobreposição dos pontos de todos os mapas anteriores, onde pode-se perceber uma grande concentração na região central e nos bairros Umuarama e Custódio Pereira.



## MAPA 06: GERAL



ZONAS DE APOIO



PONTOS DE CAÇA



ZONAS DE LAZER



ZONAS DE PROSTITUIÇÃO



DELIMITAÇÃO BAIROS

3.

O PROJETO

# DIAGNÓSTICO DA ÁREA

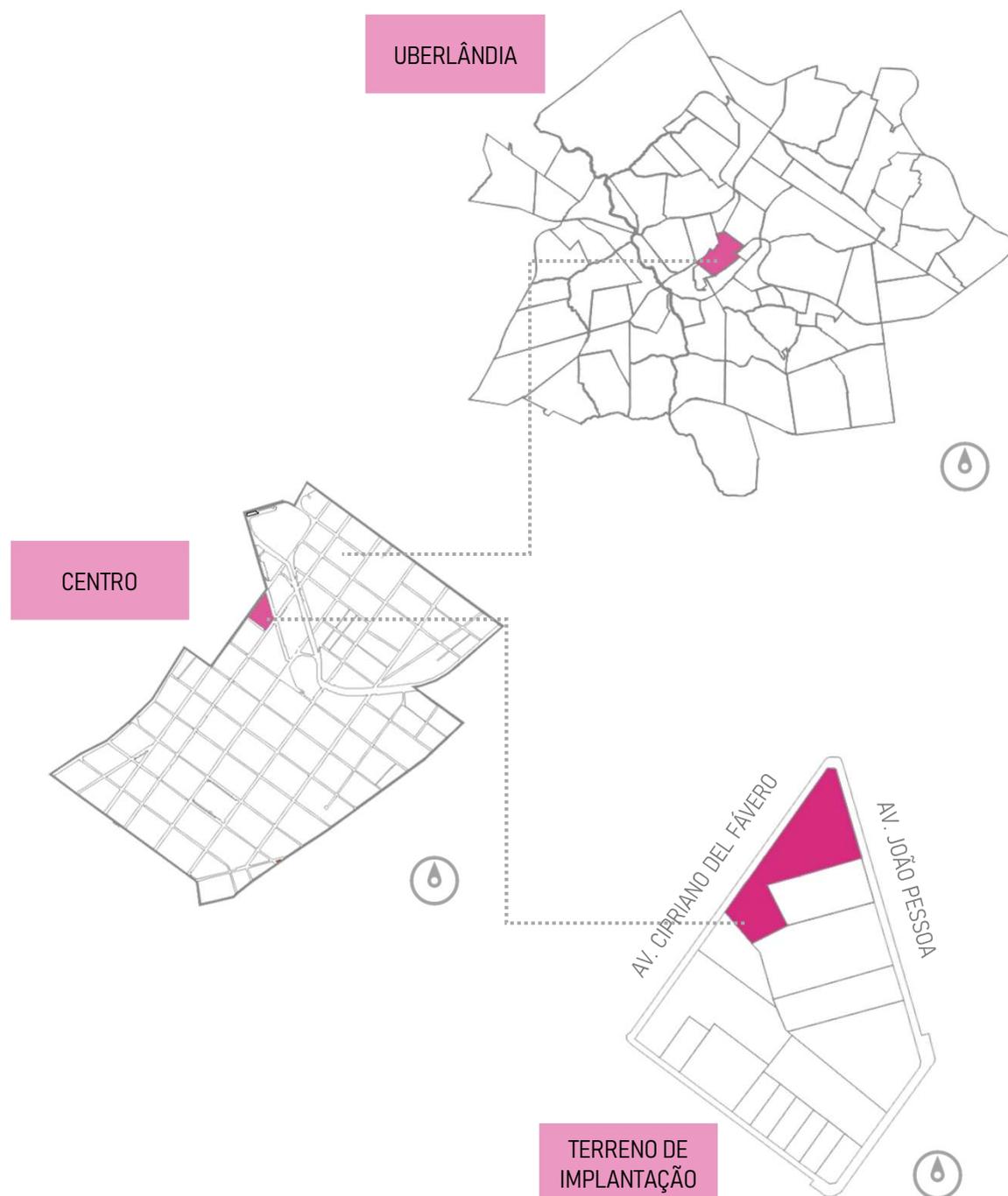
## ESCOLHA DO TERRENO

Através de todas as análises e mapeamentos feitos acerca da cidade de Uberlândia, surgiu-se a necessidade da implantação de um projeto desse caráter no centro da cidade, devido a sua carência em equipamentos desse tipo.

A mobilidade também foi um ponto forte para a escolha do local de inserção do projeto, onde a ideia foi escolher um terreno que possibilitasse um fácil acesso a todas as pessoas, sendo assim localizado bem próximo ao terminal central e a outras paradas de ônibus.

Outro motivo foi trazer a questão do lazer e das boates que haviam próximas à Praça Sérgio Pacheco em décadas passadas, buscando trazer de volta essa vitalidade noturna que existia nessa região que atualmente se encontra “apagada”.

Sendo assim é um terreno que possui um potencial muito grande devido a sua localização no centro da cidade, perto de vários comércios e serviços, possuindo uma grande visibilidade devido ao fluxo de pessoas que circula à sua área todos os dias e ao seu fácil acesso.



## ANÁLISES DE ENTORNO

As análises de entorno do terreno foram feitas a partir de um raio de 400 metros do ponto central do local escolhido com o intuito de entender melhor o funcionamento dessa área e até mesmo nortear o projeto arquitetônico que será feito.

Para isso foram feitos mapas das seguintes categorias:

- Cheios e Vazios;
- Sistema Viário;
- Uso e Ocupação do Solo;
- Gabarito;
- Equipamentos;
- Topografia.





25 50 100 150 200 300 m



O fundo e figura mostra que há a predominância de áreas construídas no entorno do terreno, com poucos vazios nessa região do Centro. Essa predominância do cheio se quebra devido a presença da Praça Sérgio Pacheco, representada por um grande vazio no mapa.

## MAPA 07: CHEIOS E VAZIOS



CHEIOS



VAZIOS



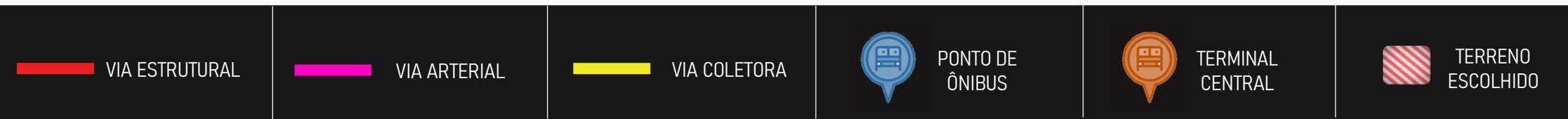
TERRENO  
ESCOLHIDO



A respeito do sistema viário e da mobilidade, nota-se que o terreno está muito bem situado e possui um fácil acesso, já que está há uma quadra do Terminal Central e possui diversos outros pontos de ônibus nas suas proximidades.

O local escolhido é contornado por uma via estrutural e uma via arterial, proporcionando assim uma grande visibilidade ao projeto e também se tornando um lugar fácil de ser encontrado.

## MAPA 08: SISTEMA VIÁRIO





25 50 100 150 200 300 m

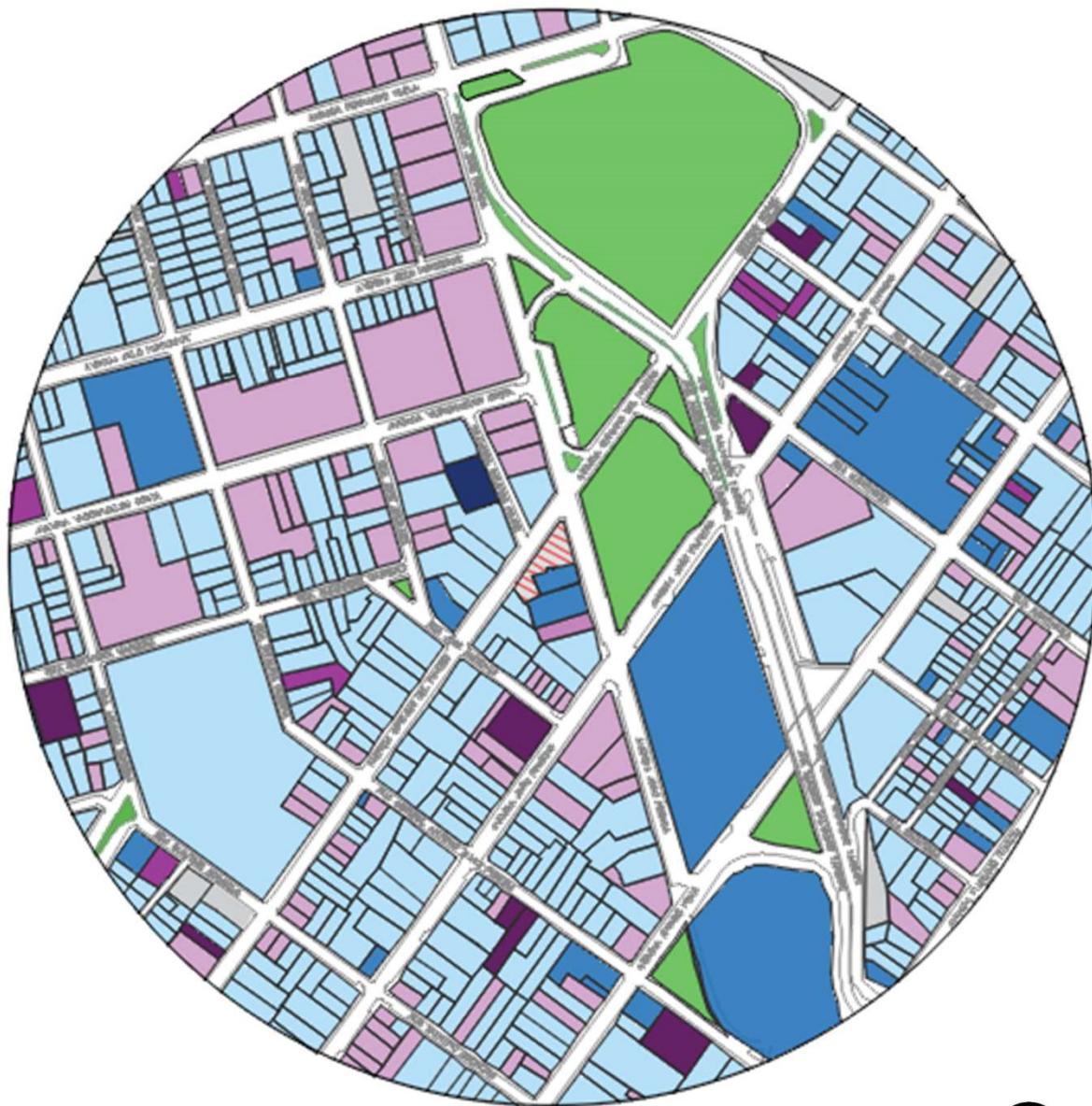


Analisando o mapa de uso e ocupação do solo percebe-se que o terreno está situado em um entorno bem diversificado quanto aos seus usos, dando destaque às áreas de serviço. Contando ainda com a presença de áreas mistas, comércios, institucionais, residenciais e religiosas.

Essa predominância de áreas não residenciais se dá pelo fato de o terreno estar localizado em uma região extremamente central da cidade.

## MAPA 09: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO





O centro de Uberlândia é marcado por não possuir uma grande verticalização de seus edifícios. Como pode ser visto no mapa de gabarito há a predominância de construções térreas e de 1 pavimento, seguidas pelas construções de 2 pavimentos. Já os edifícios com 3 ou mais pavimentos aparecem pontualmente no decorrer do mapa.

**MAPA 10: GABARITO**





Por se tratar de uma região no centro da cidade de Uberlândia, o mapa mostra que o terreno escolhido está localizado em uma área que oferece uma grande variedade de equipamentos, como: lazer, saúde, ensino, comércio e vários outros. Isso facilitará o acesso a diversos recursos que os moradores poderão precisar.

## MAPA 11: EQUIPAMENTOS



LAZER



SAÚDE



ENSINO



CULTURA



PRAÇAS



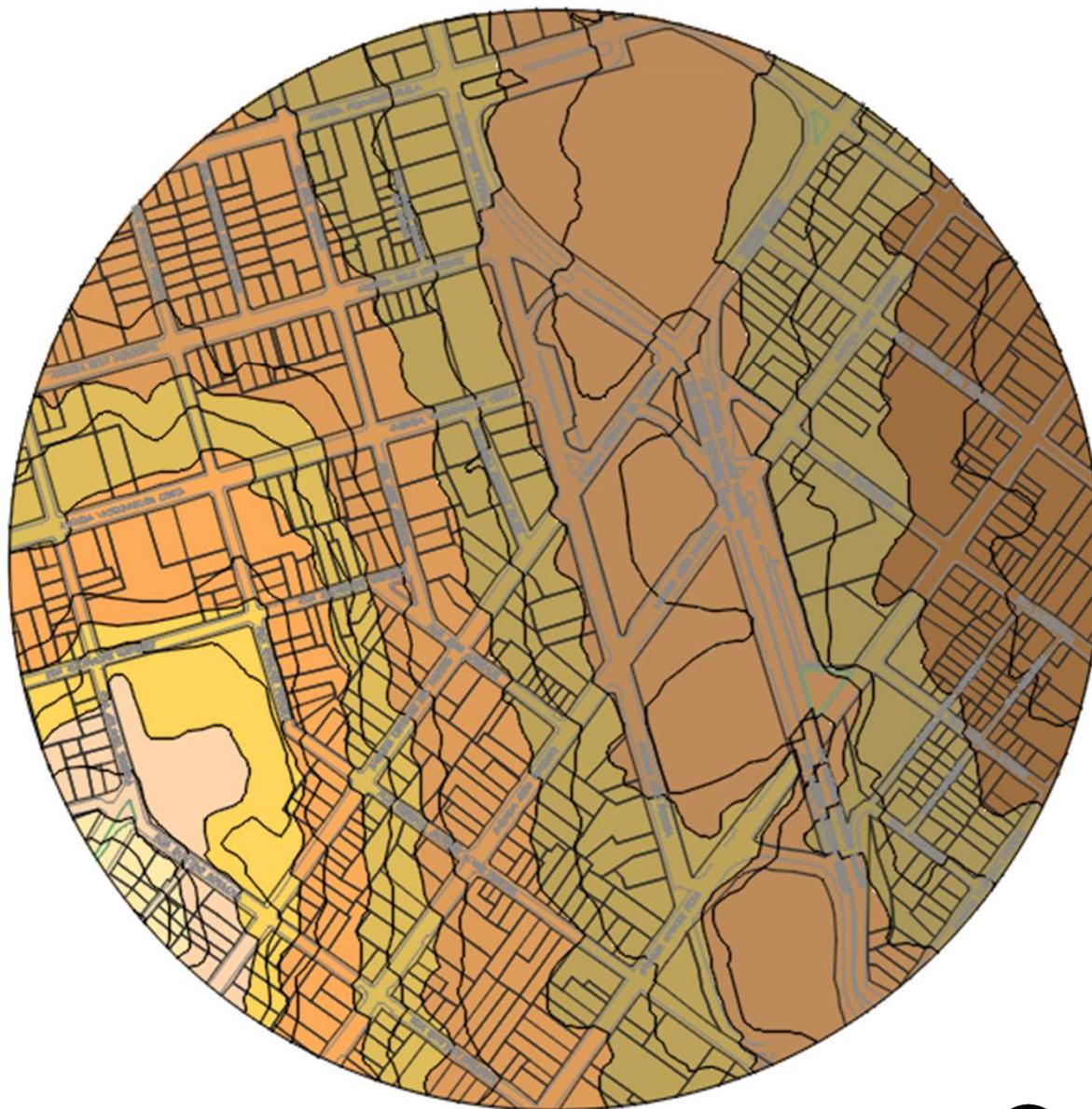
COMÉRCIO



SERVIÇO



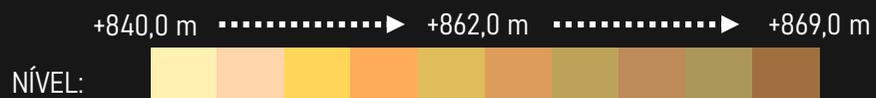
TERRENO  
ESCOLHIDO



A análise de topografia mostra que a região do terreno escolhido não possui uma declividade tão grande.

O terreno apresenta um desnível de 2 a 3 metros em sua totalidade, onde posteriormente deverá ser pensado em maneiras de adaptá-lo ao projeto.

MAPA 12: TOPOGRAFIA



**0 TERRENO**



IMAGEM 50: Vista 01 | Foto: Google Street View



IMAGEM 51: Vista 02 | Foto: Google Street View



IMAGEM 52: Vista 03 | Foto: Google Street View

Foi escolhido um terreno localizado no centro de Uberlândia, entre as Avenidas João Pessoa e Cipriano Del Fávero, somando uma área total de 961,00 m<sup>2</sup>. Atualmente o lote é usado como estacionamento de veículos.

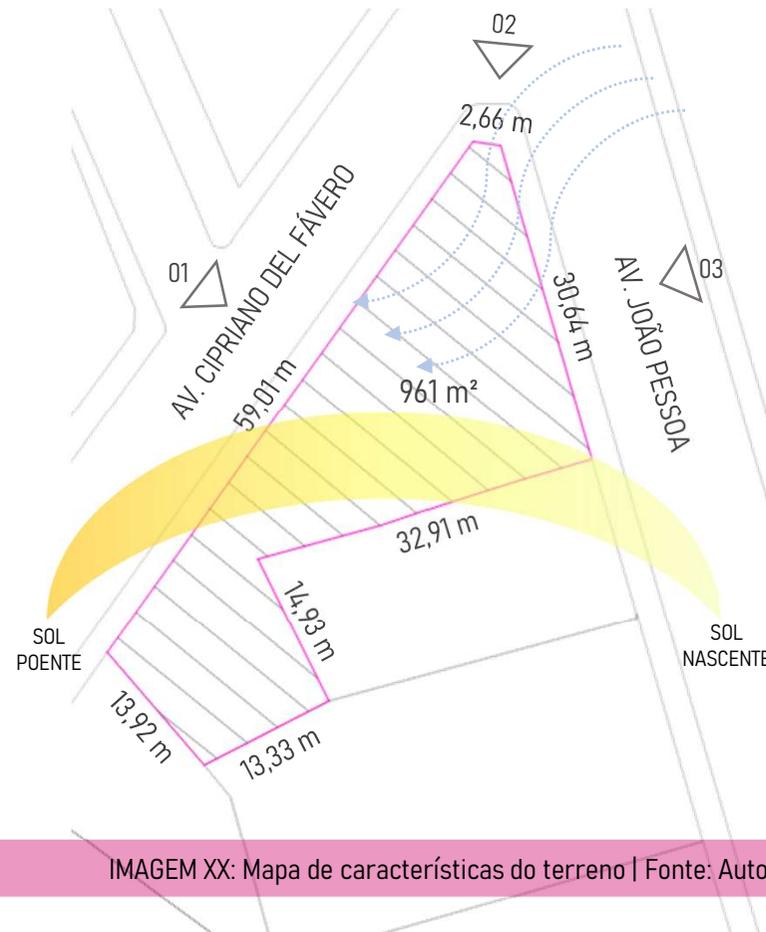


IMAGEM XX: Mapa de características do terreno | Fonte: Autor

## CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

Segundo a Lei Complementar nº 525, de 14 de abril de 2011, que dispõe sobre o Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia, o terreno está localizado na Zona Central 1 (ZC1),

Alguns índices urbanísticos devem ser seguidos de acordo com a zona onde o terreno está inserido. Para a ZC1 são:

**Taxa de Ocupação Máxima**

60%

**Coefficiente de Aproveitamento**

4,5

**Afastamento Frontal Mínimo**

Facultativo

**Afastamento Lateral e Fundo Mínimo**

1,5 metro

 DIREÇÃO DOS VENTOS  
 DELIMITAÇÃO DO TERRENO  
 PERCURSO DO SOL  
 VISTAS DO TERRENO



O entorno imediato em frente ao terreno é formado predominantemente por comércios e serviços. Apresentando algumas construções residenciais na Rua José Andraus e conta com a presença da praça Sérgio Pacheco a sua frente na Av. João Pessoa.

As imagens a seguir representam o trajeto em torno da quadra onde o terreno de estudo está situado:



IMAGEM 53: Trajeto via Av. João Pessoa | Fonte: Google Street View



IMAGEM 54: Trajeto via Av. João Pessoa | Fonte: Google Street View



Imagem 55: Trajeto via Av. João Pinheiro | Fonte: Google Street View

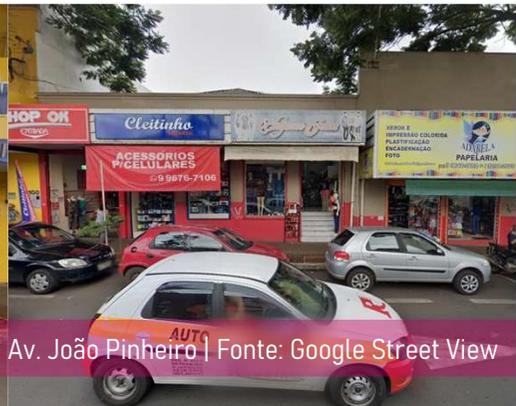
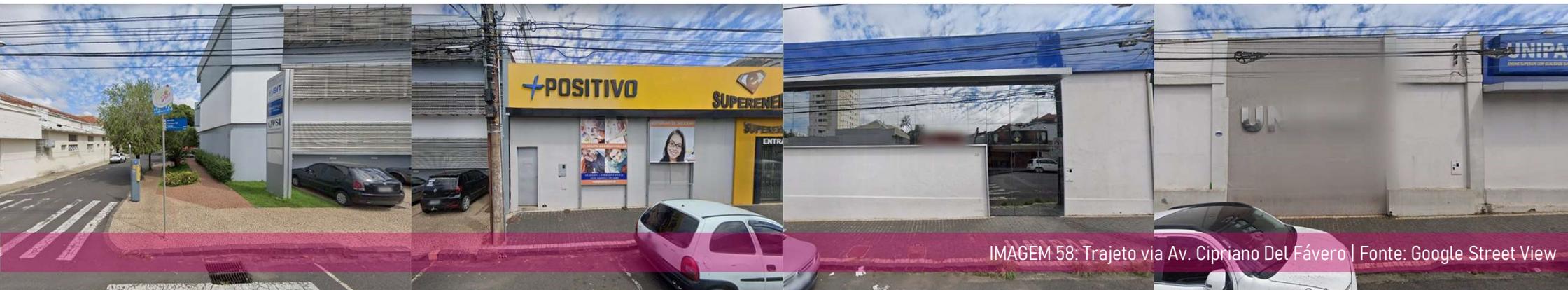


Imagem 56: Trajeto via Av. João Pinheiro | Fonte: Google Street View





## CONFORTO AMBIENTAL

Segundo o Zoneamento Bioclimático brasileiro, Uberlândia pertence a zona bioclimática 6. Esta é uma zona de clima quente onde em 22% do ano há um desconforto por frio, 58% em conforto térmico e 20% durante o ano há um desconforto por calor<sup>39</sup>.

Para a Zona Bioclimática 6, as recomendações construtivas são:

- **Prioridade à ventilação natural;**
- **Uso de aberturas médias sombreadas;**
- **Paredes pesadas;**
- **Coberturas leves com isolamento térmico.**

Através de análises sobre a carta solar de Uberlândia, para verificar a insolação nas faces do terreno, constatou-se que as testadas mais críticas enquanto incidência solar são as testadas 01 e 02.

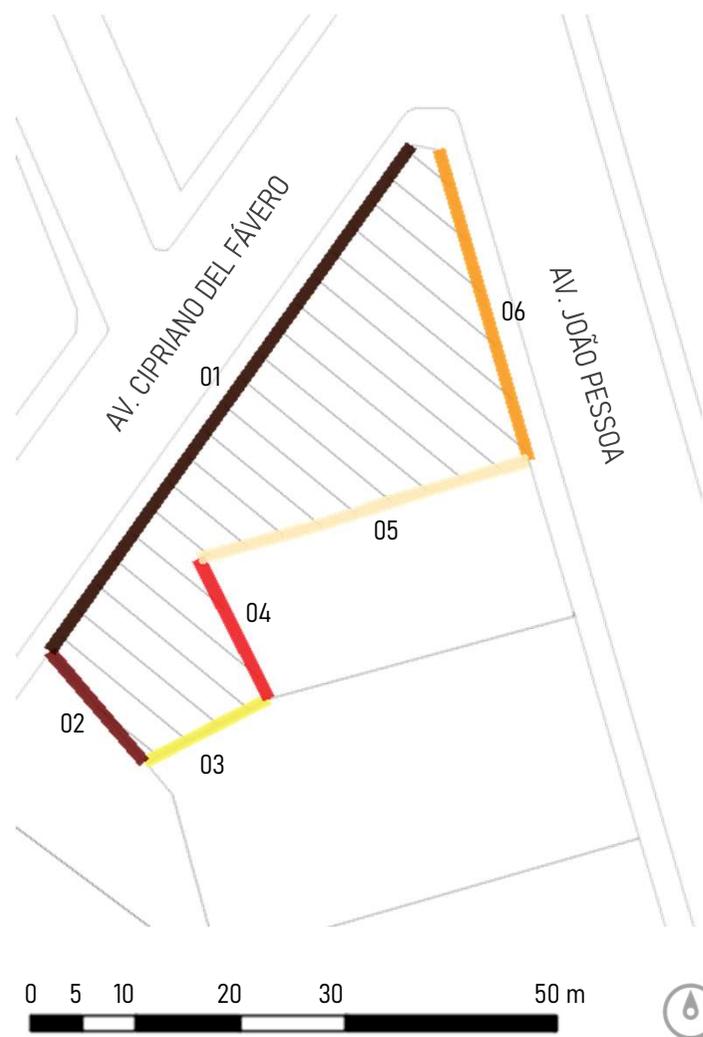
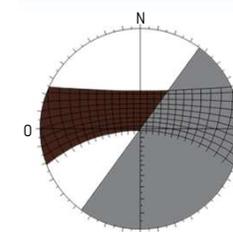
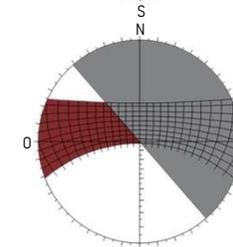


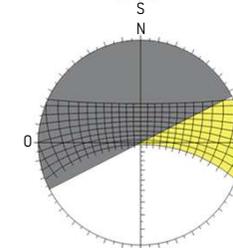
IMAGEM 60: Estudo de insolação nas faces do terreno | Fonte: Autor



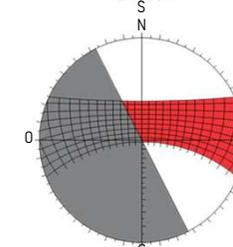
A testada 01 recebe insolação durante toda a tarde na primavera e inverno. No inverno recebe sol a partir das 10h da manhã até o fim da tarde.



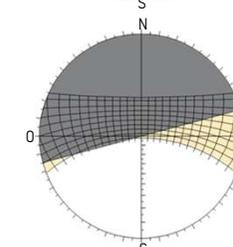
A testada 02 recebe insolação durante toda a tarde na primavera. Durante todo o inverno recebe sol a partir das 14h15 da tarde.



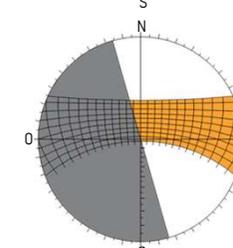
A testada 03 recebe insolação durante toda a manhã no verão. Durante todo o outono recebe sol somente entre 6h e 10h da manhã.



A testada 04 recebe insolação durante toda a manhã no verão. Durante o outono recebe sol entre 6h da manhã e 13h da tarde.



A testada 05 recebe insolação a partir das 17h da tarde na primavera. Durante todo o verão e em parte do outono recebe sol da manhã.



A testada 06 recebe insolação durante toda a manhã no verão. Já durante o outono recebe sol das 6h da manhã a 12h45.

<sup>39</sup> PROJETEER. Condições de conforto. Disponível em: <[http://projeteer.mma.gov.br/estrategias-bioclimaticas/?cidade=MG+-Uberl%C3%A2ndia&id\\_cidade=bra\\_mg\\_uberlandia.867760\\_inmet](http://projeteer.mma.gov.br/estrategias-bioclimaticas/?cidade=MG+-Uberl%C3%A2ndia&id_cidade=bra_mg_uberlandia.867760_inmet)>. Acesso em: 24 nov 2020.

## TOPOGRAFIA

O terreno possui aproximadamente 3,4% de inclinação no sentido longitudinal com um desnível de 2 metros em uma distância de 59 metros. Já no sentido transversal possui uma inclinação de 4,6%, com um desnível de 1,80 metro em aproximadamente 39 metros de distância, sendo assim um terreno relativamente plano.

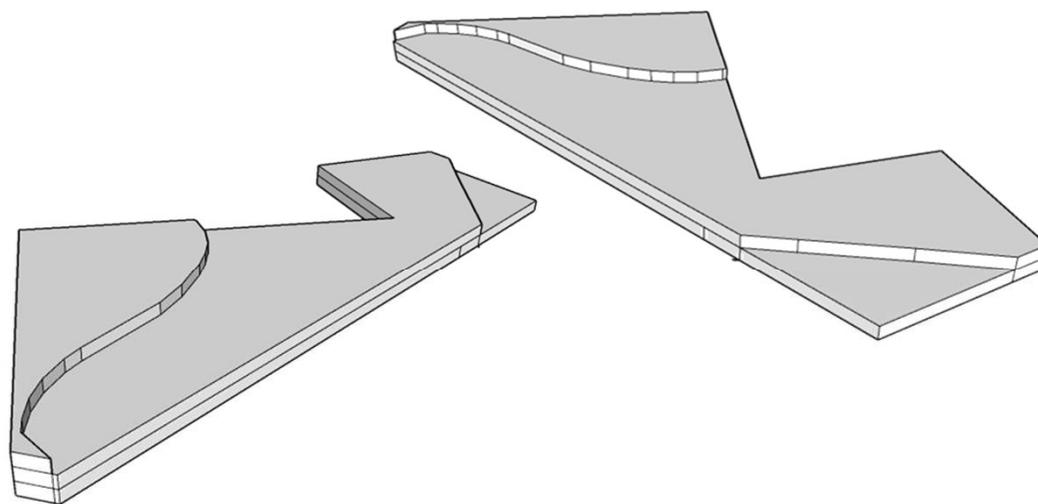


IMAGEM 61: Estudo Topográfico do Terreno | Fonte: Autor

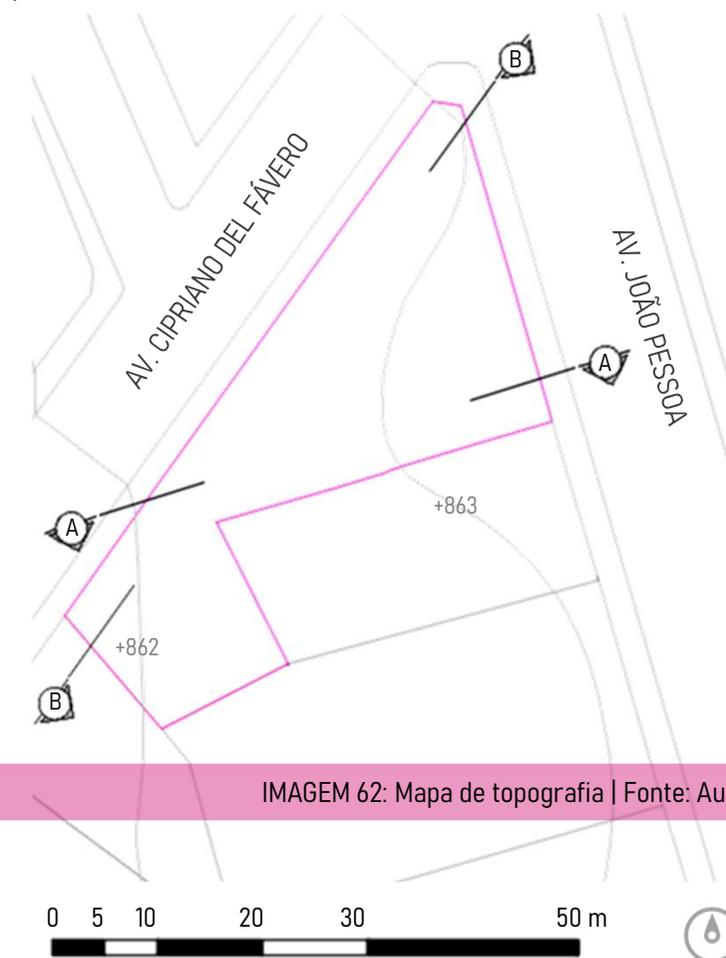
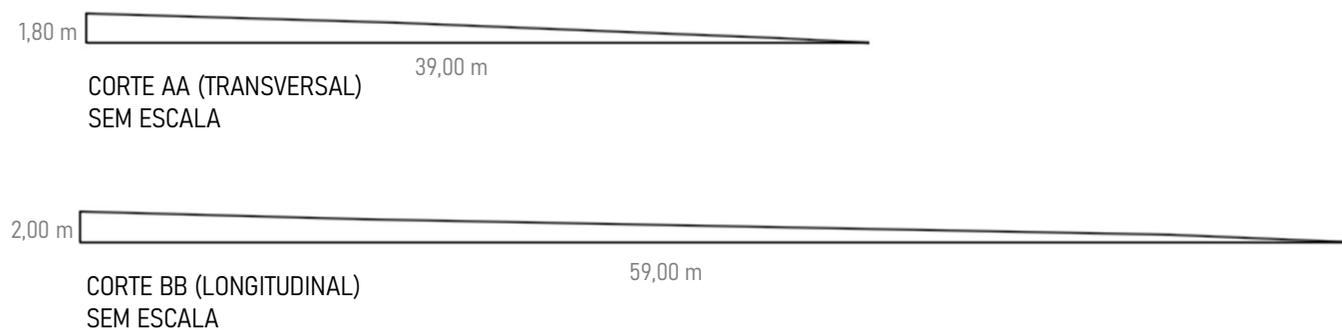


IMAGEM 62: Mapa de topografia | Fonte: Autor

# REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Para a elaboração da proposta projetual outros projetos voltados a pessoas LGBT+ em estado de vulnerabilidade social foram utilizados como referência tanto para a própria questão arquitetônica, quanto para o desenvolvimento do programa de necessidades.

No presente trabalho foram utilizados dois projetos presentes no Brasil e outros dois internacionais, onde todos foram criados a partir da necessidade relacionada a um problema real que acontece em todos os cantos do mundo.



IMAGEM 63: Townhall Apartments |  
Foto: Antuany Smith



IMAGEM 64: CASA 1 |  
Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 65: La Brea |  
Foto: Bran Arifin



IMAGEM 66: Casa Nem |  
Foto: Facebook Casa Nem

## CASA NEM

Localizada no bairro do Flamengo, Zona Sul do Rio de Janeiro, a Casa Nem é um espaço de acolhimento para pessoas LGBT+ em estado de vulnerabilidade social, com foco em transexuais e transgêneros. O projeto existe desde 2016, mas só atualmente ganhou um lugar definitivo após quatro anos de reintegrações, despejos e muita luta para conseguir tal feito.

Seu primeiro endereço foi no Beco do Rato, no bairro da Lapa. Após isso precisaram deixar o local e foram para Botafogo, onde ficaram duas semanas. Em Vila Isabel passaram sete meses até serem despejadas e irem para Copacabana, onde ficaram um ano e um mês alocadas. E antes de finalmente conseguirem um lugar definitivo elas passaram três semanas em uma escola na Rua República do Peru, até sofrerem novamente um despejo.



IMAGEM 67: Logomarca da Casa Nem | Foto: Facebook Casa Nem



IMAGEM 68: Casa Nem em seu antigo endereço | Foto: Facebook Casa Nem



IMAGEM 69: Curso de comida vegana CozinhaNem | Foto: Facebook Casa Nem



IMAGEM 70: Festa no antigo endereço como forma de arrecadação de dinheiro | Foto: Facebook Casa Nem

<sup>40</sup> travestigeneres: termo cunhado pela travesti e ativista Indianara Siqueira para incluir e identificar pessoas trans, travestis e não-binárias.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro assinou o pedido de cessão, que possui duração de cinco anos podendo ser prorrogado. Atualmente a casa conta com 60 moradores, em sua maioria transexuais e travestis e atende em média 100 pessoas pelos programas sociais promovidos pela ocupação, como doação de cestas básicas e máscaras durante o período da quarentena. Eles se mudaram para a nova sede em setembro, que conta com seis quartos, dois banheiros, sala e cozinha.

É um espaço autossustentável, administrado por travestigeneres<sup>40</sup> onde festas são realizadas para ajudar nessa autossustentabilidade do local, que também recebe diversos tipos de doações.

A Casa Nem abriga diversos projetos voltados para as travestis, trans e a todos que se considerem Nem, que inclui:

**-PreparaNem:**

preparatório educacional comunitário para vestibulares;

**-CosturaNem:**

curso de corte, modelagem e costura;

**-AlimentaNem:**

mutirão para alimentar pessoas em situação de rua;

**-FotografaNem:**

curso de fotografia;

**-CozinhaNem:**

curso de gastronomia vegana;

**-Libras;**

## CASA1

A Casa 1 é um centro de acolhimento e cultura criado em 2016, e está localizado na região central da cidade de São Paulo. É uma organização financiada coletivamente pela sociedade civil e sua estrutura é orgânica e está em constante ampliação, contando com a república de acolhida, um centro cultural e uma clínica social.

A república de acolhida é direcionada a pessoas LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) expulsas de casa por suas orientações sexuais e identidades de gênero, e atualmente conta com 11 moradores. O centro cultural, chamado de Galpão Casa 1 conta com atividades culturais e educativas, que tem como foco promover a diversidade cultural, estimular a produção de conhecimento e constituir uma programação gratuita, inclusiva e de qualidade para seus diversos públicos. Suas propostas são oficinas, cursos, exposições, palestras, debates, exposições, etc.

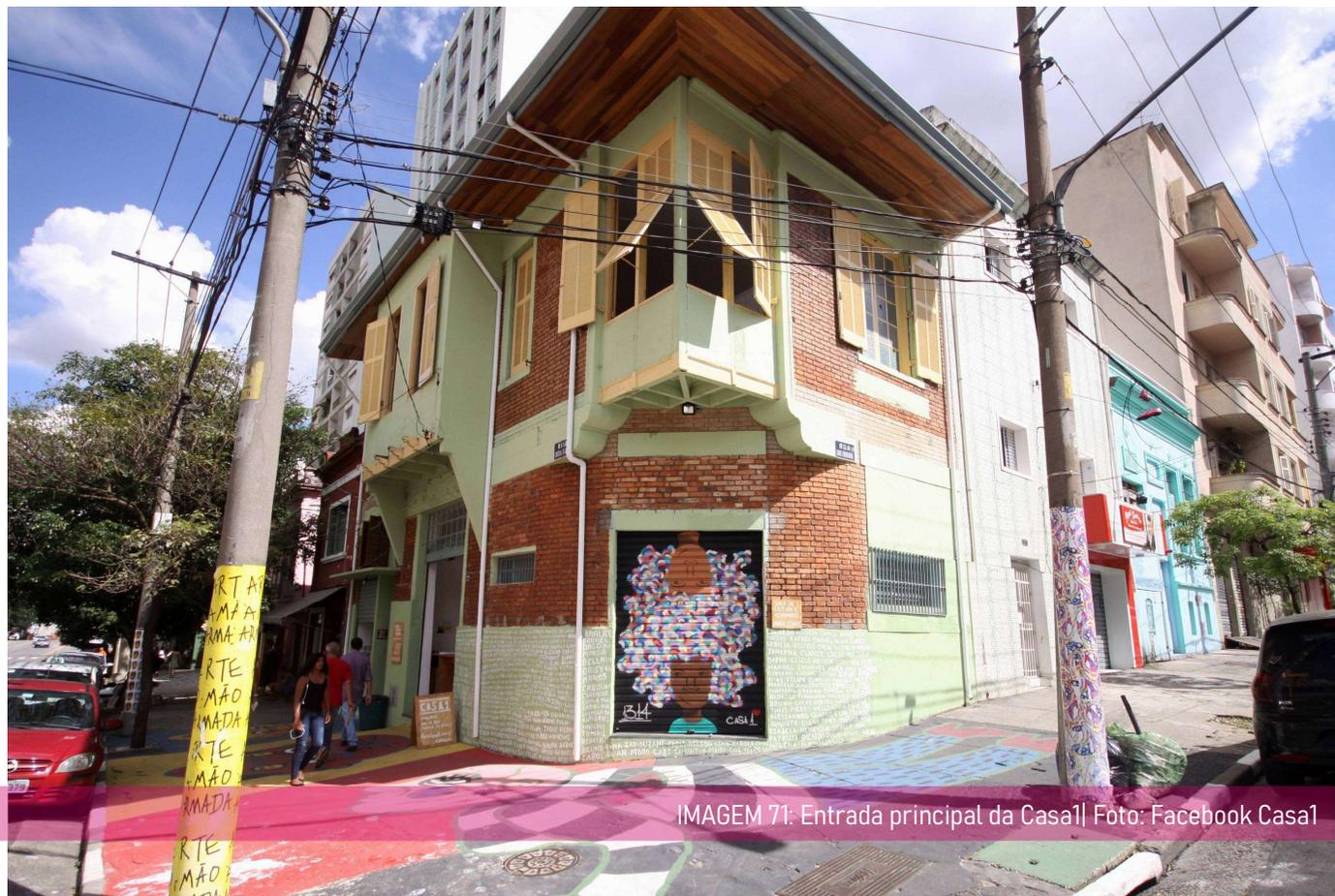


IMAGEM 71: Entrada principal da Casa1| Foto: Facebook Casa1



IMAGEM 72: Aula de automaquiagem | Foto: Instagram @Casa1

Dentre seus cursos e oficinas oferecidos estão:

- Aula de Automaquiagem;
- Aula de Canto;
- Aula de Crochê;
- Aula de Dança e Expressão Corporal;
- Aula de Percussão;
- Aula de Teatro;
- Curso de Costura;
- Curso de Línguas;
- Oficina de Bordado;

Já a Clínica Social Casa 1 oferece atendimentos psicoterápicos, atendimentos médicos pontuais e terapias complementares, sempre buscando uma perspectiva humanizada e focando na promoção de saúde mental, em especial da comunidade LGBTQ+.

A ideia é que através de todas as programações oferecidas, a Casa possa (re)inserir seus moradores no mercado de trabalho após a estadia de três meses no local, tornando-os, assim, independentes.



IMAGEM 73: Aula de expressão corporal e dança | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 74: Aula de canto | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 75: Aula de percussão | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 76: Aula de crochê | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 77: Curso de línguas | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 78: Aula aberta sobre Censura e Saúde Mental | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 79: BUATI Techno | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 80: Aula de teatro | Foto: Instagram @Casa1



IMAGEM 81: Curso de bordado | Foto: Instagram @Casa1

## CASAS ECONÔMICAS LA BREA

### Ficha Técnica

**Arquitetura:** Patrick Tighe Architecture / John V. Mutlow

**Localização:** West Hollywood, Estados Unidos

**Área:** 4650 m<sup>2</sup>

**Ano:** 2014

O projeto La Brea foi criado para atender pessoas sem moradia, pessoas com deficiência e pessoas portadoras do vírus HIV. O edifício de aproximadamente 4500 metros quadrados está localizado a uma quadra ao norte do Boulevard Santa Monica, na cidade de West Hollywood, e buscou maximizar a densidade, permitindo que se forme um grande espaço ao ar livre. A sua parte assistencial é responsabilidade exclusiva de uma organização que trabalha com a AIDS em Los Angeles, situada na mesma avenida.

O seu programa é relativamente simples e no total são 32 apartamentos que variam entre um e dois dormitórios, com uma sacada privativa e dispostos em torno de um pátio compartilhado. A interação do projeto fica por conta de suas grandes áreas de circulação nos pavimentos do edifício voltados para o jardim interno.

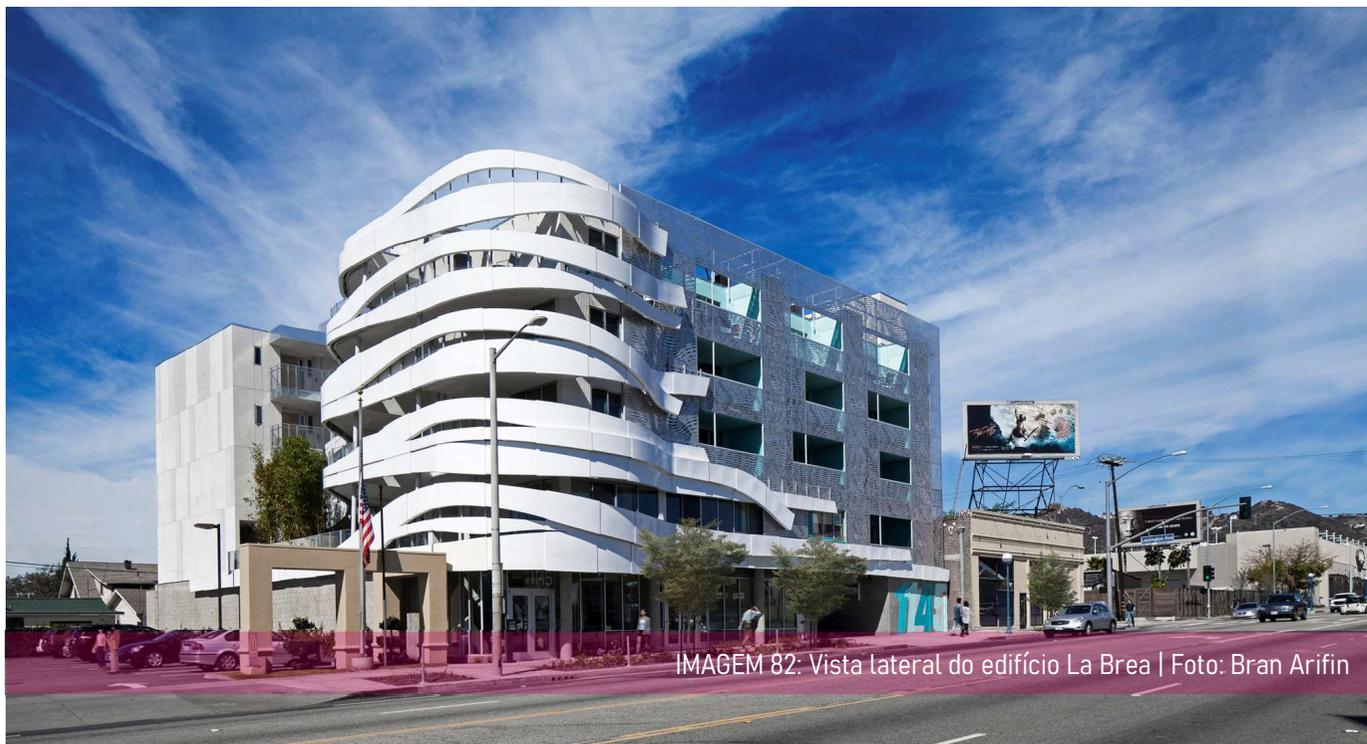


IMAGEM 82: Vista lateral do edifício La Brea | Foto: Bran Arifin

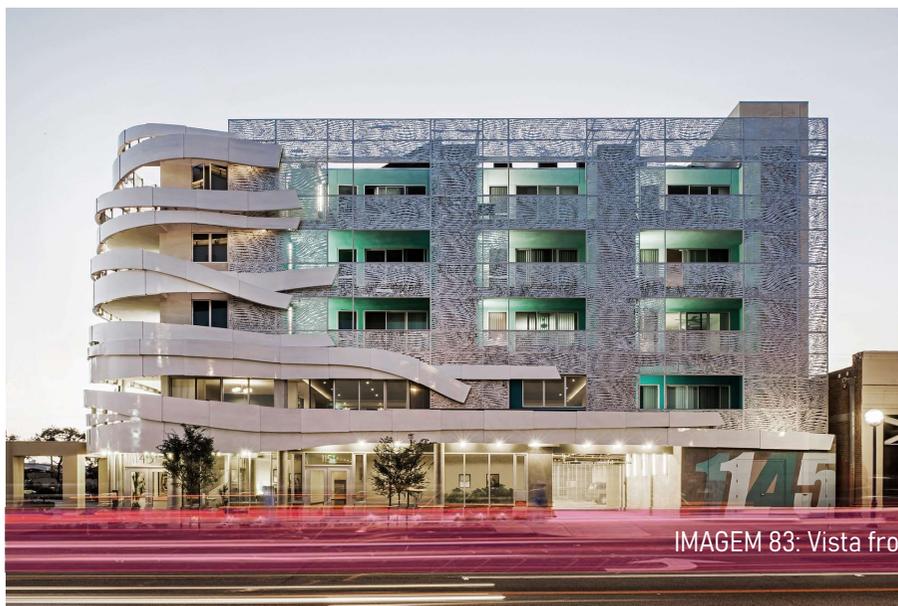


IMAGEM 83: Vista frontal do edifício La Brea | Foto: Bran Arifin



IMAGEM 84: Planta Pavimento Térreo | Autor: Patrick Tighe Architecture

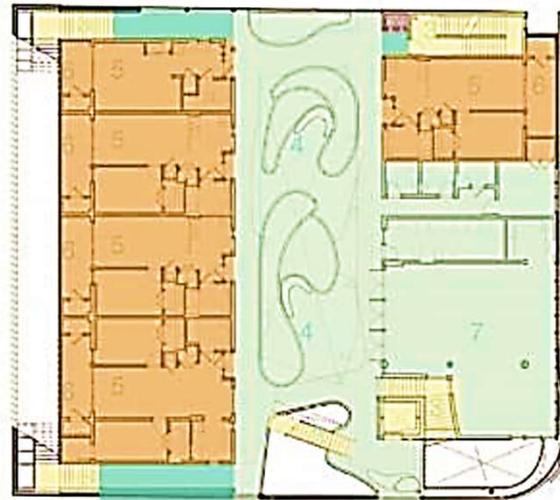


IMAGEM 85: Planta 1º pavimento La Brea | Autor: Patrick Tighe Architecture

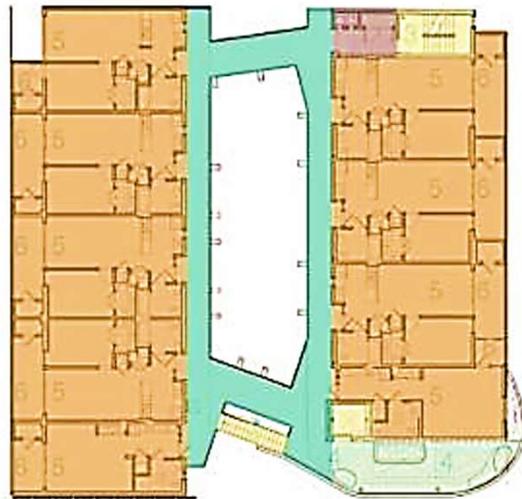


IMAGEM 86: Planta Pavimento Tipo | Autor: Patrick Tighe Architecture

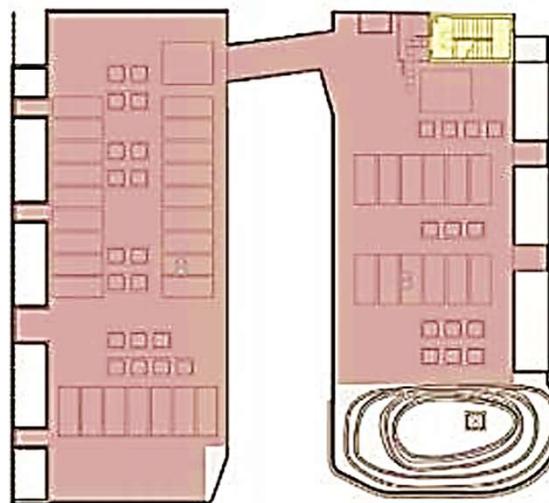


IMAGEM 87: Planta de Cobertura La Brea | Autor: Patrick Tighe Architecture

O térreo é formado por um estacionamento para moradores e visitantes e uma área de comércio voltada para a rua, onde o acesso se dá por um jardim interno no primeiro pavimento. No primeiro pavimento há uma área comum para os moradores e uma lavanderia comunitária. O restante do edifício é composto por três pavimentos residenciais e toda sua área de manutenção e serviços foram locados na cobertura.

**LEGENDA**

- Área Habitacional
- Área de Serviços
- Área Pública
- Área Comunitária
- Estacionamento
- Circulação
- Circulação Vertical



IMAGEM 88: Corte Longitudinal La Brea | Autor: Patrick Tighe Architecture

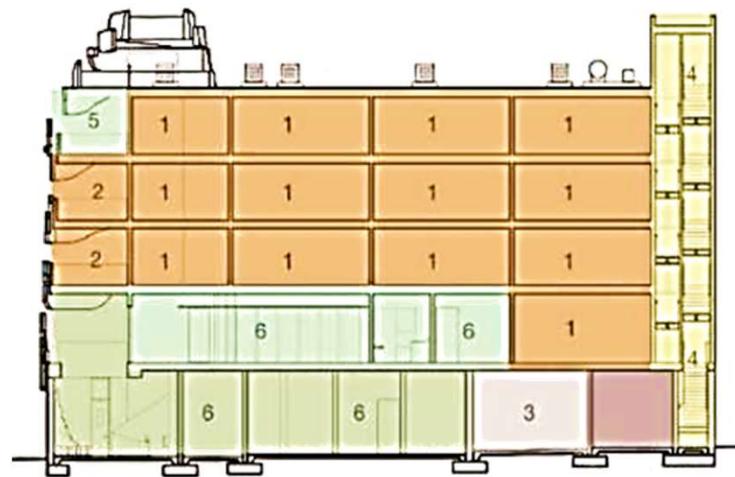


IMAGEM 89: Corte Transversal La Brea | Autor: Patrick Tighe Architecture

### LEGENDA

- Área Habitacional
- Área de Serviços
- Área Pública
- Área Comunitária
- Estacionamento
- Circulação
- Circulação Vertical

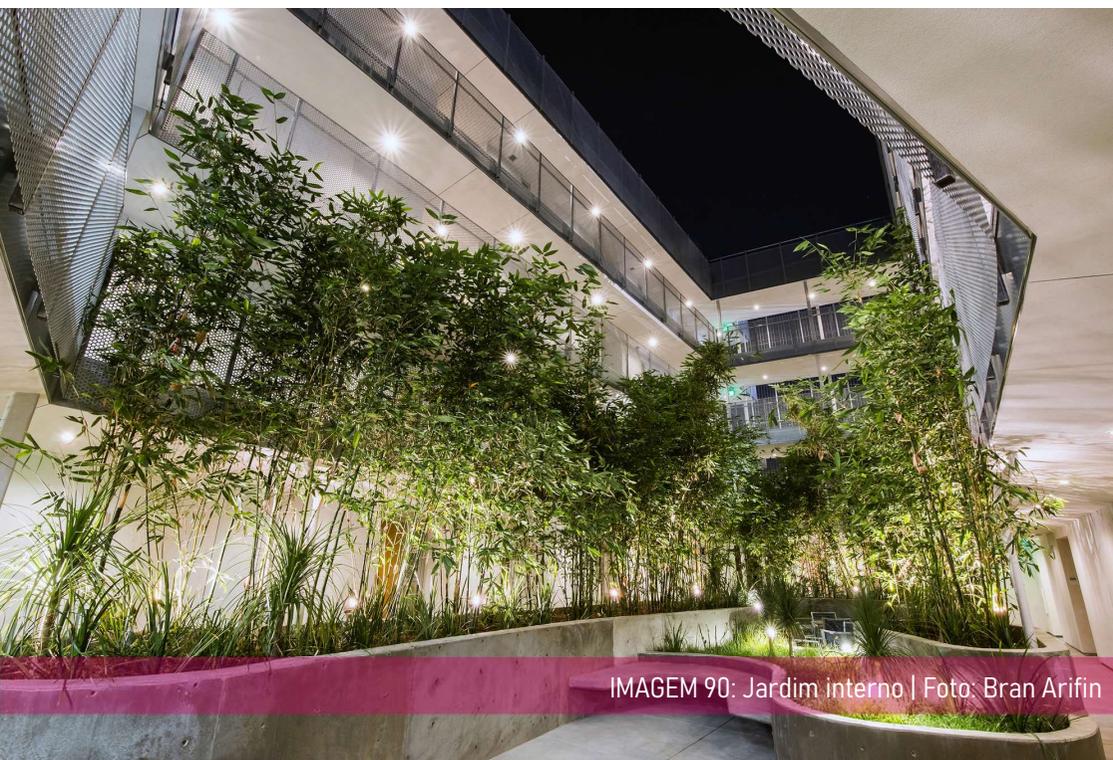


IMAGEM 90: Jardim interno | Foto: Bran Arifin



IMAGEM 91: Circulação interna La Brea | Foto: Bran Arifin

## TOWN HALL APARTMENTS

Ficha Técnica

**Arquitetura:** Gensler**Localização:** Chicago, Illinois, Estados Unidos**Área:** 6354 m<sup>2</sup>**Ano:** 2014

Devido às estatísticas apresentadas em um relatório de 2003, onde 40 mil pessoas LGBT+ viviam em condições abaixo da média regional, surgiu-se a necessidade da criação de um projeto voltado a eles. O projeto foi construído em 2014 pela empresa Gensler em parceria com a Heartland Housing, uma organização que incentiva e ajuda na construção de habitações para pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Buscando entender as necessidades dos futuros moradores, as empresas fizeram diversos workshops com pessoas que poderiam vir a morar no local. Em 2011, foi aprovada a proposta inicial da construção que surgiu com a desativação de um Departamento da Polícia em 2009, um edifício do começo do século XX que foi integrado ao novo projeto.



IMAGEM 92: Terraço do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith

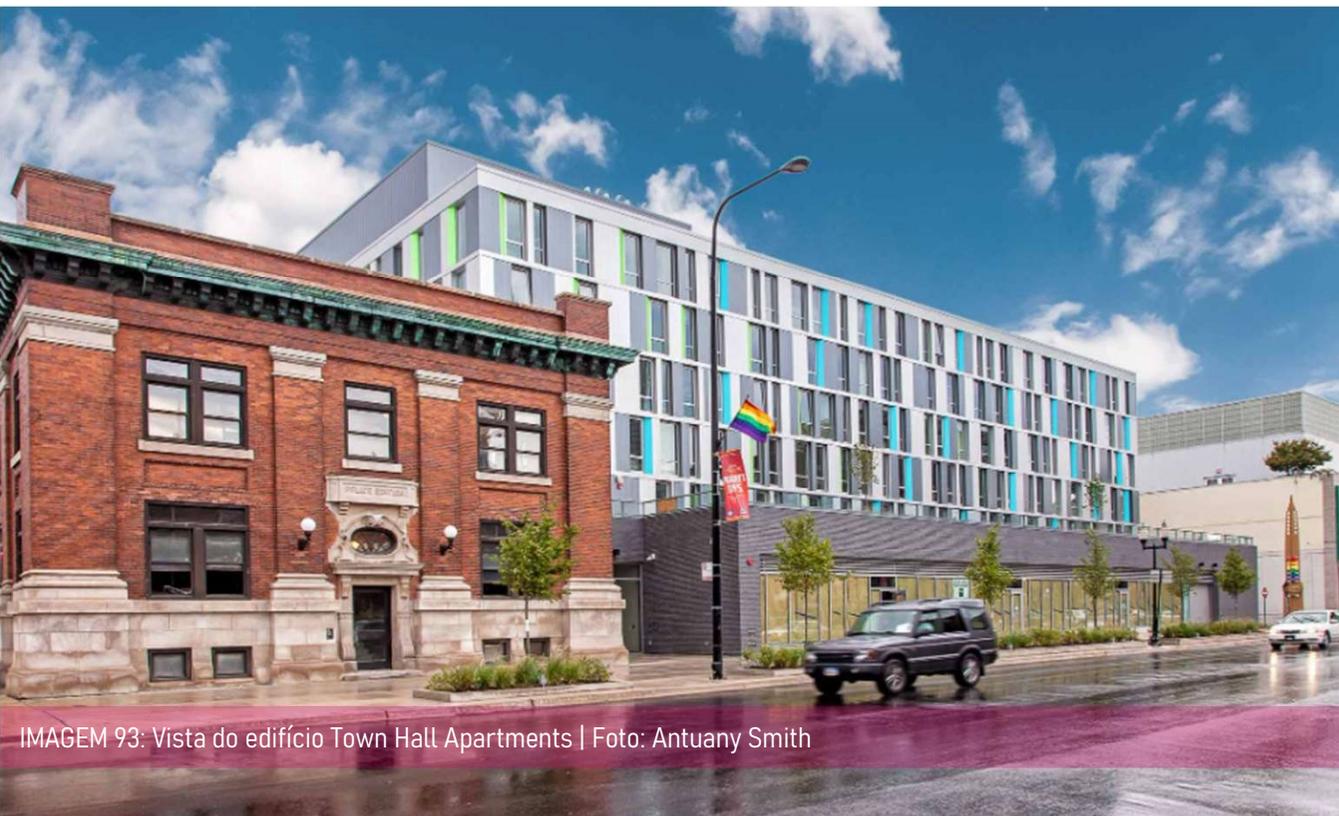


IMAGEM 93: Vista do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith

O projeto é formado por 79 dormitórios, divididos em 49 unidades de 1 dormitório e 30 estúdios, instalados no edifício novo, e no antigo estão os locais de atendimento e convivência.

No pavimento térreo foram realocados os espaços do Center on Halsted voltados para pessoas da faixa etária atendidas pelo novo centro. No novo edifício está o estacionamento com área para carga e descarga, serviços do edifício e uma área para locação. Esse pavimento é de acesso público.

O primeiro pavimento está setorizado entre as áreas privadas e as de uso comum. Na área do edifício existente estão o refeitório, os escritórios, a sala de terapia, um laboratório de informática, uma academia e uma sala de encontros. Já no edifício novo há a presença de um grande terraço na fachada principal. Ainda nesse pavimento estão as unidades habitacionais, uma lavanderia e uma lixeira que irão se repetir em todos os pavimentos restantes. Os pavimentos acima seguem com uma planta tipo onde estão apenas os dormitórios.

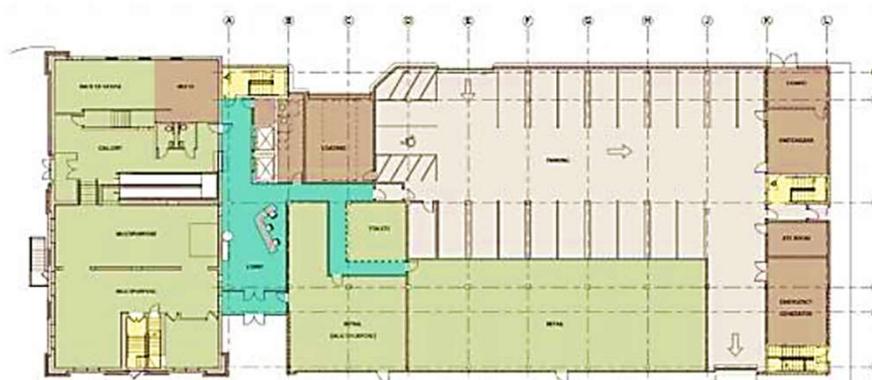


IMAGEM 94: Planta Pavimento Térreo | Autor: Gensler



IMAGEM 95: Planta 1º pavimento | Autor: Gensler

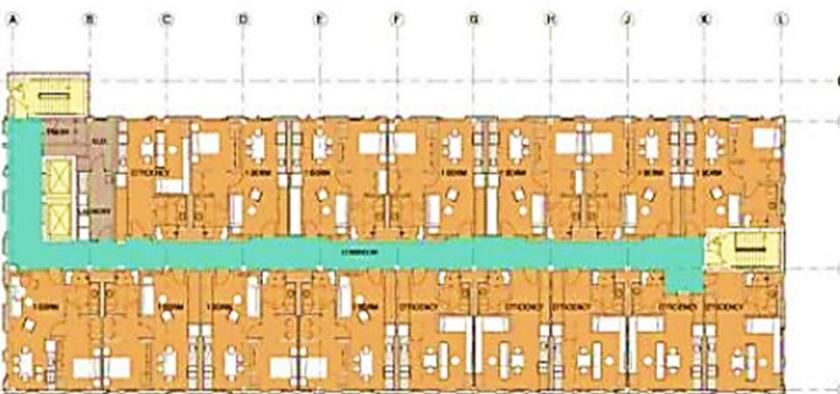


IMAGEM 96: Planta Pavimento Tipo | Autor: Gensler

## LEGENDA

- Área Habitacional
- Área de Serviços
- Área Administrativa
- Área Pública
- Área Comunitária
- Estacionamento
- Circulação
- Circulação Vertical



IMAGEM 97: Vista frontal do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith

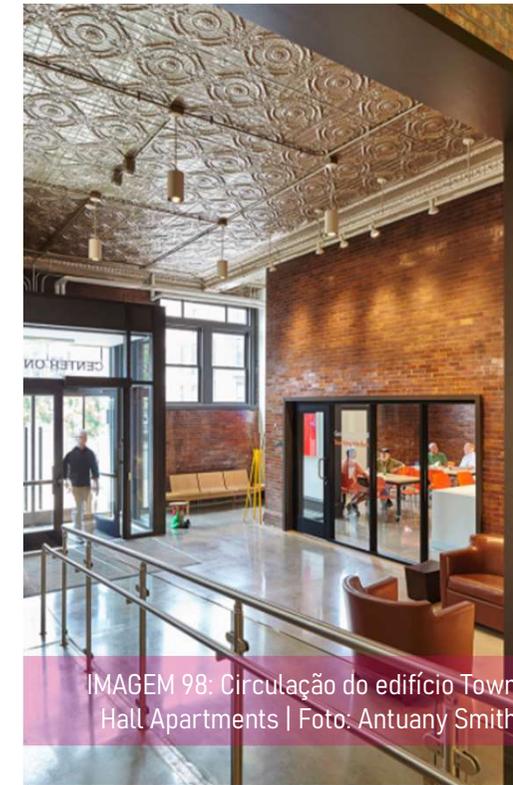


IMAGEM 98: Circulação do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith



IMAGEM 99: Recepção do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith

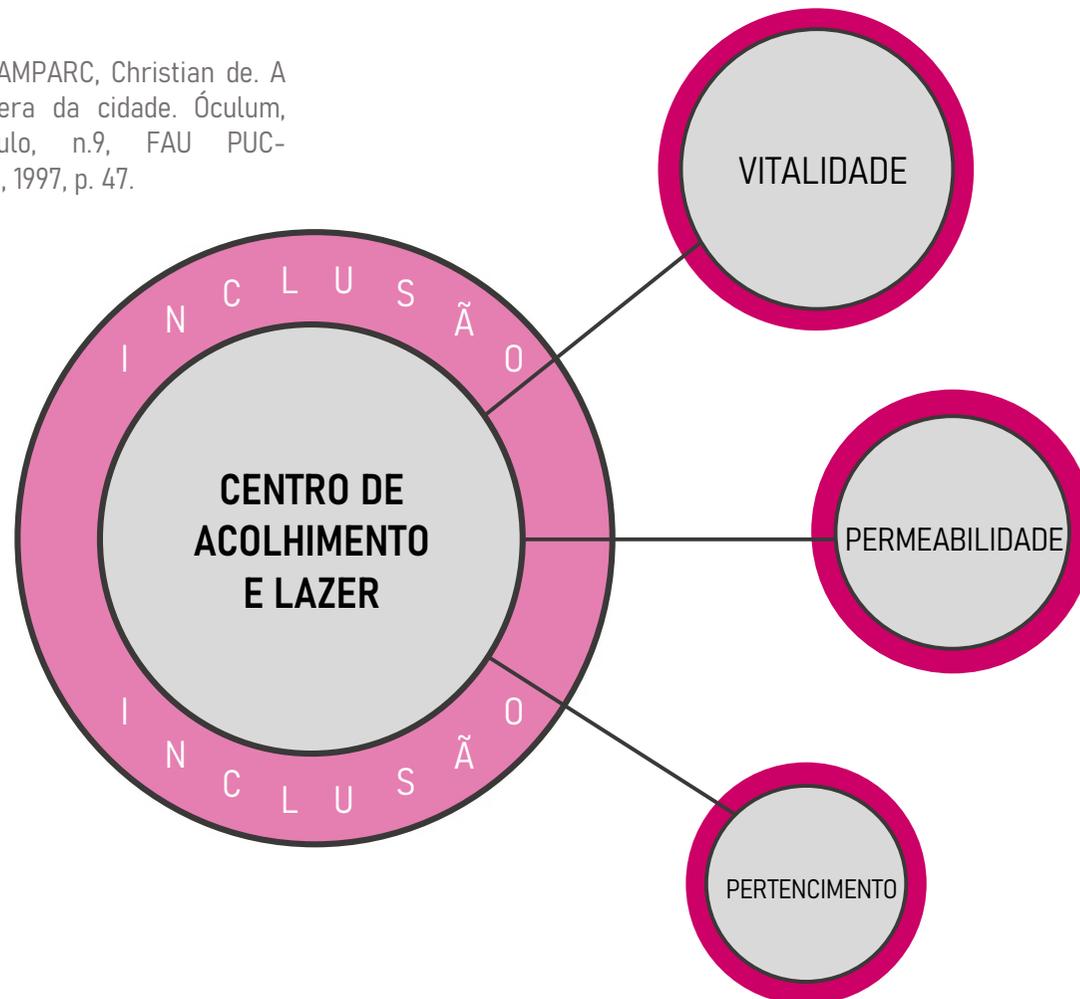


IMAGEM 100: Circulação do edifício Town Hall Apartments | Foto: Antuany Smith

# ESTUDO PRELIMINAR

## CONCEITO

<sup>41</sup> PORTZAMPARC, Christian de. A terceira era da cidade. Óculum, São Paulo, n.9, FAU PUC-Campinas, 1997, p. 47.



O conceito é uma parte muito importante de um projeto, pois é a partir dele e de seus partidos que todas as decisões projetuais serão tomadas. O objetivo é que através de todas as análises feitas anteriormente, seja criado um projeto que ofereça qualidade e conforto a todos os usuários.

Para o Centro de Acolhimento e Lazer voltado a pessoas LGBT+ em estado de vulnerabilidade social, a ideia principal é a **INCLUSÃO**, mas não só desse público, e sim de todas as pessoas que se sintam à vontade de fazer parte desse projeto.

Aos usuários e principalmente aos moradores a ideia é trazer um sentimento de **PERTENCIMENTO** para que as pessoas se sintam realmente em casa, principalmente aos que estão passando por um momento tão difícil em suas vidas.

O projeto é pensado para que através de seu programa, traga uma maior **VITALIDADE** para as noites da região onde está inserido, e que a partir de sua volumetria e disposição dos seus blocos promova uma **PERMEABILIDADE**, criando circulações dentro do lote de implantação e fazendo com que as pessoas sintam-se à vontade para adentrar o edifício. Christian de Portzamparc (ano), defende a quadra aberta como uma forma contemporânea de solucionar os grandes aglomerados urbanos. Segundo ele, seria uma maneira de conciliar as qualidades da rua-corredor existentes nas cidades tradicionais e os edifícios autônomos das cidades modernas. Como o terreno escolhido está inserido na região central da cidade, onde há um grande adensamento de construções, viu-se a necessidade da criação de um projeto que fosse contra essa tipologia.

Para um maior aprimoramento, além das características já pontuadas, foram criadas diretrizes projetuais para servirem como metas gerais e específicas do projeto, tais como:

- **Propor espaços seguros, convidativos, confortáveis e que ofereçam uma integração com a comunidade;**
- **Criar áreas de contemplação voltadas à Praça Sérgio Pacheco;**
- **Espaços para a integração de usuários e moradores do edifício, e também entre os próprios moradores;**
- **Valorizar a vista panorâmica da cidade através de aberturas generosas;**
- **Fazer o uso de técnicas construtivas que possuam um baixo impacto ambiental;**
- **Aplicar soluções de conforto ambiental, de modo que o valor energético da edificação seja diminuído.**

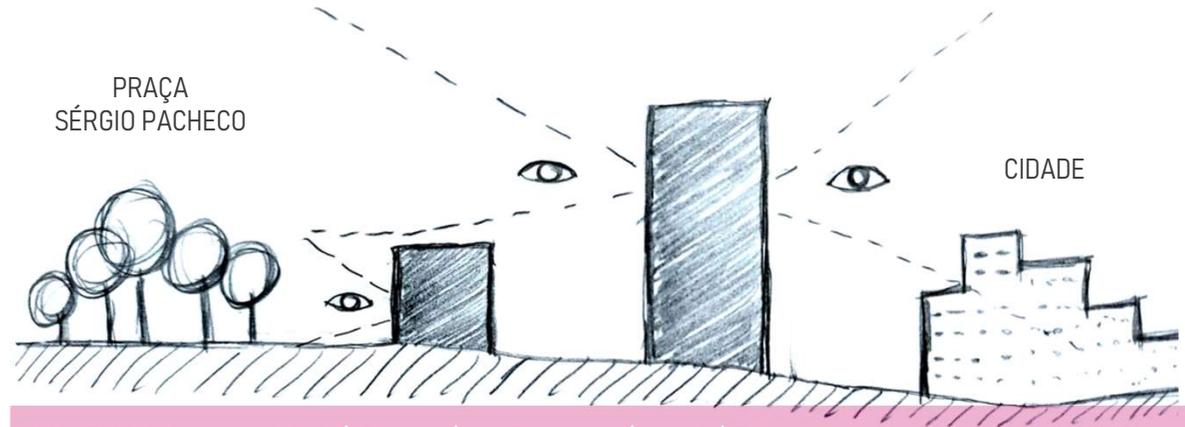


IMAGEM 101: Dar visibilidade à Praça Sérgio Pacheco e à cidade | Fonte: Autor



IMAGEM 102: Proposta de sobreposição de usos e criação de um pátio central | Fonte: Autor

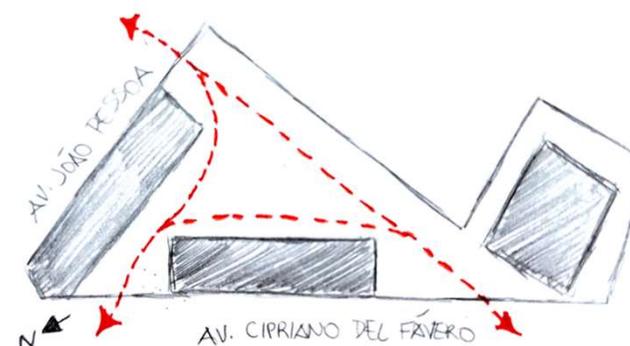


IMAGEM 103: Disposição dos blocos de modo a promover permeabilidade | Fonte: Autor

**HABITAÇÃO**

Recepção; Dormitório tipo 1; Dormitório tipo 2; Dormitório tipo 3 (Acessível);  
Lavanderia Comunitária; Sala de jogos / TV; Sanitários; Sanitário acessível.

**ASSISTÊNCIA**

Salas administrativas; Salas de atendimento clínico; Salas de atendimento psicológico;  
Salas de atendimento jurídico; Salas de aula; Salas multiuso; Laboratório de informática;  
Sanitários; Sanitário acessível.

**RESTAURANTE**

Salão de refeição; Bar; Caixa; Área de cocção; Área de higienização de utensílios;  
Despensa Seca; Câmara Fria; Depósito; Sanitário Feminino;  
Sanitário Masculino; Sanitário Acessível.

**BOATE**

Pista de dança; Palco; Camarim; Cabine DJ; Camarote; Bar; Caixa; Bilheteria; Fumódromo;  
Sanitário Masculino; Sanitário Feminino; Sanitário Acessível.

**PROGRAMA DE NECESSIDADES**

Com base em todas as análises feitas, nas referências projetuais utilizadas e analisando as carências da área de estudo, o programa foi pensado em torno de quatro usos diferentes, mas que de certa forma possuam uma relação entre si, sendo eles: **habitação; assistência; boate; restaurante.**

A habitação buscará atender por volta de vinte moradores com estadia por tempo limitado, até que estejam prontos para serem inseridos novamente na sociedade.

A parte assistencial oferecerá apoio jurídico, clínico e psicológico a comunidade LGBTQ+, além de oferecer cursos e oficinas a quem se interessar participar.

Já a boate funcionará sempre no período da noite, e assim como o restaurante que funcionará nos três períodos do dia, inclusive noite, buscarão trazer essa vitalidade noturna para a região da Praça Sérgio Pacheco

## ESTUDOS VOLUMÉTRICOS

A partir dos usos e do programa de necessidades definidos, alguns estudos volumétricos foram feitos. A ideia foi pensar numa distribuição desses usos, mas sempre buscando a criação de uma permeabilidade.

Os blocos foram sendo posicionados de modo que “ruas internas” fossem sendo criadas, onde as pessoas se sentissem convidadas a adentrar no projeto, e buscando também criar um pátio ou uma futura área de convivência no edifício.

Esse estudo ajuda também a pensar a questão do gabarito do edifício, contrapondo-o com o gabarito dos edifícios vizinhos. A ideia é criar um edifício de quatro a cinco pavimentos, não tão verticalizado, mas que se sobressaia diante do seu entorno.

### LEGENDA

- Habitação ■
- Assistência ■
- Restaurante ■
- Serviço ■

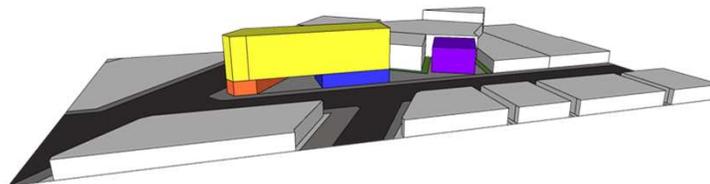


IMAGEM 104: Opção 01 vista da Av. Cipriano Del Fávero |  
Fonte: Autor

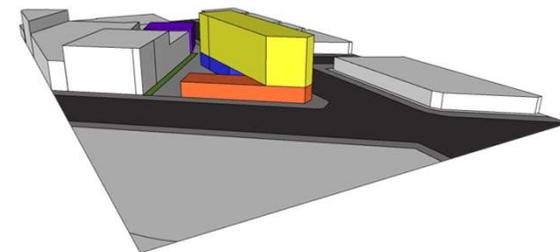


IMAGEM 105: Opção 01 vista da Av. João Pessoa |  
Fonte: Autor

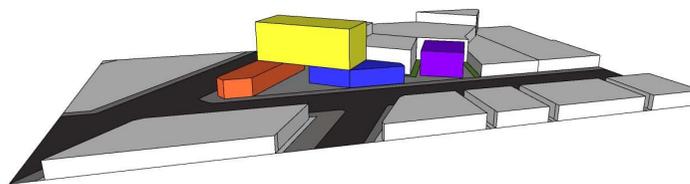


IMAGEM 106: Opção 02 vista da Av. Cipriano Del Fávero |  
Fonte: Autor

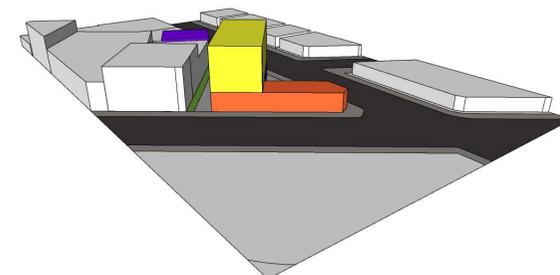


IMAGEM 107: Opção 02 vista da Av. João Pessoa |  
Fonte: Autor

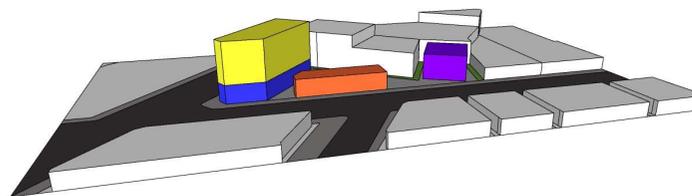


IMAGEM 108: Opção 03 vista da Av. Cipriano Del Fávero |  
Fonte: Autor

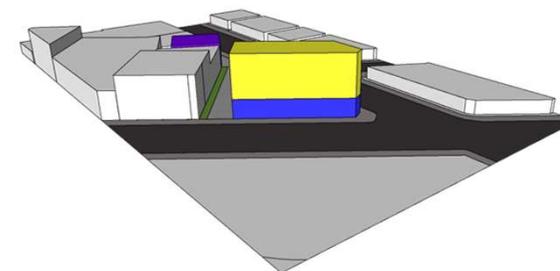
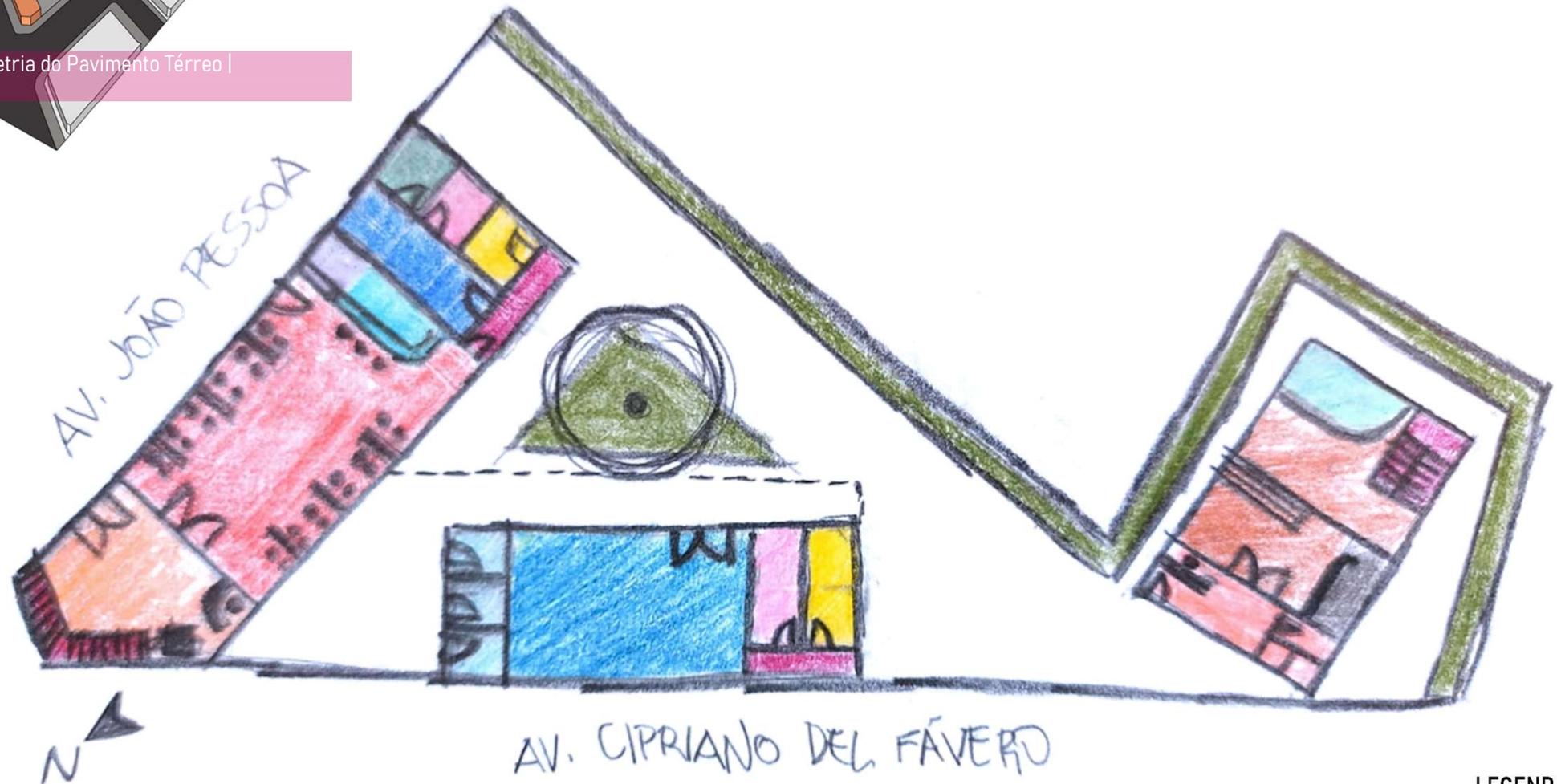


IMAGEM 109: Opção 03 vista da Av. João Pessoa |  
Fonte: Autor

PROPOSTA PROJETUAL - PAVIMENTO TÉRREO



IMAGEM 110: Volumetria do Pavimento Térreo |  
Fonte: Autor



LEGENDA

Recepção	Cozinha	Sala Multiuso	Bar Boate
Salão de Refeição	Despensa Seca	Vestiário	Palco
Bar	Câmara Fria	Recepção / Caixa	Sanitários
Caixa	Depósito	Pista de Dança	Circulação

SEM ESCALA

## PROPOSTA PROJETUAL - 1º PAVIMENTO

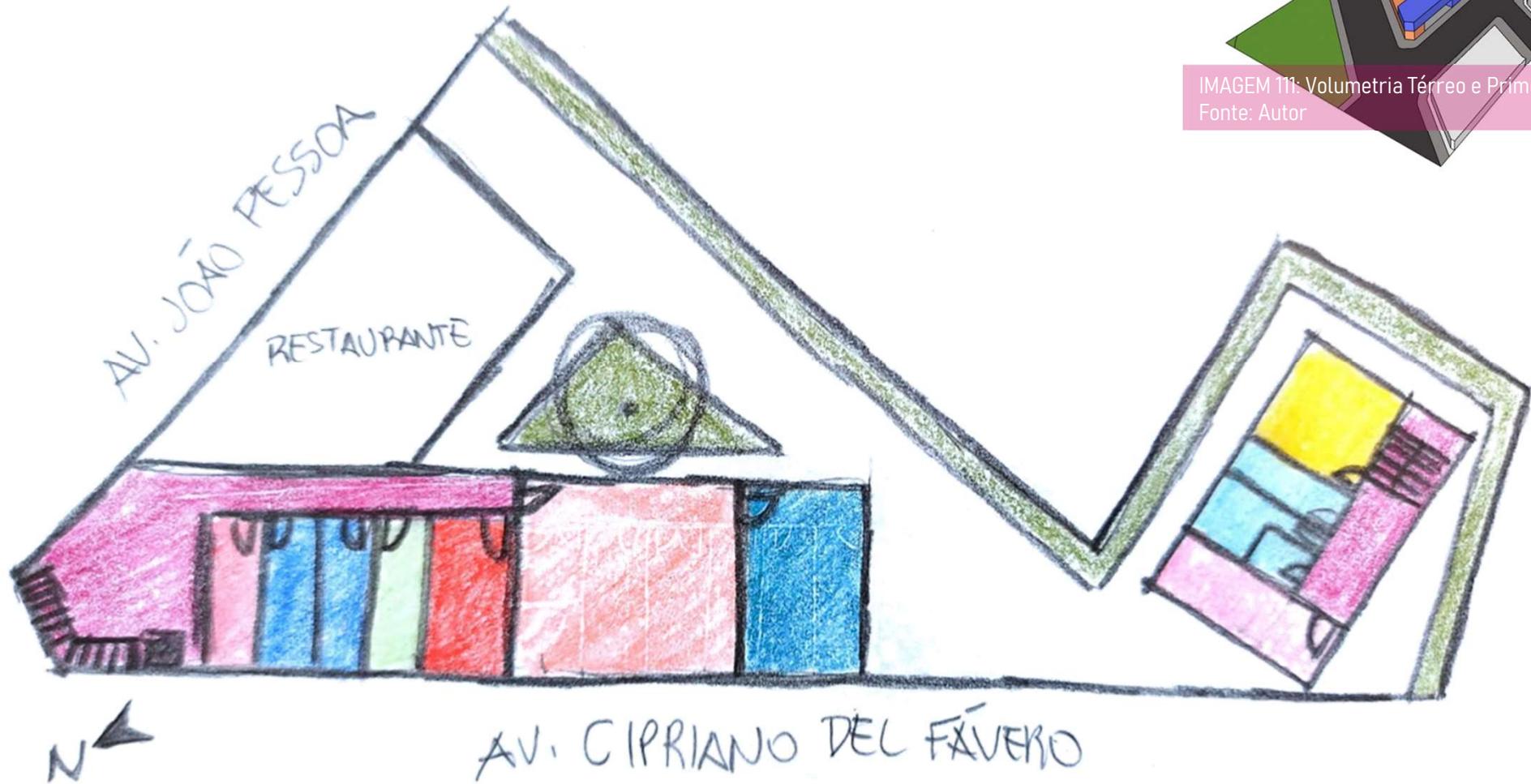


IMAGEM 111: Volumetria Térreo e Primeiro Pavimento |  
Fonte: Autor

SEM ESCALA

## LEGENDA

Lab. de Informática		Camarim	
Sala Administrativa		Sala de Aula	
Salas de Apoio		Sala de TV / Jogos	
Lavanderia		Depósito	
		Sanitários	
		Circulação	

PROPOSTA PROJETUAL - PAVIMENTO TIPO

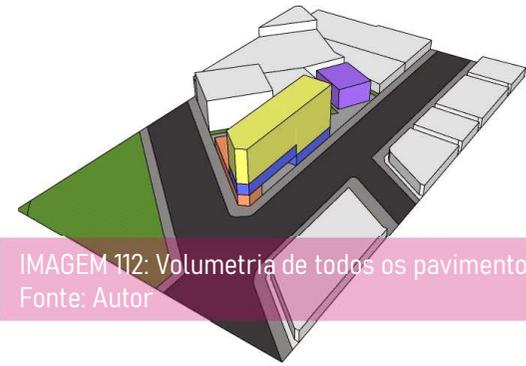
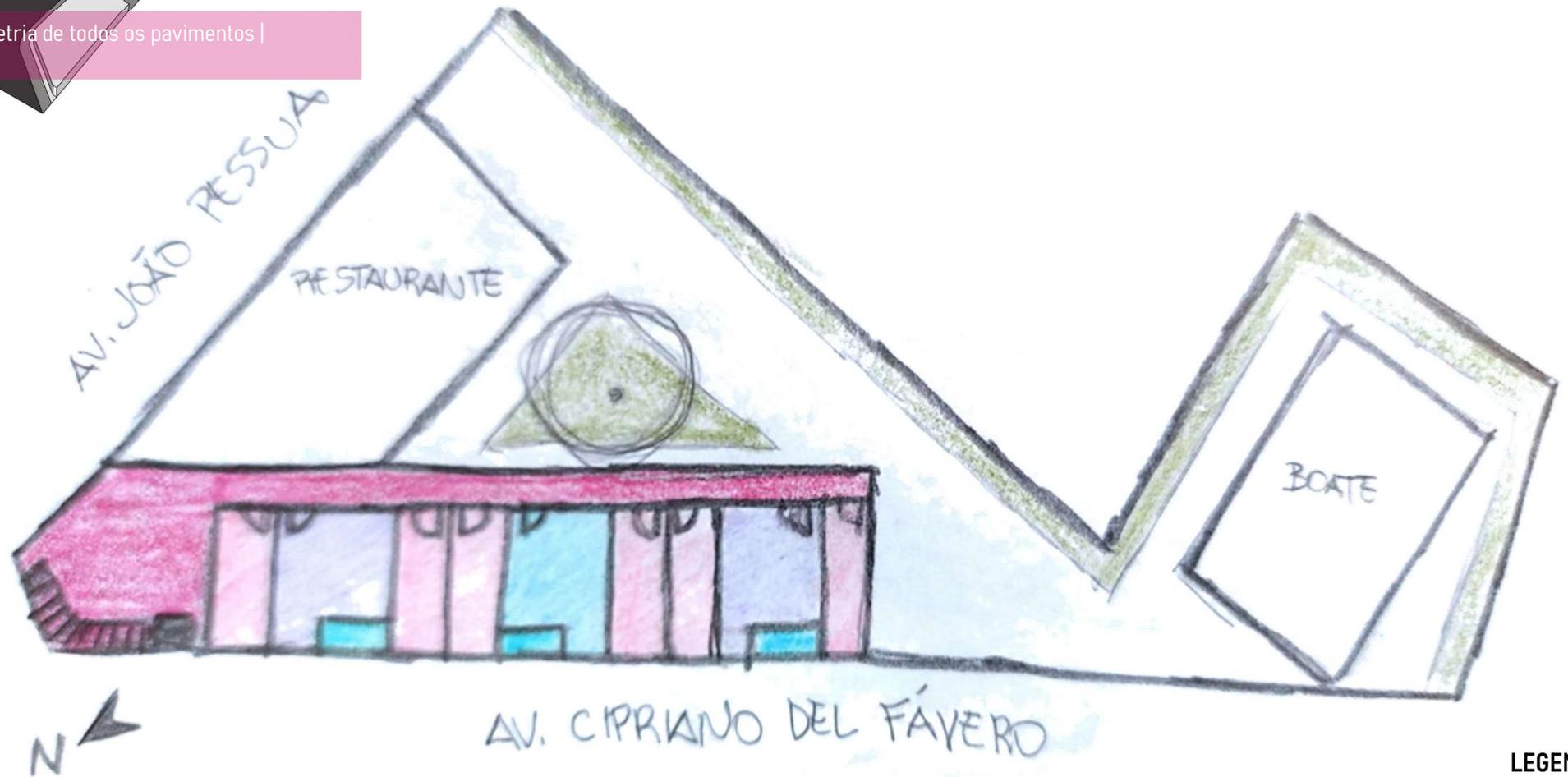


IMAGEM 112: Volumetria de todos os pavimentos |  
Fonte: Autor



SEM ESCALA

LEGENDA

- Dormitório 1 (pink square)
- Dormitório 2 (light blue square)
- Dormitório 3 (light blue square)
- Sacada (cyan square)
- Circulação (pink square)

## PROPOSTA PROJETUAL – VOLUMETRIA

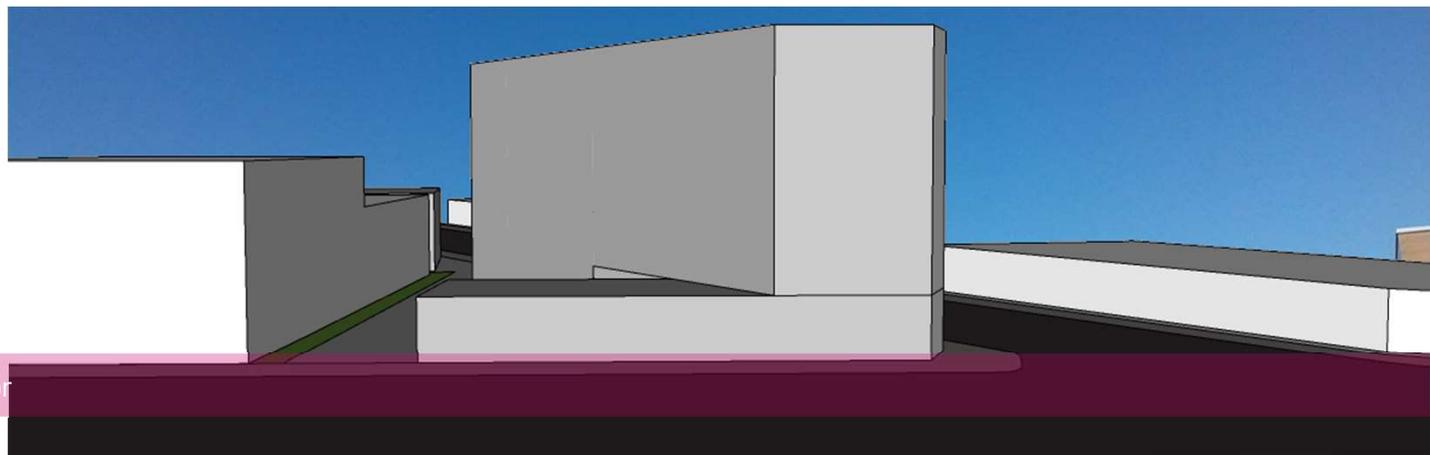


IMAGEM 113: Volumetria do edifício vista da Av. João Pessoa | Fonte: Autor



IMAGEM 114: Volumetria do edifício vista do encontro da Av. Cipriano Del Fávoro com a Av. João Pessoa | Fonte: Autor

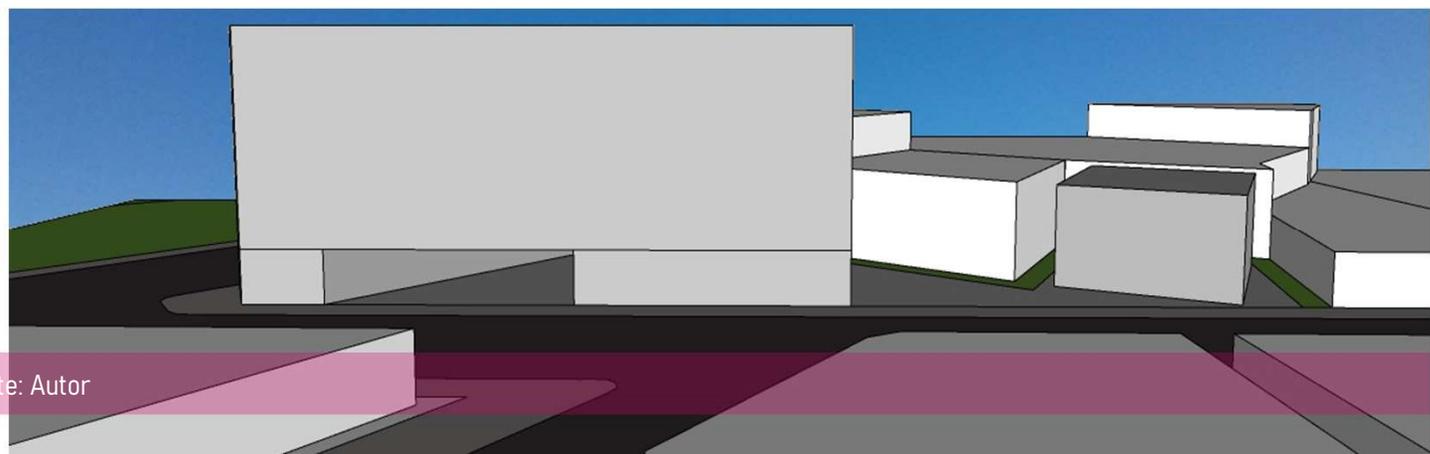


IMAGEM 115: Volumetria do edifício vista da Av. Cipriano Del Fávoro | Fonte: Autor

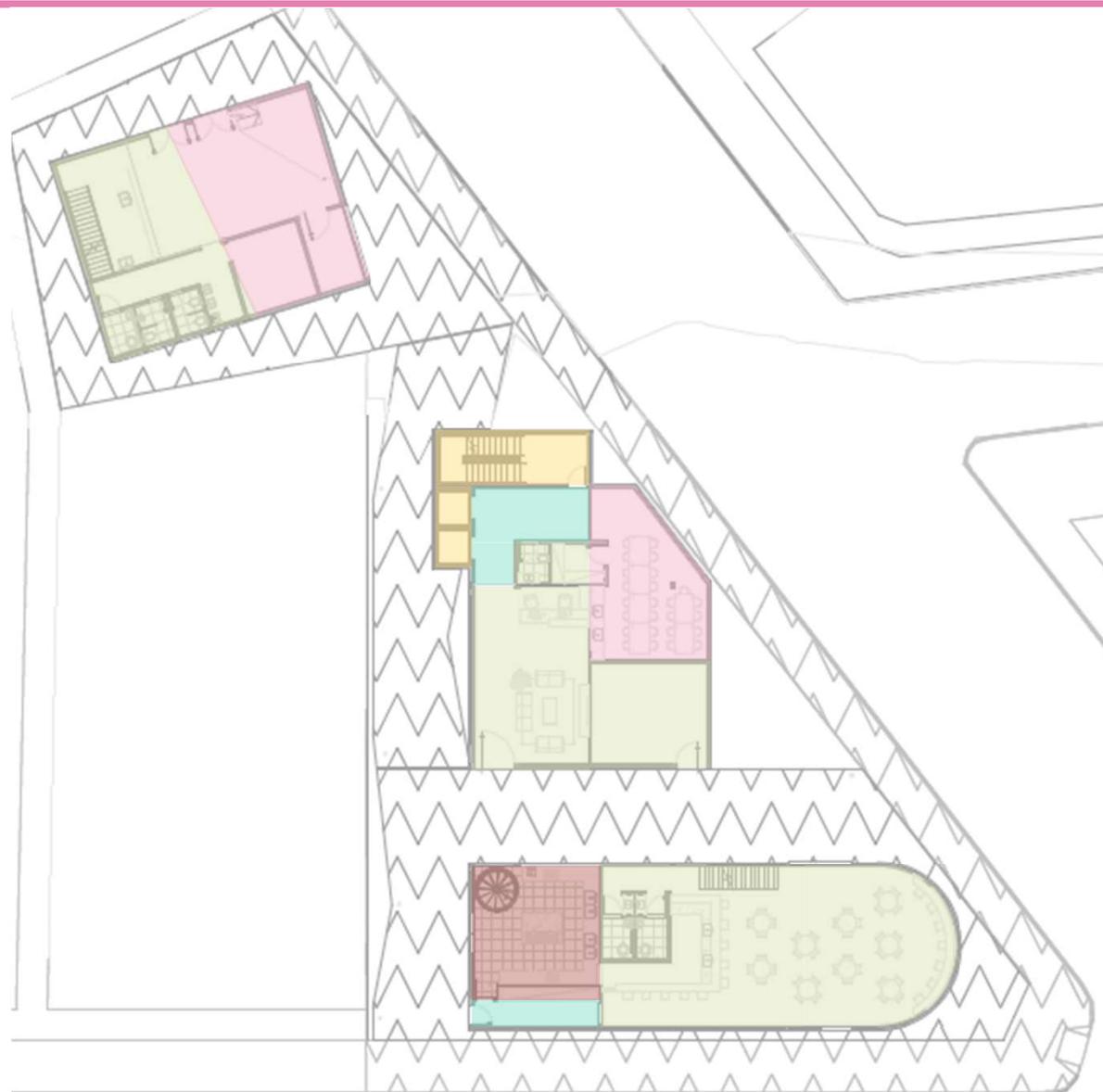
**ANTEPROJETO**

## PLANTA PAVIMENTO TÉRREO

**Restaurante:** No pavimento térreo há a presença do restaurante com capacidade para mais de 50 pessoas, sendo voltado para o uso público. Onde a ideia é que todo o dinheiro arrecadado seja para manter o próprio edifício.

**Centro de acolhimento:** Já no térreo do centro de acolhimento há a presença da recepção, do cômodo comercial que pode vir a ter vários usos como: loja de roupas; salão de beleza; e outros comércios em geral. Já a sala multiuso será direcionado para cursos e oficinas, como: oficinas de pintura; tricô; bordado; e outros. Esses cursos serão abertos para toda a comunidade, como forma de criar uma interação entre os moradores e pessoas externas.

**Boate:** O térreo da boate abriga os banheiros, o depósito, o bar, além da pista de dança, que também servirá de espaço para aulas de expressão corporal, de dança, de teatro e de canto. Todos esses cursos funcionarão todos os dias em diferentes horários, como forma de manter uma vitalidade no lugar. Ao contrário de boates convencionais que geralmente só funcionam nos fins de semana e na parte da noite.



SEM ESCALA

## LEGENDA

Área Comunitária

Área de Serviço

Área Pública

Circulação

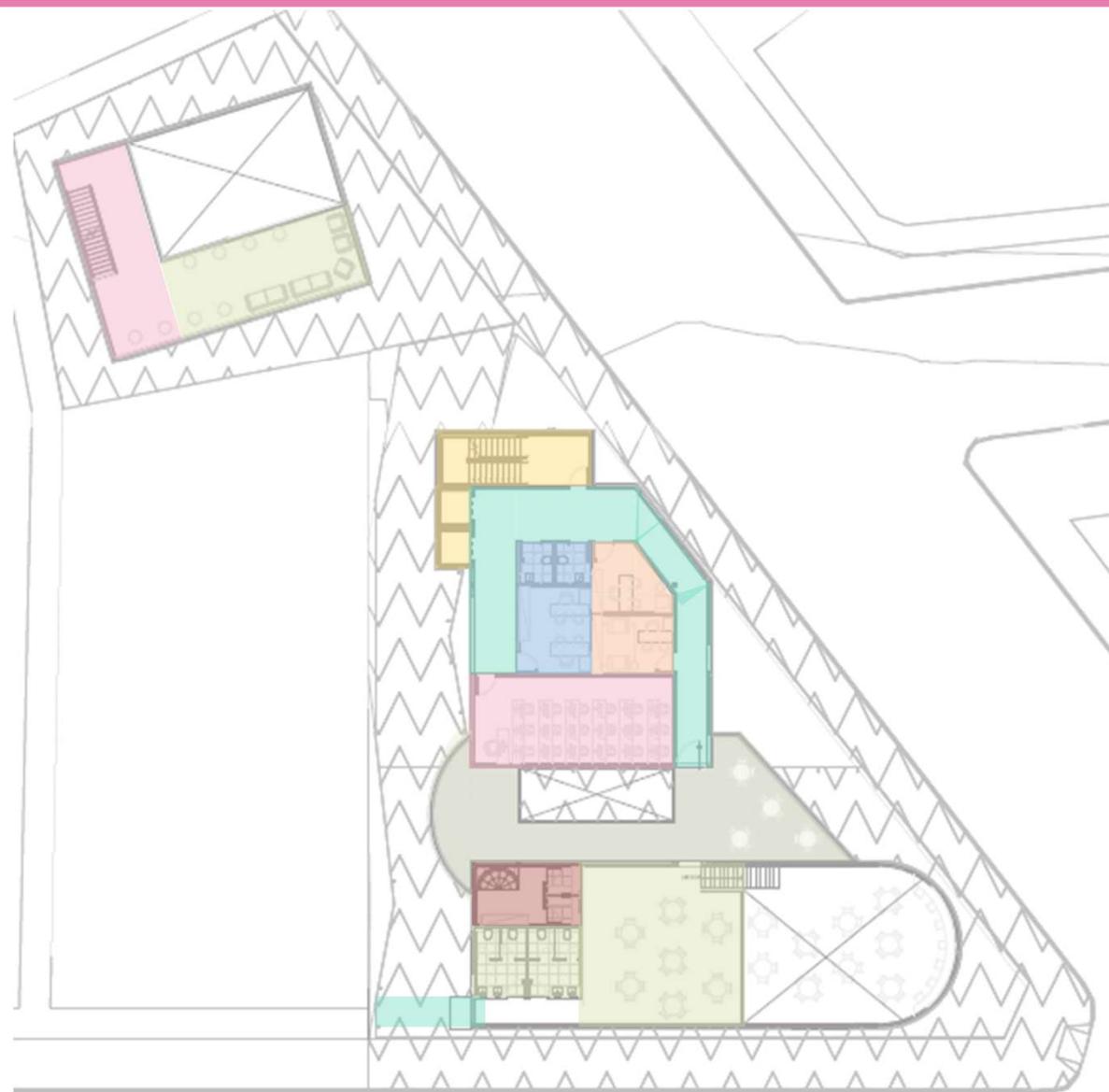
Circulação Vertical

## PLANTA 1º PAVIMENTO

**Restaurante:** Aqui temos a extensão do restaurante com a presença de um mezanino que atende 28 pessoas, e que dá acesso ao terraço rosa que também será de uso público e conecta os blocos do restaurante com o bloco do centro de acolhimento.

**Centro de acolhimento:** Nesse pavimento teremos a sala de aula/laboratório de informática que oferecerá cursos de línguas, cursos pré-vestibulares, e também aulas de informática. Há também a presença da administração do edifício e das salas de apoio psicossocial. Pavimento esse totalmente direcionado para o uso da comunidade também.

**Boate:** Aqui temos a extensão da boate com a presença de um mezanino que servirá como complemento para as aulas e cursos citados anteriormente.



SEM ESCALA

### LEGENDA

Área de Apoio

Área de Serviços

Área Administrativa

Área Pública

Área Comunitária

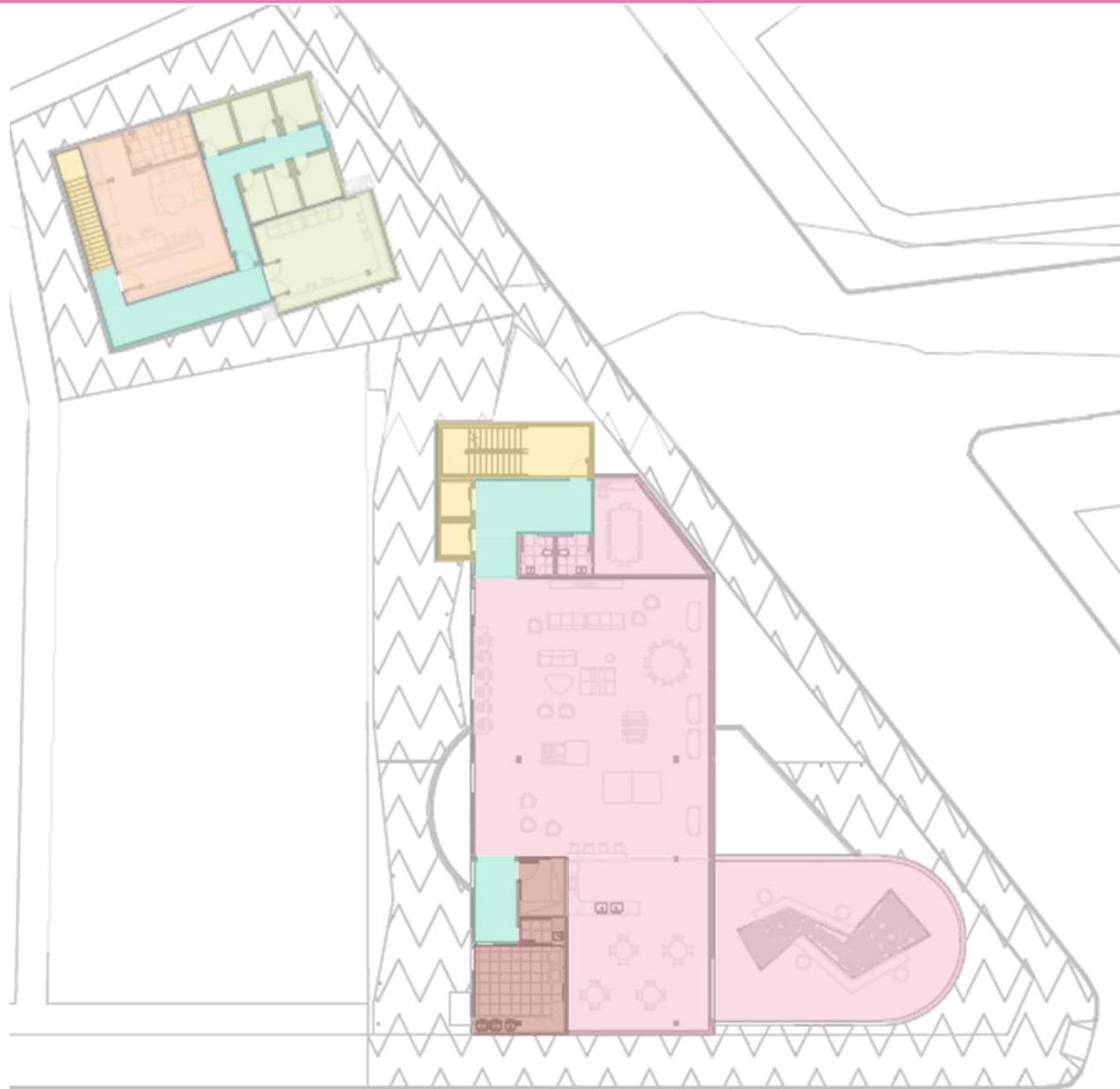
Circulação Horizontal

Circulação Vertical

## PLANTA 2º PAVIMENTO

**Centro de acolhimento:** Aqui temos um pavimento voltado aos moradores e aos seus convidados (amigos, familiares e etc). Há a presença de uma sala de tv e de jogos, uma cozinha e uma lavanderia para o uso de todos, um terraço/horta que será de total responsabilidade dos moradores, e também uma sala de reuniões para resolver assuntos de interesse comum.

**Boate:** No último pavimento temos a presença de um camarim, o fumódromo, e uma área mais “escondida” onde estão presentes os dark rooms, que poderão ser usados nos horários de funcionamento da boate (fins de semana à noite).



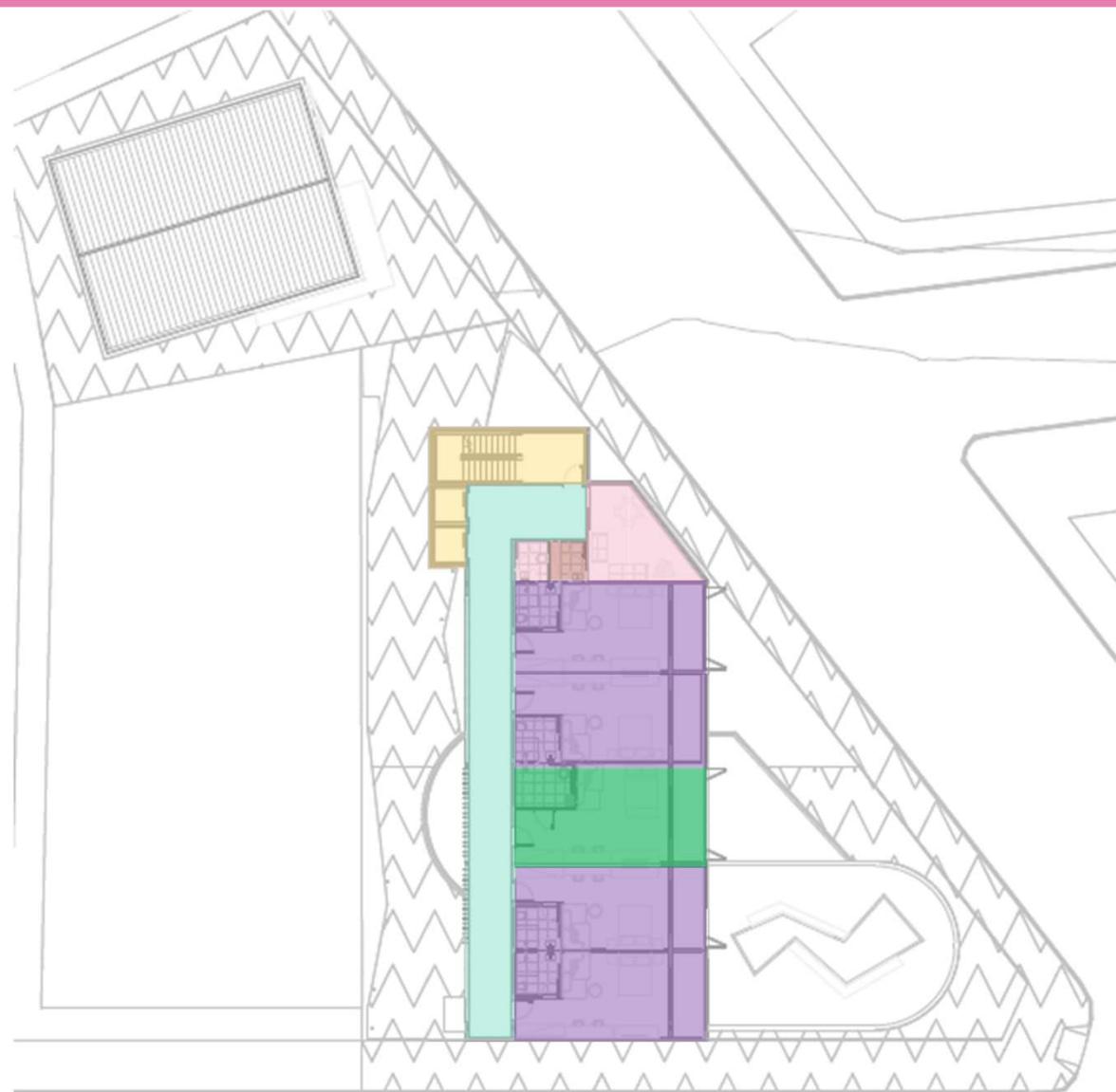
SEM ESCALA

## LEGENDA

- |  |  |
|--|--|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #f4a460; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Área de Apoio   | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e91e63; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Área Comunitária      |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #a0522d; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Área de Serviço | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #00c090; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Circulação Horizontal |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #90c060; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Área Pública    | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #f1c232; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Circulação Vertical   |

## PLANTA PAVIMENTO TIPO

**Centro de acolhimento:** E por último, mas não menos importante, temos o pavimento tipo. Aqui ficarão todos os dormitórios, que somam 20 quartos no total, sendo 5 deles projetados para pessoas com acessibilidade. Em todos há a presença de um banheiro, e todos com sacada com vista para a cidade.



SEM ESCALA

### LEGENDA

Área de Apoio

Área de Serviços

Dormitório

Dormitório Acessível

Circulação Horizontal

Circulação Vertical

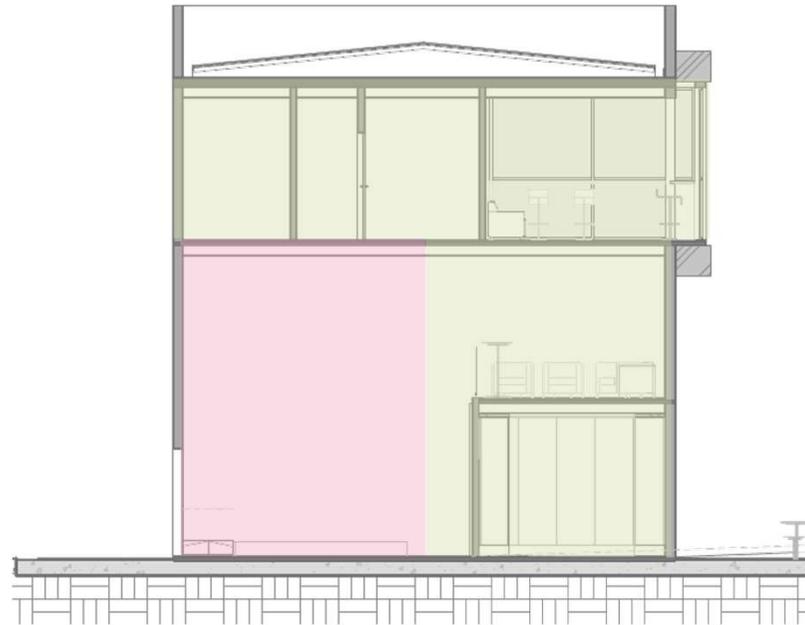
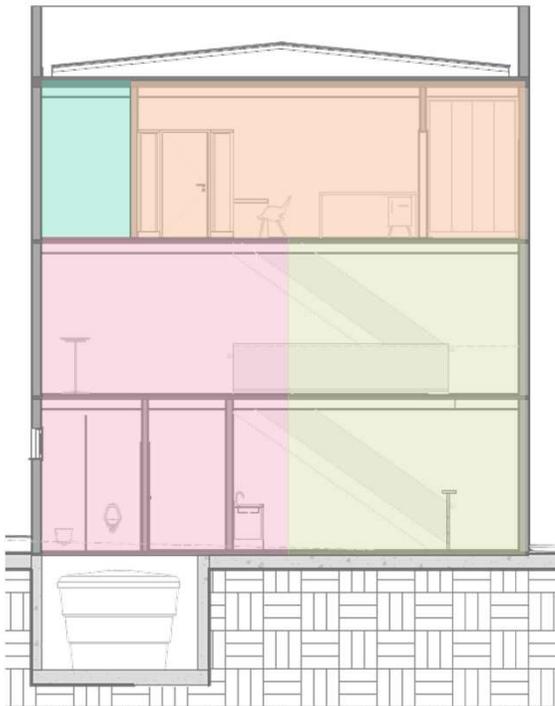
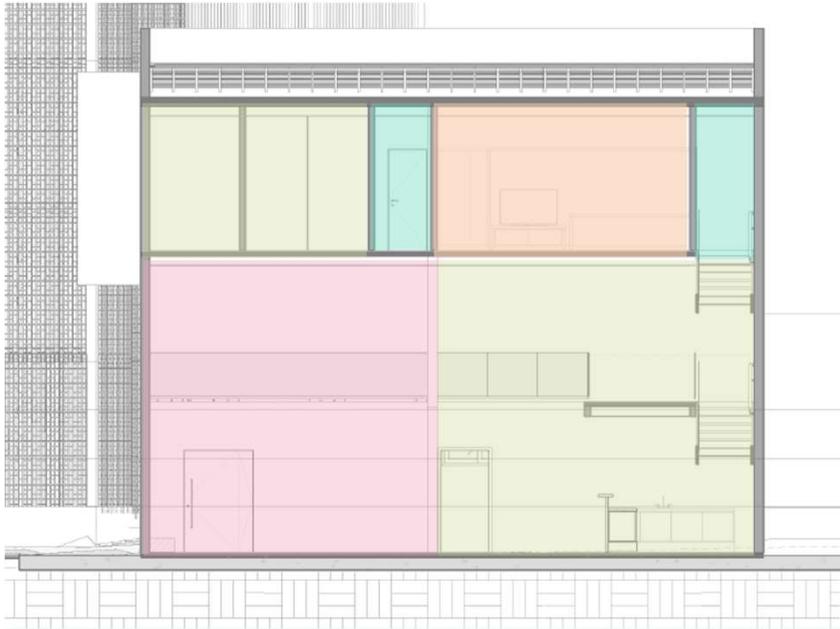
## CORTE

## LEGENDA

- Área de Apoio
- Área de Serviço
- Área Pública
- Área Comunitária
- Área Administrativa
- Circulação Horizontal
- Circulação Vertical
- Dormitório
- Dormitório Acessível



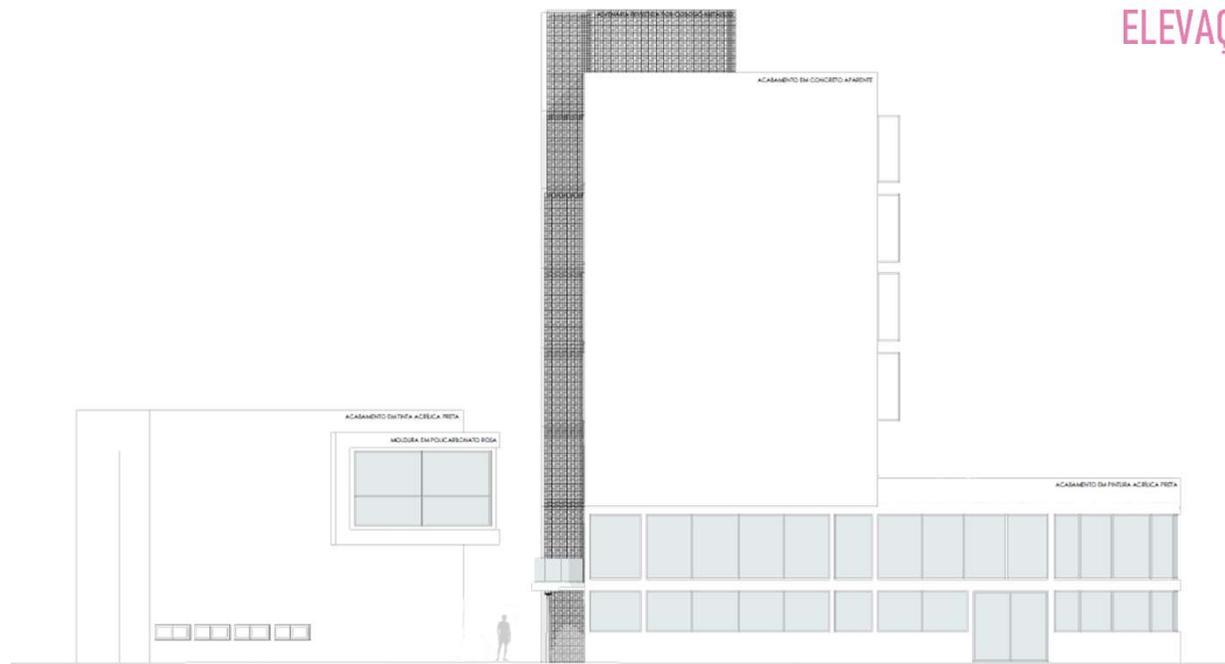
## CORTES (BOATE)



## LEGENDA

- Área de Apoio
- Área Pública
- Área Comunitária
- Circulação Horizontal

## ELEVAÇÕES

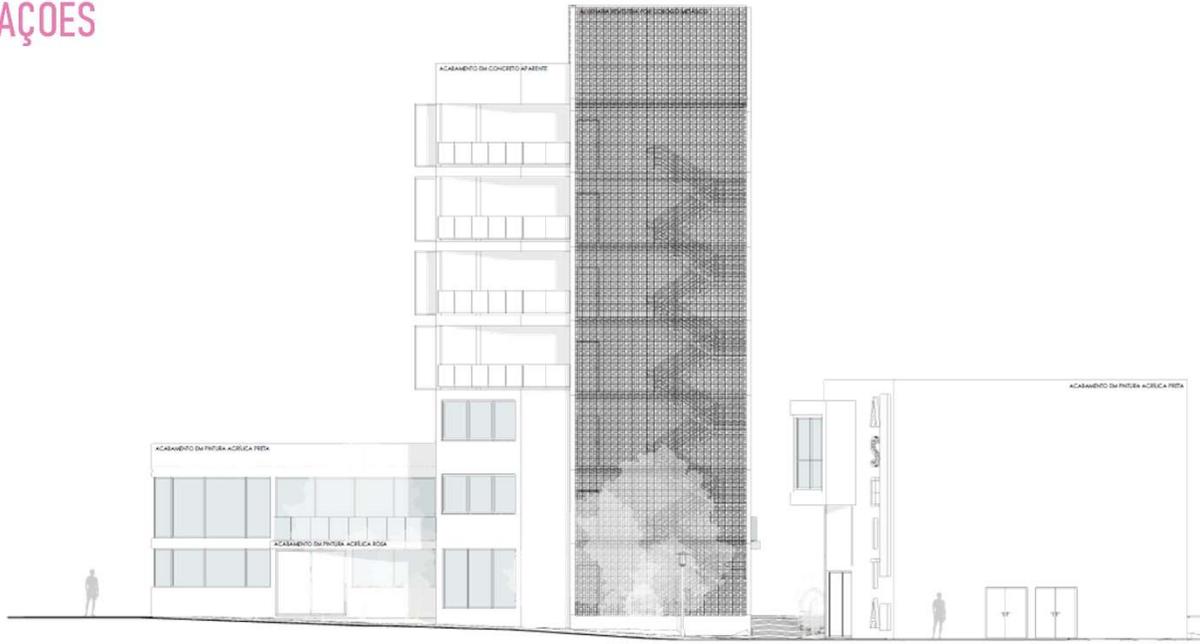


ELEVAÇÃO AV. JOÃO PESSOA

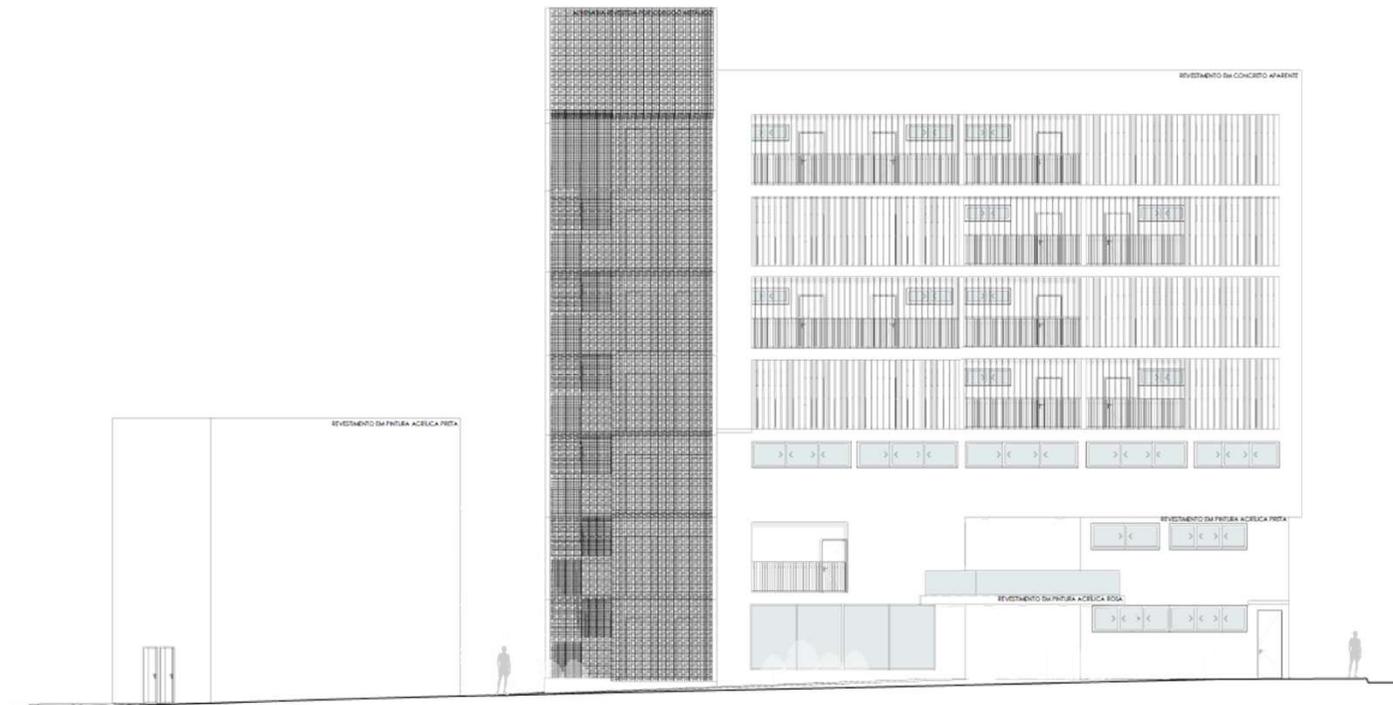


ELEVAÇÃO AV. CIPRIANO DEL FÁVERO

## ELEVAÇÕES



ELEVAÇÃO AV. CIPRIANO DEL FÁVERO



ELEVAÇÃO FACHADA LATERAL

PERSPECTIVAS



IMAGEM 116: Vista frontal do edifício pela Av. João Pessoa | Fonte: Autor



IMAGEM 117: Edifício visto pelo encontro das duas avenidas | Fonte: Autor



IMAGEM 118: Edifício visto pela Av. Cipriano Del Fávoro | Fonte: Autor



IMAGEM 119: Vista lateral do edifício | Fonte: Autor

## PERSPECTIVAS



IMAGEM 120: Acesso via Av. Cipriano Del Fávero | Fonte: Autor



IMAGEM 121: Circulação Central | Fonte: Autor



IMAGEM 122: Terraço entre blocos | Fonte: Autor



IMAGEM 123: Vista do terraço/horta | Fonte: Autor

PERSPECTIVAS



IMAGEM 124: Vista elevada do edifício pela Av. João Pessoa | Fonte: Autor



IMAGEM 125: Rua interna lateral vista da Av. João Pessoa | Fonte: Autor

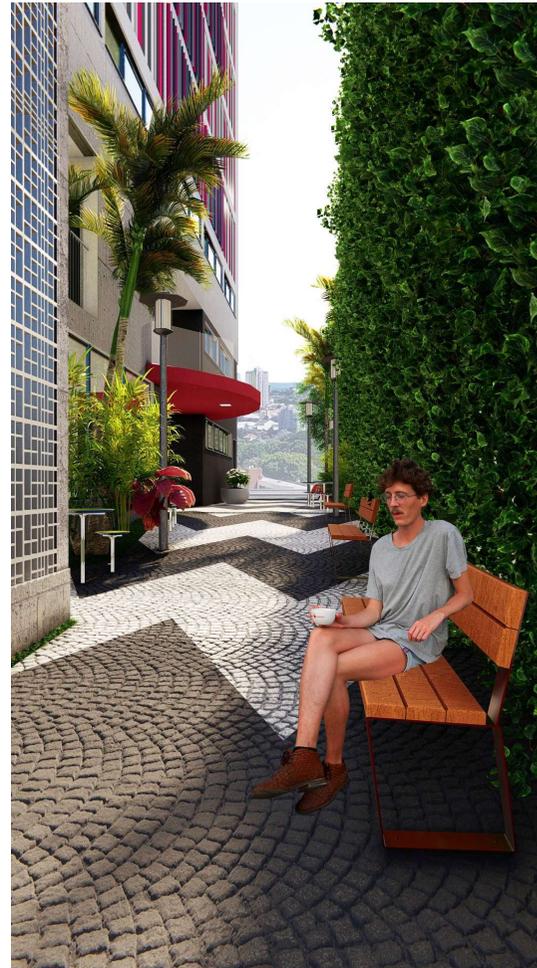


IMAGEM 126: Vista rua lateral interna | Fonte: Autor



IMAGEM 127: Vista da fachada da boate | Fonte: Autor

## PERSPECTIVAS



IMAGEM 128: Vista noturna pela Av. João Pessoa | Fonte: Autor

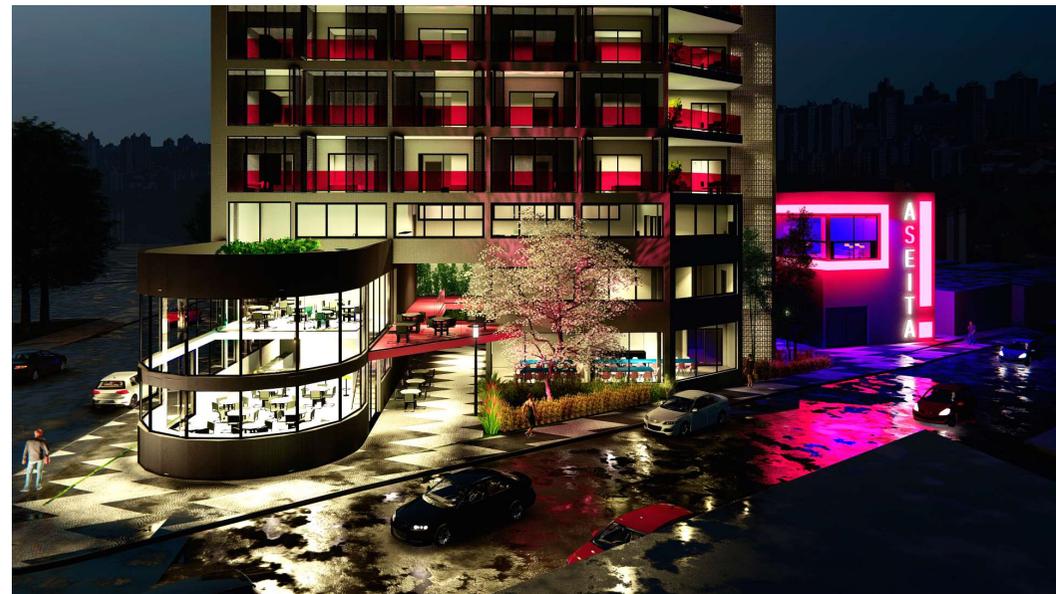


IMAGEM 129: Vista noturna pela Av. Cipriano Del Fávoro | Fonte: Autor



IMAGEM 130: Vista noturna pela Av. Cipriano Del Fávoro | Fonte: Autor

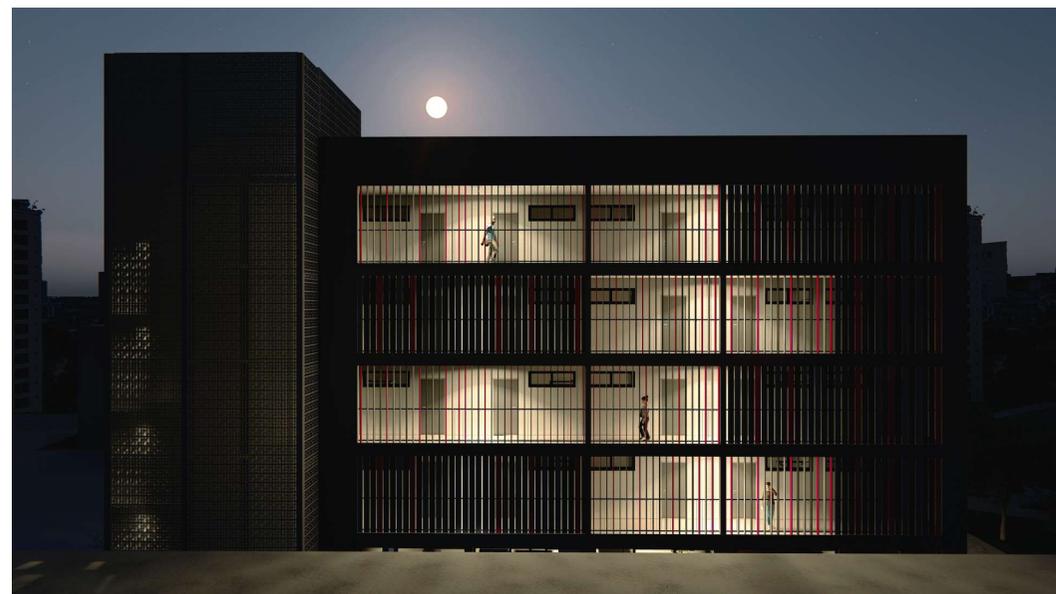


IMAGEM 131: Vista noturna fachada lateral do edifício | Fonte: Autor

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo teórico e referencial percebe-se a importância e a necessidade da discussão a respeito da vulnerabilidade social no meio LGBTQ+. Atualmente em grandes capitais já existem lugares que acolhem gays, lésbicas, bissexuais e pessoas trans, mas ainda sim em escala nacional se tornam escassos. Surgindo assim a ideia da criação de um projeto desse caráter na cidade de Uberlândia.

As diretrizes do projeto foram pensadas com base nos objetivos, buscando criar um lugar de acolhimento e também de valorização do espaço público onde está inserido. Assim tendo como resultado um lugar que busca fortalecer a relação do interno com o externo, tanto na questão arquitetônica, quanto no que se diz respeito às relações dos moradores do edifício com a comunidade ao redor.

Finaliza-se a discussão tendo em mente de que há muito a ser feito para que ocorra uma melhoria na participação das pessoas lgbts na sociedade, mas felizmente essas mudanças estão acontecendo, aos poucos, mas estão acontecendo.

# REFERÊNCIAS

Agenda Saúde Uberlândia/mg. Associação das Travestis e Transexuais do Triângulo Mineiro – Triângulo Trans. Disponível em: <<https://agendasaudeudi.wordpress.com/2011/10/23/associacao-das-travestis-e-transexuais-do-triangulo-mineiro-%E2%80%93-triangulo-trans/>>. Acesso em: 14 out 2020.

ALVES, Henrique V. S. Outros Vazios Urbanos. Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

ARANTES, Marília. É tempo de calá-los? Discurso de ódio entre políticos brasileiros ameaça população LGBT. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/pt/democraciaabierta-pt/discursos-de-odio-politicos-brasileiros-ameaca-lgbt/>>. Acesso em: 20 out 2020.

Assistência e Desenvolvimento Social. Centro de Referência da Assistência Social – CRAS. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-paif>>. Acesso em: 02 out 2020.

Associação Nacional de Travestis e Transexuais – Antra. Mapa dos assassinatos de travestis e transexuais no Brasil em 2017. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2018/02/relatc3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra.pdf>>. Acesso em: 26 out 2020.

Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/uberlandia\\_mg](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/uberlandia_mg)>. Acesso em: 13 set 2020.

BRUCE, Julia Rafaela. Em meio a idas e (não) vindas, a Casa Nem encontra sua casa. Disponível em: <<https://ponte.org/em-meio-a-idas-e-nao-vindas-a-casa-nem-encontra-sua-casa/>>. Acesso em: 12 nov 2020.

CAMPOS, Gustavo de Aguiar; PEREIRA, Mariana Cunha. **Cursinho prepara Trans:** possibilidade de articulação entre gênero e educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 17, n.3, p. 183-194, set./dez. 2018.

Casas Econômicas La Brea / Patrick Tighe + John V. Mutlow. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758564/la-brea-casas-economicas-patrick-tighe-plus-john-v-mutlow>>. Acesso em: 19 nov 2020.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. 1999. 2ª ed. São: Paz e Terra, 1999.

CORTÉS, José Miguel G. **Políticas do espaço:** arquitetura, gênero e controle social. São Paulo: Ed. SENAC, 2008. 215 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788573597639 (broch.).

DAVI, Edmar Henrique Dairell. **Resistências e recusas:** a cultura LGBT contrapondo-se a Homofobia em Uberlândia. Cad. Esp. Fem., Uberlândia/MG, v.24, n.1, p. 141-161, Jan./Jun. 2011.

DOURADO, Hermom. Comunidade LGBTQ+ pode realizar cursinho pré-Enem na UFU. Disponível em: <<http://comunica.ufu.br/noticia/2020/02/comunidade-lgbtq-pode-realizar-cursinho-pre-enem-na-ufu>>. Acesso em: 26 out 2020.

DOURADO, Hermom. UFU promove campanha Mês da Diversidade. Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/ufu-promove-campanha-mes-da-diversidade>>. Acesso em: 26 out 2020.

ERSIZON, Reinaldo Las Casaz; LIMA, Vandervaldo Gonçalves. **Relatório 2019:** Disque Direitos Humanos. Disponível em: <[https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/balanco-anual-disque-100-atendeu-2-7-milhoes-de-ligacoes-em-2019/copy\\_of\\_Relatorio\\_Disque\\_100\\_final.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/balanco-anual-disque-100-atendeu-2-7-milhoes-de-ligacoes-em-2019/copy_of_Relatorio_Disque_100_final.pdf)>. Acesso em: 20 out 2020.

Espaço Vital. Estimativa aponta que número de brasileiros homossexuais já chega a 17,9 milhões. Disponível em: <<https://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/145829/estimativa-aponta-que-numero-de-brasileiros-homossexuais-ja-chega-a-17-9-milhoes>>. Acesso em: 14 out 2020.

FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault, uma entrevista:** sexo, poder e política da identidade. (Entrevista originalmente publicada como "Michel Foucault, une interview: Sexe, pouvoir et la politique de la identité"). The advocate, n° 400, 7 de agosto de 1984, p. 26-30 ("Michel Foucault, an interview: Sex, power and the politics of identity"; entrevista com B. Gallagher e A. Wilson, Toronto, 22 de junho de 1982; F. Durant-Bogaert, trad.

FRANÇA, Isadora Lins. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares:** homossexualidade, consumo e subjetividades na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2012.

FREITAS, Bruno. **Cidade, Gênero e Sexualidade:** Territorialidades LGBT em Uberlândia, MG – Bruno de Freitas. Uberlândia, 2016.

G1 Triângulo e Alto Paranaíba. Coronavírus: professoras da UFU doam alimentos e produtos de higiene para travestis e transexuais de Uberlândia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/04/11/coronavirus-professoras-da-ufu-doam-alimentos-e-produtos-de-higiene-para-travestis-e-transexuais-de-uberlandia.ghtml>>. Acesso em: 26 out 2020.

G1 Triângulo Mineiro. Prostituição e furtos levam MPMG intervir por rodoviária de Uberlândia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/02/prostituicao-e-furtos-levam-mpmg-intervir-por-rodoviaria-de-uberlandia.html>>. Acesso em: 02 nov 2020.

GIUSTI, Iran; OLIVEIRA, Bruno. Quem somos. Disponível em: <<https://www.casaum.org/quem-somos/>>. Acesso em: 12 nov 2020.

IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>>. Acesso em: 13 set 2020.

JACQUES, Paola Berenstein. Notas sobre Cidade e Cultura. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (Org.). Políticas Culturais para as Cidades. Salvador: Edufba, 2010. p. 161-166.

Leis Municipais. Lei Complementar Nº 525, De 14 de Abril de 2011. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-uberlandia-mg-2019-04-23-versao-compilada>>. Acesso em: 17 nov 2020.

MENA, Fernanda. Mais da metade dos LGBT diz ter sofrido violência desde as eleições. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/mais-da-metade-dos-lgbt-diz-ter-sofrido-violencia-desde-as-eleicoes.shtml>>. Acesso em: 20 out 2020.

MOTA, Cassio Henrique Naves. Espaço Urbano e Subversão pela existência corporificada Queer em Uberlândia/MG. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MOTT, Luiz; OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; **Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil – 2019**: Relatório do Grupo Gay da Bahia. 1 ed. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.

MOTT, Luiz. O que é o GGB (nossa história). Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/about/o-que-e-o-ggb-nossa-historia/>>. Acesso em: 16 out 2020.

NOGUEIRA, Sayonara. Entrevista concedida a Lucas Manoel dos Santos. Uberlândia, 18 set. 2019.

NUNES, Brunella. Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2016/08/casa-nem-e-um-exemplo-de-amor-acolhimento-e-apoio-a-transexuais-travestis-e-transgeneros-no-rj/>>. Acesso em: 12 nov 2020.

O Globo. 'Menino veste azul e menina veste rosa', diz Damares Alves em vídeo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-diz-damares-alves-em-video-23343024>>. Acesso em: 20 out 2020.

PEREIRA, M.; RASERA, E.; JULIANO, A. & SILVA JUNIOR, M. A comunidade GLBT de Uberlândia em uma nova perspectiva a partir da Parada do Orgulho Gay de 2007. Uberlândia: UFU, PROEX, 2008.

PORTZAMPARC, Christian de. A terceira era da cidade. Óculum, São Paulo, n.9, FAU PUC-Campinas, 1997, p. 47.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O que é o IDHM. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em: 13 set 2020.

PROJETEEEE. Condições de conforto. Disponível em: <[http://projeteee.mma.gov.br/estrategias-bioclimaticas/?cidade=MG+-+Uberl%C3%A2ndia&id\\_cidade=bra\\_mg\\_uberlandia.867760\\_inmet](http://projeteee.mma.gov.br/estrategias-bioclimaticas/?cidade=MG+-+Uberl%C3%A2ndia&id_cidade=bra_mg_uberlandia.867760_inmet)>. Acesso em: 24 nov 2020.

RAMOS, Mauro. 10% dos brasileiros são LGBTI, mas estão sub-representados na política. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/19/cerca-de-10-da-populacao-brasileira-pessoas-lgbti-sao-sub-representadas-na-politica>>. Acesso em: 14 out 2020.

Redação Hypeness. **Casa 1:** Centro de cultura e acolhimento a LGBTs precisa da sua ajuda para continuar. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2019/03/casa-1-centro-de-cultura-e-acolhimento-a-lgbts-precisa-da-sua-ajuda-para-continuar/>>. Acesso em: 12 nov 2020.

Redação Lado A. 100 frases homofóbicas de Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://revistaladoa.com.br/2014/09/noticias/leonardo-boff-critica-marina-silva-por-omissao-recuo-na-questao-lgbt/>>. Acesso em: 20 out 2020.

RUDNITZKI, Ethel. **“Sejam bem viados”**: Conheça a Casa 1, iniciativa de abrigo a pessoas LGBT. Disponível em: <<https://www.agenciajovem.org/wp/conheca-a-casa-1-iniciativa-de-abrigo-a-pessoas-lgbt/>>. Acesso em: 12 nov 2020.

SANCHES, Danielle; CONTARATO, Andressa; AZEVEDO, Ana Luísa. Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil: 29 anos de combate ao preconceito. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-29-anos-de-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em: 16 out 2020.

SILVA, Vitória Régia da. Violência contra LGBT+ nos contextos eleitoral e pós-eleitoral. Disponível em: <<http://violencialgbt.com.br/em-pesquisa-sobre-violencia-contr-lgbt-no-contexto-politico-eleitoral-mais-de-50-dizem-ter-sofrido-pelo-menos-uma-agressao/>>. Acesso em: 19 out 2020.

SOUPIN, Elisa. Casa Nem, que acolhe LGBTs no Rio, sofre ordem de reintegração de posse. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/07/28/casa-nem-que-acolhe-lgbts-no-rio-sofre-ordem-de-reintegracao-de-posse.htm#:~:text=A%20Casa%20Nem%20tem%20hoje,na%20zona%20sul%20do%20Rio.>>. Acesso em: 12 nov 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia**: Conceitos e temas. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

Town Hall Apartments. Disponível em: <<https://www.gensler.com/projects/town-hall-apartments>>. Acesso em: 19 nov 2020.

Town Hall Apartments. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/town-hall-apartments/>>. Acesso em: 19 nov 2020.

VALENTE, Laura. SUS disponibiliza atendimento à comunidade transexual Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/09/11/noticias-saude,213158/sus-disponibiliza-atendimento-a-comunidade-transexual.shtml>>. Acesso em: 02 out 2020.

